



DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXXII – N.º 1410 • 1 de NOVEMBRO de 2017 • Preço Avulso Euros 1,50 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

[www.calvolima.com](http://www.calvolima.com)  
**IMOBILIÁRIA LIDER**  
 NO VALE DO MINHO

MELGAÇO  
MONÇÃO  
VALENÇA  
P. COURA

CERVEIRA  
CAMINHA  
MOLEDO  
ÂNCORA

**VENDE ARRENDA TRESPASSA**  
**T. 251 654 924**

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA  
 Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

**EM MEMÓRIA...**

*Novembro, tempo de evocar  
 Aqueles que já partiram,  
 Que do nosso convívio sumiram  
 Para sempre repousar.*

*Precederam-nos na partida  
 Que um dia a nós chegará  
 Quando será essa ida  
 Ninguém nunca saberá.*

*Mas, enquanto percorrermos  
 Este caminha terrenal  
 Façamos quanto pudermos  
 Em homenagem real!*

*Os entes que já perdemos  
 Mas que vivem em nosso coração  
 Merecem que os recordemos  
 Com saudade, amor e oração.*

*Armanda Urze, Vila  
 26 de outubro de 2017*

## O altar de Santa Rita consumido pelo incêndio



Altar de Santa Rita que urge reconstruir, colaborando na campanha em curso

**500s**  
 Um Compromisso com  
 Cinco Séculos

**SANTA CASA DA  
 MISERICÓRDIA  
 DE MELGAÇO**

**PARA VIVER  
 AS OBRAS DE  
 MISERICÓRDIA  
 NOS DIAS DE HOJE**

pág. 19

**Montes queimados e casas cercadas por cima de Santa Rita**

pág. 18

**Cônsul Carlos Lemos condecorado**

pág. 3

**Rogério Rodrigues é ordenado sacerdote no dia 5, na Sé de Viana**

pág. 3

**Apresentação do livro "Alto Minho e Galiza: Estudos Históricos" e homenagem ao autor Doutor José Marques**

pág. 8

**Crise na Catalunha**

págs. 14/15

**Abertura de loja de congelados dinamiza comércio melgacense em época de crise**

pág. 19

**Turismo, Desporto e Tecnologias podem dar novo fôlego às escolas do Concelho**

pág. 23

**Fátima Pereira é a nova Presidente da Assembleia Municipal**

pág. 28

**X Congresso da Imprensa de Inspiração Cristã**

págs. 28

**Três crónicas de viagens:**

**Terra Santa** págs. 24, 25, 26

**Cuba** pág. 30

**Mongólia** págs. 31-32



**Farmácia Vale do Mouro**

**A cuidar de si todos os dias!**

— Melgaço —

251 403 312 / 961 197 872  
 melgaco@farmaciavaleodomouro.pt  
 Rua Dr. Augusto César Esteves,  
 N.º 213 / 4960-402 Melgaço

— Monção —

251 565 821 / 969 993 870  
 moncao@farmaciavaleodomouro.pt  
 Urbanização Quinta das Andorinhas,  
 Loja 9 / 4950-850 Monção

[www.farmaciavaleodomouro.pt](http://www.farmaciavaleodomouro.pt)



# Caros Melgacenses

É passado mais um círculo eleitoral das autárquicas em Portugal.

É chegado o momento de felicitar os vencedores e os vencidos, na Câmara, na Assembleia Municipal, e nas Assembleias de Freguesia, o que já tivemos oportunidade de fazer, cara a cara, olhos nos olhos, logo na primeira reunião da assembleia municipal, subsequente à tomada de posse, no passado dia 14 de outubro de 2017.

É tempo, também, de dar os parabéns a todos os eleitos e aos não eleitos, sejam eles independentes ou da cor partidária que forem (como já o fiz naquela, dita, assembleia, e como o fez, no dia em que estou a escrever este texto, o recém empossado Presidente da Câmara Municipal de Monção, mas o que, desditosamente, não aconteceu com o senhor Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, que no seu discurso de tomada de posse se dirigiu apenas aos que o acompanharam, esquecimento dos demais – eleitos ou não – que, estamos certos, só pode ter ficado a dever-se a alguma falha protocolar...).

Merecem, de facto, um voto de louvor todos aqueles que aceitaram integrar as listas a sufrágio, fosse por que partido fossem, ou mesmo sem cor partidária, pois são eles o garante do cultivo dos valores constitucionais conquistados com o 25 de abril – democracia, pluripartidarismo, direito à diferença, seja de cor, de religião, ou de posicionamento político.

Não nos conseguimos rever, de facto, naqueles que, em Melgaço ou fora dele, não conseguem conviver com a diferença política, e nem esconder (tal a crítica depreciativa e exacerbada, ou o sentimento, menos nobre, que lhes transparece no olhar) ser adeptos de eleições de partido único.

E a nossa homenagem é ainda maior para com os mais corajosos, aqueles que ousam desafiar o seguidismo e antes respeitar a sua liberdade de pensamento e de escolha, e não ir, fiel ou cegamente, pelo caminho mais fácil, pelo caminho que lhes possa ser o mais vantajoso ou proveitoso.

O concelho de Melgaço precisa de homens e de mulheres com H e M grandes, de políticos que queiram, e tenham gosto, em abraçar e em defender a causa pública, de uma forma abnegada e desinteressada, que não sejam egoístas, que não pensem apenas em si mesmos (ou naqueles que os rodeiam), que pensem em todos por igual, que sejam justos e equitativos, e, acima de tudo, que pensem em fazer

o melhor para o concelho e trabalhem para tal, porque é para isso que são eleitos.

Os governos, autárquicos ou nacionais, devem encarar a eleição como um acréscimo de responsabilidades, e não como uma medalha, uma almofada que lhes permita deitarem-se à sombra do populismo que idolatram e apenas pensarem em agir ou recomeçar a trabalhar quando pensam em ganhar as eleições que forem as próximas.

Tendo, pessoalmente, assumido a responsabilidade de encabeçar a lista à Assembleia Municipal de Melgaço, pela Coligação PPD/PSD-CDS/PP, terminámos a nossa campanha com a consciência do dever cumprido.

Começámos tarde, sem a máquina do poder, sem empresas de comunicação e imagem a prepararmos as ações de campanha, a suavizar-nos as pedras do caminho, mas certo é que demos tudo de nós.

Fomos empenhados, presentes, inovadores, e acutilantes, apresentando um projeto alternativo e medidas programáticas que entendemos irem de encontro às carências do concelho e às vontades e necessidades da população e dos Melgacenses.

O nosso projeto não foi o mais sufragado nas urnas, é certo, e aceitámos, com postura e dignidade, como verdadeiros democratas que somos, o resultado das eleições.

Não obstante termos constituído equipas de pessoas com provas dadas, que reputámos do maior valor, e que, estamos certos e seguros, constituiriam uma mais-valia e seriam capazes de transformar Melgaço, de o alavancar e de o levar para o lugar, bem mais alto, que o concelho merece, não atingimos os resultados pretendidos, e que passavam pela maioria dos votos.

Acreditámos, todavia, que só perdem os que ficam em casa, os que não tem coragem para dar a cara, os que não se definem, os que não aceitam assumir a responsabilidade política de um projeto ou de

um combate deste nível.

Atendendo a que a Lista do partido opositor para a Assembleia Municipal foi a mais votada, entendemos dever ser o PS o único a apresentar candidato para assumir a presidência da Mesa da Assembleia (não existe maior legitimação democrática do que aquela que advém, diretamente, do voto popular), lugar ao qual, por essa razão, na última assembleia, não nos candidatámos.

Não nos esqueçamos, porém, de que a Coligação "Prá Frente Melgaço" teve, nestas últimas eleições, mais 186 votos para a Câmara Municipal e mais 249 para a Assembleia Municipal, com relação às anteriores eleições autárquicas (de 2013), tendo aumentado a votação para a Câmara em mais de 4% e para a Assembleia em 5,40%, tendo, fruto disso, conseguido eleger mais um deputado municipal.

Estes resultados dão-nos ainda mais força, e responsabilidade, para, de ora em diante, desempenharmos, com seriedade, sentido de Estado, e convicções inabaláveis, os mandatos para que fomos eleitos.

Não nos esqueçamos, também, que, mesmo tendo ganho as eleições, este foi o pior resultado, em termos percentuais de votação, que o outro partido a sufrágio (o PS) teve desde o ano de 1982, tendo ficado abaixo dos 60%, o que também já não acontecia desde há cerca de 35 anos, e tendo perdido uma Junta de Freguesia com relação às eleições autárquicas anteriores.

Também a abstenção, que se situou em valores acima dos 50%, demonstra que nem tudo está bem no nosso concelho (como há muitíssima coisa que, clara e objetivamente, e diga-se o que se disser, não está).

Já o dissemos, também, na assembleia municipal realizada seguidamente à tomada de posse, que os Órgãos autárquicos eleitos pelo PS podem contar com a nossa ajuda e com a nossa colaboração, para, de ora em diante, se trabalhar em prol daquilo que acharmos ser

o melhor para Melgaço, para defender os seus superiores interesses, e para levar o nome do nosso concelho muito mais além.

Advogamos que o que for bom para Melgaço será, certamente, bom para todos nós, que fazemos desta a nossa casa.

Mas também vincámos que não contem conosco para dizer sempre "sim".

Saberemos ser a voz da discordância as vezes que necessárias forem;

E não poderemos deixar de ser o porta-voz dos cerca de 1.800 eleitores que nos confiaram o seu voto, e que não se reveem nos ideais e no programa ou projeto que foi o sufragado pela maioria.

Comungámos da ideia de que um governo governará tanto melhor quanto mais forte for a oposição, e este é, sem dúvida, um dos maiores méritos da nossa democracia.

Continuaremos a defender, em primeiro, os Melgacenses.

Queremos, sendo esta a razão maior que nos levou a escrever este texto, aqui expressar a nossa admiração por todos aqueles que, sendo eleitores e residentes no concelho, no passado dia 1 de outubro de 2017 exerceram o seu direito de voto, contribuindo, por essa via, para determinar os responsáveis

pelos destinos de Melgaço neste próximo quadriénio (2017-2021).

Queremos, finalmente, expressar a nossa profunda gratidão a todos os Melgacenses que, em tais eleições, nos fizeram depositários da sua esperança num Melgaço com futuro, e que nos confiaram, por essa razão, o seu voto. Prometemos não os defraudar.

**José Albano Esteves Domingues**  
(1º candidato da Coligação "Prá Frente Melgaço" à Assembleia Municipal nas últimas eleições autárquicas)

**A VOZ DE MELGAÇO**

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:

redacao@vozdemelgaco.pt  
director@vozdemelgaco.pt  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Site: www.vozdemelgaco.pt  
www.facebook.com/vozdemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

Director

Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor

Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção

Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

Correspondentes

João Martinho Silva – Melgaço  
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:

Abílio Francisco Conde – Melgaço  
Alberto Magno P. Castro – Valença  
Alcídio Silva Figueiredo – Porto  
Álvaro Carvalho – Braga  
Ana Cristina Costa – Braga  
António Jorge Tavares – Açores  
Armanda Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Armindo Vaz (Dr.) – Macau  
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos  
Gaspar Caldas – Melgaço  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção  
Manuel Félix Igrejas – Brasil  
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga  
Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Brasil  
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
Maria Nadele Costa Lopes (Dra.) – Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria  
P.º Manuel Domingues – Chaviães  
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa  
Ramiro Lima Cerqueira – Melgaço

Membro da:

AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

## PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;  
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do  
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio  
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e  
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de "A Voz de Melgaço"

IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E  
EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. – Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros  
Estrangeiro – 25 Euros

## MANUEL LUÍS D. RODRIGUES TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

PORTAS SECCIONADAS

VIDEOS PORTEIROS

AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa - 4960-310 PENSO MLG - MELGAÇO

TELEM. 969 065 676



# Carlos Lemos recebeu a medalha de cidadão de mérito da Câmara de Melgaço

*Não tendo podido estar presente na sessão pública de atribuição das medalhas de mérito da Câmara em 12 de Agosto, o Dr. Carlos Lemos, nosso prestigiado Cônsul em Melbourne, na Austrália, fez mais uma dessas longas viagens – são 24 horas de avião! – e veio à sua terra natal de Melgaço para receber pessoalmente a medalha de cidadão de mérito, como a foto documenta.*



Acompanhado da esposa Molly, Carlos Lemos não parece ter ultrapassado já os 91 anos, tal a vivacidade intelectual e a memória que o acompanham. E quis rever familiares na Gave, amigos em Melgaço, em Braga, Póvoa de Lanhoso, Porto, Espinho, Coimbra, Lisboa, Algarve. Este ano estava especialmente ávido de conhecer uns parentes que vivem em Rebulosa, perto do Sabugal.

E está a pensar em deixar o Consulado para poder passar mais tempo em Portugal e disfrutar das lembranças de outrora e das muitas amizades que grangeou e sabe manter como poucos.

Fui também objecto da sua amável visita e acompanhei-os num passeio a São Bento da Porta

Aberta. O dia, excepcionalmente, de neblina e chuva, não permitiu gozar da paisagem como se esperava. Compensamos com a conversa sempre amena e fluente, nela ajudando um comum amigo, o António Jorge Tavares.

Falou-me do carinho e apreço que tem pelo jornal e pelo que divulga da terra, sendo um especial elo de ligação com os melgacenses espalhados pelo mundo. Pude oferecer-lhe dois livros. Com a sua proverbial gentileza, muito mais que diplomática, ficou extremamente agradado, quer por poder conhecer melhor a obra de meu tio Padre Júlio Vaz, quer a Igreja da Senhora-a-Branca que

já lhe tinha mostrado no ano passado e que, com o livro, ganha outra dimensão e fruição.

Resta-nos esperar que continue connosco por bastantes anos e com a jovialidade e simpatia que o caracterizam, ebm como a sua esposa, modelo de companheira e amiga, e de saber estrar, mesmo em ambientes em que não domina perfeitamente a nossa língua.

Parabéns, caro amigo pela distinção mais que merecida e por outras que já teve de Portugal e Timor. Certamente que terá outras. Delas daremos oportunamente notícia.

Carlos Nuno

# O Rogério é ordenado sacerdote



Na ordenação diaconal com a mãe e a irmã

É no dia 5, Domingo, dentro das celebrações dos 40 anos de fundação da diocese de Viana, que o Rogério Rodrigues, natural de Couso, é ordenado sacerdote. No Domingo seguinte, dia 12, será a denominada Missa Nova ou de apresentação à comunidade, pelas 16 horas, em Couso, seguida de um momento de convívio.

Um novo sacerdote é uma autêntica bênção nos dias que correm para poder atender minimamente as comunidades, sobretudo quando são pequenas, e por isso numerosas, mas que precisam e merecem um sacerdote que possa celebrar os sacramentos que só ele tem poder de celebrar: a eucaristia e a reconciliação ou confissão.

Estamos num tempo de mudança de paradigma. Há 40 anos, havia 16 párocos em Melgaço. Hoje, há 6. Mas a tendência é para serem menos. Num futuro muito próximo, serão dois ou três para todo o concelho.

O Rogério tem mostrado que está a preparar-se bem para a missão que o bispo lhe confiar. Surpreendeu pela positiva pelos artigos que tem escrito na «Voz de Melgaço».

Nem todos podem estar presentes na Sé de Viana ou depois na Igreja de Couso, mas todos podem unir-se na e pela oração, de que tanto todos precisamos e muito mais os sacerdotes, como constantemente nos recorda o Papa Francisco.



**ESTHETIC SMILE**  
HEALTH CARE

CARTÃO CONSULTA  
CUSTA MENOS  
SORRIR MELHOR

ESTHETIC SMILE a fazer  
**25** Melgaço  
anos a sorrir  
1992 - 2017 Tel.: 808 215 415

**Participe do CONCURSO SEMANAL 25 anos ESTHETIC SMILE - MELGAÇO.**

*Durante o ano de 2017 todas as sextas-feiras às 10:00hs da manhã será Sorteado 1 VALE SORRISO no valor de 25€ em tratamento dentário.*

*E um Cartão Consulta ESTHETIC SMILE.*

*Participe através dos telefones 00351 251096072 Ou 808215415 Ou inscreva-se presencialmente na Clínica.*

*O Resultado do Sorteio será publicado nas redes sociais e o vencedor contactado pela empresa.*

**INFORME-SE E ADQUIRA PARA BENEFICIAR DE PREÇOS ESPECIAIS E VANTAGENS EXCLUSIVAS DURANTE TODO O ANO**

**RESTAURANTE**

**"O Adérito"**

*Adérito Pires da Costa*

**ESPECIALIDADES:**  
Bacalhau à Casa  
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa  
Lampreia na época ou por encomenda

**ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES**  
**SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES**  
**SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS**







MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO  
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt  
[www.oaderito.com](http://www.oaderito.com)



# MEMÓRIAS (XVII)

## Compromisso de Honra de Alistados na GNR - 1977

Nesse longínquo ano de 1977 não pude baldar-me a ter em Valença uma Escola de Alistados com todos os encargos e inconvenientes que uma tal medida acarretava: adaptação da caserna, montagem de sistema de alimentação com cozinheiros e ajudantes, etc.

A preparação foi feita durante o Verão (mês de Agosto) em Viana do Castelo para onde aproveitei levar a Família de férias com frequência na praia da Areosa. E posso dizer que tudo correu bem tendo sido alcançados todos os objectivos. Acresce que a Guarda, depois do trauma de 1975 em que procuraram destruí-la fundindo-a com a Polícia de Segurança Pública que não teria melhor sorte, pois uma e outra são Corporações muito distintas, uma cívica e outra militar, estava já recuperada, mercê do trabalho insano e persistente do seu Comandante Geral, General Passos de Esmeriz, com palestras constantes e atitudes corajosas junto das várias entidades particularmente as Judiciais que, mais em função do sistema do que por um interesse pessoal dos Magistrados, faziam dos Guardas autênticos "boletineiros", esgotando nessa tarefa todo o tempo necessário para outras importantes missões. A tarefa de recuperação das terras da reforma agrária terminara ao fim de muito esforço mas também de muita dignidade. Ao Comandante de Secção de Montemor-o-Novo fora queimado um automóvel de sua propriedade, exigindo o dito Comandante - Geral que o Ministério de Administração Interna lhe comprasse um automóvel novo.

Este alistamento estava na linha de um apetrechamento da Guarda ainda, mesmo assim, desfalcada de efectivos. Findo o Alistamento realizou-se a cerimónia do Compromisso de Honra no lugar da Coroada (antigo Campo de Marte) justamente no mesmo local onde os militares tiveram durante mais de trezentos anos as suas casernas e faziam os seus exercícios, mas agora completamente revestidos de ervas que fora preciso limpar. Coube-me a mim fazer a alocação que a seguir se transcreve:

### ALISTADOS:

Esta cerimónia de Compromisso de Honra é, sem dúvida, de um significado marcante para vós e para o Corpo; porque se para cada um constitui a afirmação efectiva e determinada de uma escolha profissional, representa para a Guarda a ampliação, o fortalecimento - a certeza de poder corresponder melhor às solicitações que lhe forem

feitas. A circunstância de se realizar nesta histórica vila de Valença, por sinal no campo que foi a sua Parada Velha, e na presença de tão ilustres entidades, que cumpre realçar e agradecer, confere-lhe ainda maior solenidade.

Desde 1801, data a que remonta a origem da Guarda, então como Guarda Real de Polícia, à sua transformação em Guarda Nacional Republicana por Decreto de 3 de Maio de 1911 como "Corpo Especial de Tropas para velar pela segurança pública, manutenção da ordem e protecção das propriedades públicas e particulares em todo o país", e daí aos nossos dias há um longo caminho de devotado trabalho pelo bem comum, vincado por serviços valiosos, sem embargo das vicissitudes dos tempos a quem sempre soube resistir com redobrado esforço, grande coragem moral e dignidade. É um caminho plenamente inserido na vivência histórica da Pátria, em cujas virtudes cívicas e militares vamos encontrar o sentido da nossa própria identidade. É um caminho aberto e humanizado por homens simples, generosos e honrados, que envergando a mesma farda, honrando as mesmas tradições, norteando-se pelos mesmos imutáveis princípios, souberam doar-se pela causa pública, constituindo testemunho e exemplo. A todos recordo nesta hora com o preito da minha mais sentida homenagem.

É um facto que vivemos hoje momentos de agitação social, em que a incompreensão gera violência, o egoísmo injustiça, e o crime praticado por gente cada vez menos sensível à vida e aos direitos do semelhante, pretende a todo o transe e do modo mais sofisticado, criar meios para impunemente conseguir os seus objectivos. Mas importa notar também, e sobretudo, que a humanidade, mais esclarecida pela reflexão das suas duras experiências, ciente do extraordinário alcance dos seus recursos técnicos e científicos, continua profundamente empenhada num trabalho de reconstrução e de progresso, procurando encontrar, dia a dia, as melhores e mais rápidas soluções para aqueles e outros problemas. À Guarda Nacional Republicana cabe contribuir, em grande parte, hoje como ontem, e em conformidade com os objectivos definidos na sua geral Missão, para que esse trabalho de realização humana, individual e colectiva, se processe normalmente. Por isso, se são difíceis os tempos, árduo o caminho e supremo o esforço que se vos pede,

aliciante e nobre é o trabalho em que sois chamados a participar.

Não vos falta noção de responsabilidade, espírito de sacrifício, elevado sentido de dever. Os ensinamentos que com grande dedicação e entusiasmo vos foram ministrados pelos vossos instrutores e monitores, sendo basilares para o cumprimento da Missão, serão certamente melhorados, esclarecidos e consolidados no decorrer do tempo pelo estudo continuado e pela experiência. Em todas as circunstâncias orientareis a vossa conduta por normas de correcção, firmeza, inteligência, isenção e imparcialidade, pois só elas, a par de uma sólida formação cultural e técnico profissional, vos imporão verdadeiramente à consideração dos demais, seja qual for a formação que possuam ou o campo em que se situem. A vida da Guarda há-de ser entendida como um permanente acto de serviço cuja mais grata recompensa é a satisfação do dever cumprido.

O compromisso solene que ides prestar perante a bandeira da Pátria, é a melhor garantia da vossa determinação e desejo de bem servir. Peço-vos que mantenhais bem presente no vosso espírito, transparente em todos os actos, pelos tempos adiante, o sentido de fidelidade que tal compromisso exige. Por ele nenhuma tarefa será insignificante, nem nenhum sacrifício, mesmo que supremo, inglório.

Felicito-vos e formulo votos por que a nossa divisa "PELA LEI E PELA GREI" tenha em cada um de vós o seu mais fiel, devotado e prestigioso intérprete".

Centenas de crianças das Escolas do Concelho assistiram a esta cerimónia, bordejando alegres, vivazes e curiosas, o recinto marcado para as autoridades, vibrando sobretudo com a actuação dos cães, os cavalos e os carros da Brigada de Trânsito. Andam todas elas, hoje, pelos 50 anos e todas recordarão, sem dúvida, a singularidade deste dia. Os militares, jovens de vinte e poucos anos, estão todos eles reformados, e na sua maioria ainda hoje fazem de Valença um ponto de reunião. Já quanto a mim, o que consegui foi ser durante cerca de 4 anos o orador oficial da GUARDA para estas cerimónias, mas acima de tudo fui sempre fiel às palavras que produzi. Tudo o que tenho sido na vida é encarado como um acto de serviço, empenhado e comprometido, em que a melhor satisfação e prémio é a noção do dever cumprido...

*Alberto Pereira de Castro*

## REFLEXÕES ESPIRITUAIS

"A vida não acaba com a morte do corpo físico, somos espírito e a alma é imortal."

*(Vera Jacobowski)*

### O meu corpo morreu, e agora?

Quando o nosso corpo morre, ocorre a separação, entre nós - alma - e o corpo, como se o laço que nos une se desprendesse.

O desprendimento pode ser mais lento, ou mais rápido, consoante o nosso adiantamento moral.

Após o desprendimento, nós sofremos uma fase de confusão mental, semelhante ao nascimento de um bebé, onde não tem noção de onde está, não se lembra do passado, não consegue ver nitidamente, aparentando estar tudo desfocado, onde nem tem consciência de si próprio.

É de extrema importância o conhecimento, para quando chegar o momento, mais facilmente tomarmos consciência da situação em que nos encontrámos.

Em primeiro lugar está, em termos a consciência absoluta de que não morremos, mas sim o nosso corpo físico. Os hábitos da sociedade em dizer "Ele morreu" ou "Eu vou morrer", está completamente errado, e isso cria em nós uma barreira mental, que figura que tudo acaba, que não existe um depois.

Quando chega o momento, por vezes não é fácil sabermos que nos desprendemos do nosso corpo, que já estamos separados dele.

Isto porquê?

Porque nós continuamos a pensar, a ver, a comunicar e a sentir sensações e emoções. Por vezes acontece o mesmo nos sonhos, onde comunicamos, movimentamo-nos e no entanto, não temos consciência que estamos a sonhar. Não nos lembramos que momentos antes nos deitamos a dormir.

Quando vamos para o mundo espiritual é semelhante, podemos estar lá e não ter consciência disso, devemos, portanto, ter noção que a qualquer momento isso pode acontecer, devemo-nos preparar para isso.

Iremos continuar com a mesma fisionomia, o mesmo aspeto que temos atualmente, a diferença é que a nosso espírito não tem toque, não é rígido, o que significa que quando estamos no mundo espiritual e tentamos tocar o nosso corpo espiritual, conseguimos penetrar dentro de ele, é possível ultrapassá-lo. É semelhante à água, a água quando está em estado de gelo é rígida, portanto igual o nosso corpo material, o nosso corpo espiritual - espírito - é como a água quando está em estado de vapor, não tem toque.

Se um dia tentarmos tocar o nosso corpo e o conseguimos ultrapassar, significa que já estamos no mundo espiritual, que o corpo físico já morreu.

Após o momento de confusão mental, de perturbação - que pode demorar de dias a meses ou anos - quando tomarmos consciência que o nosso corpo físico morreu, as memórias começam a aparecer, os sentimentos e as emoções ganham uma intensidade maior, e o que "semeámos" durante a nossa existência nesta vida, sobressai intensamente, o que nos fará estar felizes ou arrependidos.

Não deixemos nada por dizer, não deixemos nada por fazer, não deixemos assuntos por tratar, vamos seguir o nosso coração com coragem, vamos semear o bem, vamos tratar-nos como irmãos, vamos ser uma família e certamente, que naquele momento que tomarmos consciência que estamos no mundo espiritual, esse será um momento sublime, de realização, concretização e de imensa felicidade!

Esta vida é apenas a história de uma das páginas do nosso livro! Quando entramos no mundo espiritual, iremos começar a escrever a próxima página da nossa história.

*Henrique da Silva*

## SERRALHARIA MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

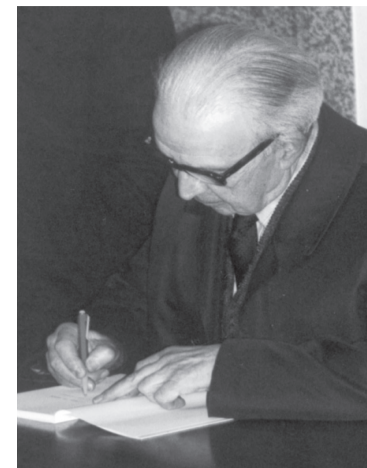
BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO | Telef. 251 403 562



# A produção escrita de António Luís Vaz

## CIVILIZAÇÃO EM PERIGO – Capítulo XII

### O Cativo de Babilónia... (1ª Parte)



Estava tudo consumado: a 14 de Julho, tomara-se a Bastilha, os presos vieram aclamar a Liberdade; um frêmito de esperança percorreu o mundo...

E depois foram os morticínios, os desbragamentos, o roubo, o assalto, a pilhagem, numa palavra: a catástrofe...

Quando, finalmente, a razão foi coroada em *Notre Dame*, como símbolo duma realeza incontestada, tenho a certeza de que senti náuseas, profunda revolta, vergonha de si mesma...

Como era mais nobre a existência, mais alto o sentido da vida, mais bela e mais feliz, antes de soltar a saudação estridente na manhã clara da liberdade que surgia...

De abismo em abismo, de serra em vale, caíra ao precipício donde nunca mais poderia libertar-se.

Molécula invisível, de começo, mão cheia de neve com os alvares da Renascença, tornara-se avalanche e, num louco furor de bárbaro à solta, ei-la que viera destruindo, ameaçando, reduzindo a pó as melhores aspirações dos homens...

Ainda hoje se pasma de como foi possível caminhar tão rapidamente, largando dum simples jogo de dialéctica... Scotto, Durando e Occam deram-se ao capricho de brincar com coisas sérias; Lutero fechou os ouvidos à razão, - guiou-se pelo sentimento e pela revolta... -; o ateísmo esparrinhou de lama os homens e a velha filosofia rompeu em caudal através do açude levantado pela Escolástica em séculos de brava luta de espíritos.

Mas as batalhas foram duras, temerosas: Lutero não conseguiu destruir os rijos alicerces da fé: abalou-os. Entretanto, feriu de morte a razão, ao propor como norma de certeza religiosa a livre interpretação da Bíblia e reconhecendo esta como única regra de fé.

Como foi possível dar ao carreão e ao sábio, ao valdevinos e ao santo, direitos iguais na aquisição da verdade religiosa?, direitos iguais e certeza igual?...

Por isso, reboaram logo, no *mare magnum* das lutas teológicas e dos conflitos de ideias, os gritos da dúvida, da descrença, do deísmo, da razão arvorada em senhora despótica dos povos...

Por entre o cachoar das vagas em tumulto, arrancaram duas filosofias que se olharam com ódio: a velha Escolástica rediviva e a naturalista - aquela, achincalhada pelos coevos, em quase todos os países da Europa; esta, saudada com júbilo por quantos ansiavam

pela inteira libertação do espírito...

Descartes vingou oferecer-lhe a estrutura metafísica, libertando -a da teologia; os ingleses foram mais longe: reduziram-na à lógica e à psicologia; Hobbes trouxe o materialismo e o despotismo; os enciclopedistas fizeram o resto...

E ali estava, de barrete frígido na cabeça, tirada à viela, pobre farrapo insultado pelos homens... As saudações clamorosas da multidão em delírio sabem-lhe a gritos de revolta, regozijando-se não para a felicitar mas sim para investirem contra a fé - a sombra negra que eles não sabem destruir...

Não é à razão que aclamam: é à Fé. Revoltando-se contra ela, saudando-lhe a morte, afirmam a sua existência...

Para que se deixara ir no logro - ave implume atirada ao espaço... -, convencida de que poderia disputar os brilhos da fé e, acaso, as multidões que a servem?

Como se deixara iludir, afastando-se dela, para não mais oferecer aos homens o que dela exigem: a certeza e a verdade?

Ah! Como era bem mais feliz com Alberto Magno e Tomás de Aquino, até com Durando e Occam, do que vilipendiada, escarnejada, feita em pedaços para gáudio dos homens!

Era-lhe tão fácil apoiar-se aos neo-escolásticos peninsulares, ajudá-los a tirar-se de apuros, mostrando-lhes que nem tudo merecia desprezo nas conquistas da ciência positiva. Se assim fora, se estes a tivessem escutado, filtrando os elementos naturalistas, apurando -os ao fogo da velha experiência de séculos, certamente não eram Descartes, Voltaire ou Kant os reis dos espíritos mas sim João de S. Tomás, Bañez, Pedro da Fonseca, ou tantos dos neo-escolásticos da Península.

Dera-se uma terrível confusão. Lutero, em última análise, é que era o grande responsável: Lutero e os demais protestantes. Semeando o pânico nas consciências; a dúvida, nos espíritos; a suspeita, em quase todos; obrigara os responsáveis a apertar o círculo da desconfiança e a não tolerar a menor crise do erro, onde ele ainda não vingara infiltrar-se.

A atmosfera do século XVI estava prenhe de ameaças, de cóleras, de ódios, A Alemanha e a França, a Irlanda e a Inglaterra não eram pasto das chamas, da Guerra Civil ou da mais feroz perseguição? Para quê sujeitar a Península às labaredas da revolta? Não era melhor

conservar na verdadeira crença os milhões de almas que a serviam do que oferecer-lhes lama, sangue, ódio, dúvida e ultraje?

A Europa que servira o erro e a outra que não pudera aguentar sozinha o embate da heresia podiam sentir-se felizes pela magnífica obra que tinham realizado...

E que tinham os naturalistas de positivo nas hipóteses que defendiam? Quase nada: abundavam em destemperos de língua e de atitudes, de ódios e de audácia, mas contavam-se pelos dedos as conquistas da ciência...

O que não passava de hipótese, apregoava-se como certeza absoluta e, se os crentes ou os sábios não aceitassem, como verdadeiras, premissas que ainda não passavam de meros caprichos da inteligência dalguns, vá de os fustigar com insultos, pondo a ridículo a ciência que defendiam...

Depois, se alguns trabalhavam com sinceridade nas pesquisas da natureza, dispostos a dominar-lhe as forças e as leis, quantos não se afoitavam à magia, à cabala, à quimera, ao pode ser?

Charlatães, heréticos, coniventes com princípios diabólicos, como poderiam ser tomados a sério os que professavam uma fé cega nos tempos novos e que, afinal, deram naquilo que ali estava: uma

prostituta - a razão!...- de barrete frígido na cabeça?...

Isto explica de sobejo a reserva absoluta, a defesa intransigente, a sistemática desconfiança dos católicos no tocante às hipotéticas conquistas da ciência moderna.

E os factos vieram a dar-lhes razão: forças ocultas ajuntaram as doutrinas mais díspares em objectivos perfeitamente definidos: desprezo da fé, endeusamento da razão - dela, a prostituta!... - para «*esmagar a infame*».

Galicanos, jansenistas, enciclopedistas, maçons, protestantes, racionalistas queriam, à viva força, a morte da Escolástica e de quanto ela significava.

Jansénio, como Lutero, sabia que a Escolástica era o melhor suporte da Igreja. De resto, uma vez no poder, todas essas forças dispararam o ódio feroz contra a Companhia, revoltaram os monarcas contra a Igreja, os bispos contra o Papa, as consciências contra a fé.

São nomes familiares: Luís XIV, Marquês de Pombal, Ems, Pistoia, o «Rei Sacristão», a Revolução Francesa, Ela - a prostituta, sujeitando-se aos enxovalhos da população ensandecida...

Os desígnios eram manifestos, e inimigos de tal quilate não olharam a argumentos nem a homens. Tudo lhes serviu: ódio, persegui-

ção, inveja, mentiras, as melhores inteligências, ainda que transviadas...

E aquele achincalhe de afirmar que os escolásticos estavam fora do seu tempo, não acompanhando o progresso, está longe de corresponder à verdade. Não eram fanáticos do novo, não abandonavam as posições tradicionais, senão levados pela evidência; não tomaram a chefia das explorações científicas; viam com receio a audácia dos naturalistas; não lhes poupavam alfinetadas - generosamente pagos, de resto, por parte dos filósofos, amigos do fenómeno... - mas é pura mentira, em alguns casos, simples exagero em muitos, dizer-se que não estavam a par da sua época.

De resto, não eram somente os católicos - melhor dito, os neo-escolásticos - a estar de pé atrás com as hipóteses científicas. Os sábios e, em geral, os meios cultos da época procediam de igual maneira. A teoria heliocêntrica só foi admitida pelos cientistas, em 1690. Pascal não a aceitou e Neuton, da mesma sorte.

A. Luís Vaz

## Catalunha vai continuar inserida em Espanha

Há poucos dias convivi com 4 eminentes personalidades da cultura galega e todas elas manifestavam um certo receio pelo que poderia acontecer após a declaração ilegal e unilateral de independência, e a resposta do Governo de Espanha aplicando o artigo 155 da constituição Espanhola que suspende o Governo da Catalunha e marcou eleições para 21 de Dezembro. Mas mantinham a confiança de que a situação iria desenvolver-se dentro dos parâmetros da legalidade constitucional. Na altura, ainda não imaginavam que no dia seguinte, domingo, dia 29, houvesse a multitudinária manifestação em Barcelona a favor da unidade de Espanha. Mais eloquente ainda a alegria que as pessoas mostravam por sentirem que não estão isoladas nem são minoritárias.

Sondagens de 30 de Outubro dizem que o sim à independência da Catalunha em toda a Espanha é de 14%, e o não à independência atinge os 80%. Na Catalunha, o sim à independência atinge os 33,5% e o não 58,3%.

Os partidos independentistas discutiam se comparecer ou não às eleições de 21 de Dezembro, mas tudo indica que se apresentarão, o que significa uma derrota de tudo quanto ilegalmente fizeram, pois significará reconhecer que o Governo Central agiu em conformidade com a Constituição e a Lei, que eles vulneraram gravemente.

Não falemos das mais de 1700 empresas que mudaram para outros locais a sua sede social; do boicote que muitos querem fazer a produtos catalães e da animosidade manifestada até entre familiares. Há feridas muito profundas que dificilmente sararão, mas o bom senso e a vontade maioritária, referendada legal e constitucionalmente, deve triunfar. Espera-se, isso sim, que o Natal de 2017 seja o grande momento de sarar o mais possível as feridas, arrancando para novos tempos de convívio e concórdia, no respeito pelas legítimas posições e diferenças de cada um, salvaguardadas pela baliza constitucional que poderá ser modificada, se tal se julgar necessário para dar outra resposta aos anseios de maior autonomia dos cidadãos da Catalunha.

Carlos Nuno



# Je t'aime, I love you, Ti amo

"Mariana, *je t'aime*, em francês, *I love you*, em inglês, *ti amo*, em italiano, amo-te, amo-te, amo-te, Mariana, porque não queres ser minha namorada?" Foi assim que o Sérgio se despediu e já estava a ficar difícil para o objeto do seu amor não lhe dar uma resposta ríspida. O rapaz abeirou-se da mesa no restaurante tibetano, ainda lá está ao lado da igreja de São João de Brito, a crise já passou e parece não o ter afetado muito. Entrou com uma florzinha na mão, dirigiu-se a uma mesa próxima da porta, pedindo um euro, depois a outra, ninguém recetivo à sua necessidade. Ignorando o empregado que o abeirou, o apelo chegou junto da mesa da Mariana onde esperavam já a untuosa bebinca, sobremesa obrigatória num tibetano ou num indiano que se prezem. Pôs a flor em cima da mesa, expectante, sem palavras. A mãe da Mariana olhou-o, viu um menino carente, talvez não propriamente com fome, mas em necessidade, se assim não fosse sujeitar-se-ia àquele confronto? Não gosta de dar dinheiro e se alguém lho pede para comprar comida, sente-se obrigada a fazer alguma coisa, matar a fome em tempo de abundância ou de crise é obrigação de quem pode. A filha concordou que se sentasse à mesa, em vez da moedinha podia almoçar, o que quisesse. Só quando se deu conta que teria de ler a lista de fio a pavio é que a generosa senhora se apercebeu que estavam perante um espírito simples, pelo que lhe sugeriu um prato, alegando que estavam quase de saída, não tinham tempo para demoras. O empregado do restaurante, espantada a vontade de o expulsar, ao ver que o consumo da mesa ainda iria continuar, abeirou-se e tomou nota do pedido. Voltou prontamente com

o Sumol de ananás, o rapaz agradeceu, gostava muito de Sumol de ananás e com frango e arroz ia mesmo bem.

Chamava-se Sérgio, era de Setúbal e fazia horas para voltar para casa. Alongou-se sobre o que fazia, uma madrinha que tinha uma loja ali mesmo em Alvalade e para quem trabalhava quando calhava. Já o tinha feito todos os dias, mas de momento ela não precisava, por isso estava com fome, tinha de guardar o dinheiro para o comboio. O discurso fluido tinha incoerências, mas o aspeto asseado, o rosto bem barbeado, o fato e a gravata, algo despropositada, verdade se diga, inspiravam confiança antes da dó. E os olhos azuis, pestanudos e inocentes, de par com o sorriso fácil, revelavam um ser sem malícia, convidavam à proteção. Por isso, mãe e filha foram conversando com o Sérgio, inquirindo e respondendo, tentando perceber que explicação estaria por detrás daquela postura demasiado desconfiada e, ao mesmo tempo, formal. Via-se que era educado e instruído, mas a palavra fácil e o à-vontade que ia aumentando com o convívio deixavam supor muita coisa.

Quase a terminar a refeição, rapando tudo o que havia na travessa, perguntou se também podia comer sobremesa, o bolo que vira a partilhar parecia bom, nunca tinha visto nem comido. Foi por essa altura, talvez pela antevisão da separação iminente que o Sérgio declarou a admiração pela Mariana. Daí a pedir-lhe namoro foi um instante e o peso da sua presença começou a fazer-se sentir. Despedidas feitas, apressaram-se mãe e filha a abandonar o lugar, o Sérgio caminhando já em passo despachado em direção à esquina com a avenida Rio de Janeiro. Viram-no do carro diri-

gindo-se aos clientes da *Biarritz*. Pedindo para um café? Um bolo? Um Sumol? Estranharam e confirmaram apenas a falta de um parafuso.

Decididamente devia ser mesmo maluquinho, concluíram com ligeireza, e pensaram que o episódio seria mais um a somar-se a tantos que vão surpreendendo os dias de todos nós e que só têm a importância que cada um lhes quer dar, o mais provável seria dentro de pouco tempo estar esquecido. Só que o Sérgio voltou a aparecer nas vidas delas num lugar que respondia, de certo modo, às perguntas sobre a sua entrada e postura e discurso no restaurante. A Mariana e uma irmã, comprometidas com o bem comum e também sensíveis à dádiva de sangue, depararam-se um dia, iam dar o precioso líquido que pode salvar vidas no Centro Hospitalar Júlio de Matos, com uma algazarra inabitual. Pessoal de vestimenta branca e dois guardas de farda castanha agarravam três indivíduos que pareciam ter estado à luta ou em vias de começar uma guerra. Pelo inusitado da situação ficaram as duas espetadoras atentas ao desenrolar da coisa e eis que o olhar arguto da Mariana descobre o Sérgio entre os contendores. A curiosidade fê-las aproximarem-se do grupo, juntando-se a outros mirones, com o fito de saberem o que se passava e a Mariana pôde confirmar que era mesmo o Sérgio.

Não era mais do que uma rixa entre doentes do hospital, parece que um tinha roubado um maço de cigarros a outro e um terceiro meteu-se ao barulho sem mais nem menos. Eram todos doentes



do hospital. O rapaz alto e bem vestido também? Claro, esse parece que era a vítima, o coitado do Sérgio, um infeliz desgraçado que era frequentemente maltratado pelos mais malandros. Sim, porque havia muita malandrice entre os doentes, alguns eram muito espertos para o que lhes interessava e quando apanhavam um inocente podiam ser maus. E há muito tempo que o Sérgio estava no hospital? Era um jardineiro que respondia: vivia praticamente desde menino ali no Júlio de Matos. Ao princípio só lá ia às consultas com a mãe, mas depois os pais morreram num acidente de carro, ele quase tinha morrido também e quando acordou do coma uma madrinha é que apareceu para se responsabilizar por ele. Foi ela que passou a levá-lo ao médico e aos tratamentos, só que o miúdo começou a piorar e às tantas a senhora já não sabia o que havia de fazer. Após um longo período de internamento em que ela deu à luz, teve receio pelo bebé e acabou por o deixar ao cuidado do Estado. Quem o visse assim bem vestido não imaginava as marcas que cobriam o seu corpo. Pouco depois de ficar órfão e sem mais família, parece que os pais eram retornados, começou a virar-se contra a madrinha e a magoar-se a ele próprio, lutava contra fantasmas que o assustavam, dormia

debaixo da cama, recusava-se a sair de casa. Ele sabia tudo aquilo porque era também um sobrevivente do medo e só quando percebera que tinha de seguir o tratamento como os médicos mandavam é que deixara de ceder às vozes que lhe enchiam a cabeça e lhe mandavam fazer maldades, aos outros e a ele. Já vivia no hospital há mais de quarenta anos e devia a vida aos doutores e às enfermeiras que eram a sua família. Por isso é que sabia tudo de todos os que iam ficando a viver ali, quando a família já não tinha vontade ou força para aguentar os seus desatinos. Não, a madrinha do menino Sérgio não o abandonou totalmente, visitava-o e levava-o a passar fins de semana a casa. Ora, a alimentação no hospital era para encher a barriga, não havia petiscos nem mimos, não passavam fome mas era sempre a mesma coisa e quem se orientava na rua andava pelos cafés, pelos restaurantes, quem morava ali em Alvalade já estava habituado. O Sérgio passava os dias na rua, levava guloseimas e, às vezes cigarros, mas dava a quem lhe apetecia e com parcimónia, ele próprio não gostava de fumar, dizia que fazia mal, que as pessoas são estúpidas porque *fumar mata* e mesmo assim todos querem os cigarrinhos.

Olinda Carvalho

**SERRALHARIA BOAVISTA**  
DE: **Rodrigues & Sarandão, Lda.**



Boavista - Rouças | Telefone 251 403 567  
4960 MELGAÇO

## Um Alerta

Para os pagamentos dos que estão no estrangeiro.

Por favor, não mandem cheque sobre um banco estrangeiro. Cobrar um cheque desses fica muito caro. Para um que nos foi remetido do Canadá, de 55 euros, as despesas de cobrança seriam de 33.65 euros! Um autêntico escândalo que muito prejudica os assinantes e o jornal.

Nesses casos, por favor: ou mandem pagar a alguém de Portugal, ou mandem um cheque sobre um banco português, ou façam uma transferência bancária.

**IBAN = PT 50 0018 0000 2863922400105**

Aos que têm colaborado generosamente, o nosso muito obrigado. Aos que estão em atraso, o nosso pedido amigo de que ponham a assinatura em dia. Precisamos mesmo da colaboração de todos!

Carlos Nuno



# Reunião de Curso do Seminário de Braga

## • 1953 - 1965 •

Todos nós gostamos de uma boa história; e todos temos uma história; todos caminhamos na esperança daquilo que o Amor tem de mais sublime-o encontro com a Fé.

Abençoados por Deus e sob o manto da Senhora do Rosário, vamos à procura do nosso encontro. Com toda a confiança, acreditando que a esperança que levamos está onde e quando nos encontramos. Senhor, deixa-nos ir e vem connosco com a tua ternura, pois os afetos são a força mais subtil do mundo e a vida interior não é uma experiência igual para todos.

Mas vamos lá ao que realmente nos comove, ou seja, a nossa Reunião de Curso. Escreveu assim o Manuel Real, organizador do evento, na missiva que atempadamente nos endereçou:

Caro colega e amigo; estamos a convidar-te para um dos melhores momentos da vida – o fraterno e anual convívio dos companheiros de viagem – curso 1953/65. Vamos comemorar 64 anos de entrada no seminário e gostaríamos de contar com a participação do maior número de colegas, familiares e amigos. A reunião será no 5 de outubro e começa às 11h no adro da igreja paroquial da freguesia de Vila Frescainha S. Pedro; às 12h concelebração da eucaristia e em seguida o almoço no restaurante Prova Oral, mais propriamente no recanto apelidado de Jardim das Oliveiras. E assim foi, mais coisa menos coisa.

No Diário do Minho de 15 deste mês o Padre Carlos Vaz já recordou e reviveu as memórias do nosso seminário em crónica bem pormenorizada: eucaristia de louvor e gratidão. Fomos 24 discípulos, sendo 5 sacerdotes que com os familiares e amigos perfaziam o lindo número de 44; também foi encontro de saudade pelos 26 que já partiram, dois deles no último ano; recordamos ainda os prefeitos falecidos nos últimos tempos; Padre Cachadinha Alves e Padre António Gomes Ferreira. O Manuel Real

conseguiu a presença do colega Francisco Oliveira Alves, de Rio Tinto. Lida e assinada a acta, ficou decidido que o próximo encontro seria em 5 de outubro de 2018, se Deus quiser, ficando a cargo do Padre Ribeiro Alves e do Américo Soares.

Como era de esperar estava tudo pronto para um dia cheio de felicidade; mas a felicidade não é mensurável na matemática mas nos lábios que sorriem ao encontrar o sonho. A felicidade é quando nos cumprimentamos com um abraço de parabéns; a felicidade não é a veste nupcial mas aquilo que a mesma significa, isto é a disponibilade da alma para o amor. A felicidade é a nossa visão das coisas na perspectiva da esperança. Sou feliz quando caminho com o Deus da alegria e com a coragem da Virgem Maria. E a esperança? A esperança é Deus em nós e nós em Deus, a humanidade e a divindade no sopro da Santíssima Trindade. Tanto de nós para a esperança e tanta esperança para nós! Porque acreditamos confiadamente e perseveramos no amor; e a coragem é o lado heróico do amor. É tão fácil fazer o que tem de ser e assim esquecer levemente o que pode ser.

Fui com o Zé Pedro e a esposa; combinámos antes, pelo telefone, escolher cânticos que, para além de belos fossem conhecidos; sugeri o tema da Esperança e do Rosário; o Zé Pedro já tinha escolhido para a comunhão (a eucaristia é isto) do Cônego Manuel Faria. Pois é, mas o certo é que não nos saímos muito bem no brilho da eucaristia; faltou chama, vida, intensidade ao nosso cantar. O Padre Carlos, e muito bem, teve de apelar à nossa consciência de relação e proximidade; mas sinceramente acho que ficámos pela margem da celebração. Temos de acreditar que a eucaristia é um banquete festivo oferecido por Deus com todo o amor e que exige e apela à nossa manifestação de alegria e felicidade. O cristão tem sempre o coração aberto à esperança que se alimenta da relação íntima e pessoal com Jesus Cristo. Tenhamos confiança porque segundo Mateus 21, 37 (por fim Deus mandou o seu próprio filho). E como no contexto em que vivemos há uma necessidade ainda maior de es-



perança que torne possível dar sentido à vida e à história caminhamos de mãos dadas, convidando para as bodas todos os que encontrarmos no caminho. No almoço de confraternização já foi tudo mais informal e até as recordações humorísticas do Zé Pedro deram certo colorido a um ambiente em que a participação de todos, a começar por mim, se quedou na apreciação de uma saborosa refeição. Mas pronto; as pessoas que eu amo não são as melhores pessoas do mundo, mas são as pessoas do meu curso e isso me basta para as poder amar.

Dizes-me que estou a exagerar no que escrevo, e a vida é tão bela.

Já me sentei na mesa do canto, e a vida é tão bela.

O Zé Pedro quer sair às 16,30, e a vida é bela.

Ansiosos de liberdade procuramos igualar o voo das gai-votas nas palavras que soltam a descrição do evento. Porque as palavras do poema também servem para descrever a amizade. Amigo e companheiro, eu quero a esmeralda verde do verde deste jardim.

Sorri à vida, discípulo e amigo e a vida te sorrirá, pois um sorriso vale muito e custa pouco. A felicidade não é o destino mas a forma de viajar. E eu espero que continues a ser o meu companheiro de viagem.

Todos partilhamos o gosto pela vida e mesmo que em novembro volte o frio quero enviar-te uma sincera mensagem de amizade. Afinal os homens corajosos até se alegram com a adversidade.



Somos Romeiros de Fátima no encerramento do Centenário das Aparições.

O grande lição deste nosso encontro é de que o mundo só avança quando as visões se transformam em execuções. Impele-nos o sentido da missão e a necessidade do testemunho.

Jesus tem suas delícias em estar ao nosso lado e por isso hei-de gritar de porta em porta as mentiras das noites sem estrelas; hei-de fazer florir açucenas nos meus lábios; hei-de apertar a mão que me castiga; hei-de bendizer a dor e hei-de trazer aqui, sobre os meus ombros, a tua cruz, senhor.

*José Bernardino*



# Apresentação de Livro e Homenagem ao Cónego Doutor José Marques



*Em 28 de Abril, como oportunamente demos conta, a obra: «Alto-Minho e Galiza: Estudos Históricos» foi apresentada em Braga e contou mesmo com a presença do Ministro da Cultura que agraciou o Doutor José Marques com a Medalha de Mérito Cultural. Em Agosto, foi a vez de Melgaço prestar justa homenagem a vários melgacenses, neles incluído o cónego José Marques. E em 28 de Outubro foi ocasião para apresentar em Melgaço a obra já referida e que inclui 40 textos sobre o alto-Minho e a Galiza.*

No salão nobre da Câmara Municipal, depois das saudações e congratulações do presidente da Câmara, Manoel Batista e do Doutor José Viriato Capela, responsável da Casa-Museu de

Monção, – uma das promotoras da obra, juntamente com a Câmara Municipal de Melgaço – foi a vez de o doutor Ramón Villares do Consello da Cultura Galega se unir a esta homenagem a «um investigador excepcional, e um obrigado pela dedicação aos estudos do Alto Minho e Galiza».

Eu mesmo referi dados da vida do doutor José Marques que muitos não conhecem, referentes ao seu percurso de seminário e prefeito e professor do mesmo, como sacerdote, cidadão de Rouças e Melgaço, cónego da Sé de Braga e toda uma vida dedicada na simplicidade e humildade à vocação que sempre o seduziu – a de ser sacerdote.

O professor Fernando López alcina, da Universidade de Santiago de Compostela, que com o cónego José Marques se comunica há mais de 40 anos, fez uma bela apresentação da obra em questão, mostrando bem como a tinha lido e exaltando a contribuição de tais estudos para o

conhecimento do Alto Minho e da Galiza, valorizando sobremaneira os importantes aspectos da história local. A obra de José Marques é de uma história autêntica, verídica, apoiada em fontes genuínas. Desde há muito que o homenageado mostra este apego à história local para, com ela, ajudar a conhecer melhor a História Nacional e Universal.

O doutor José Marques não escondeu a emoção ao referir a memória de um colega que, na escola de Fiães, não ia a casa na hora do almoço, porque não tinha que comer. Era ele e os colegas que partilhavam da frugal refeição que as mães lhe faziam cada dia. Felizmente, hoje, as condições são muito melhores.

Ao ver que os seus estudos ajudavam as pessoas a conhecerem melhor Melgaço e a Galiza, disse sentir-se satisfeito por ter contribuído para tal, mas manifestando o desejo de que tudo seja estímulo para outros jovens se interessarem também por estes assuntos.

Rosário Álvares do Consello de Cultura Galega apresentou o



Cónego Doutor José Marques cumprimentado pelo recém-eleito reitor da Universidade do Minho Rui Vieira de Castro

site e outros elementos do Património Documental referente a assuntos históricos e culturais da Galiza e que estão hoje disponíveis na net para consulta. A sessão foi seguida de um momento musical e um verde de honra.

Entre a numerosa assistência de colegas e amigos, destaque

para a presença do recém-eleito Reitor da Universidade do Minho, Doutor Rui Vieira de Castro que assim quis assinalar a importância que a UM dá aos trabalhos de índole cultural desenvolvidos pela Casa Museu de Monção que é uma extensão da própria Universidade.

Carlos Nuno Vaz






## MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 936060133





# Sport Clube Melgacense bate record de atletas e vai liquidar dívida até 2021

*Em época comemorativa do sexagésimo aniversário de Sport Clube Melgacense, e fruto de uma rigorosa gestão e de um trabalho sério desenvolvido nos últimos quatro anos pela actual comissão de gestão, o Clube continua a dar mostra de grande vitalidade.*

Além do crescente número de praticantes de futebol (modalidade principal da colectividade), e aproveitando a existência no concelho de iniciativas individuais de sucesso, sem identidade, o clube albergou sob a sua sigla, praticantes de outras modalidades, nomeadamente o Basquetebol e a Patinagem.

Tudo isto traz à luz o carácter social da colectividade no seio da comunidade melgacense, nomeadamente entre os mais jovens.

Paralelamente, tal como é do conhecimento de muitos, foram desenvolvidos enormes esforços de reestruturação financeira e amortização do avultado passivo de que o Clube era detentor em 2013. Para o efeito, e sem pre-

juízo de outros apoios, a actual comissão de gestão tem contado com o crescente contributo da Autarquia. Agora, com o recente compromisso assumido pela mesma, a comissão de gestão está em condições de avançar que, em 2021, o passivo estará totalmente ultrapassado.

No que concerne ao futebol, para a época 2017/18 o Sport Clube Melgacense apresenta-se com um vasto leque de planteis/escalões: petizes, traquinas, ben-jamins, infantis, juvenis, seniores masculinos e seniores femininos.

Em 60 anos, e paradoxalmente num Concelho demograficamente enfraquecido, o Clube apresenta actualmente um número record de praticantes, da sua longa história.

Como resultado do fomento da prática de futebol de formação (Camadas jovens), o plantel sénior arrancou a presente época com 8 ex-juniões do SCM. Esperamos que a médio prazo se tornem jogadores de referência.

De salientar, que o mesmo plantel conta também com mais 5 jogadores de Melgaço. Juntando-se a este grupo mais atletas oriundos de outros concelhos



#TODOSOMOSMELGACENSE



que abraçam (há duas épocas) o azul e grená, com vontade férrea de vingar o emblema e tentar devolver o Clube à 1ª Divisão da Associação de Futebol de Viana do Castelo.

Embora o foco desportivo seja esse, não representa uma obsessão. Isso apenas será pos-

sível continuando a desenvolver um trabalho sereno, empenhado, dedicado e aguardar com naturalidade o alcançar desta merecida recompensa.

No Sport Clube Melgacense, todos são necessários: atletas, equipa técnica, direcção, sócios, simpatizantes e Melgacenses,

em geral. O apoio e contributo de cada um permitirá perpetuar o nome e a sigla, que ao longo destas 6 décadas foi o orgulho de muitos Melgacenses. Todos temos o dever de honrar a herança deixada pelos nossos antepassados.

CG do SC Melgacense

Clínica  
**OSTEO+**

...onde a Osteopatia vale mais!!!



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078  
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

Consultas de **OSTEOPATIA**  
Dra. Cátia Rocha Afonso

Consultas de **ORTOPEDIA**  
Dr. José Ratola Teixeira

Consultas de **PSICOLOGIA**  
Dra. Vanesa Alvarez

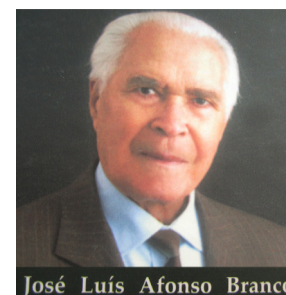
FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA  
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272



# Centenário do escritor vianense nos caminhos da etnografia e história

## Dr. José Luís Afonso Branco



José Luís Afonso Branco

**“fala para que eu te veja.”**  
*hermann, 1995*

O investigador Dr. José Luís Afonso Branco afirmou-se como intelectual de valor, escrevendo história, literatura e poesia que todos podemos apreciar através das suas publicações.

A memória é importante como referência, estabelecendo elos de ligação com o passado, e necessária para olhar o futuro a construir, numa continuidade da vida cultural.

A recordação misturada com a sentida saudade, leva-nos, por vezes, a marcar no tempo e no território muitas vivências familiares e personalidades que se cruzaram connosco nos diversos caminhos da vida.

Destacamos períodos do tempo das várias etapas da vida, da comunidade onde nascemos e vivemos, traçando um itinerário mais ou me-

com a paisagem cultural e a paisagem sonora que arquivamos na nossa vida.

Há vozes e sons que nos apontam veredas e caminhos, luzes e referências que iluminam, contribuindo para a harmonia existencial e para a verdadeira estrutura antropológica.

Registamos no nosso arquivo o que foi admirável e que contribui para a nossa valorização, prosseguindo na conduta certa e segura, com olhares e leituras do diferente.

Relemos o nosso património cultural, onde os diversos rostos, por vezes, nos revelam “a mística dos olhares”, bem como “o espírito dos lugares”.

As conversas sobre nós surgem, por vezes, num tempo sem tempo.

A amizade exige presença, assim, desde há muito tempo, bem como a gratidão é a memória do coração.

E recordamos textos, poemas e sabedoria de experiência feita:

montanha, acordando com a brisa da aurora e sol madrugador, e aceitando a tarde recolhadora que nos introduz na quietude do silêncio inspirador, e por vezes na contemplação dos dias e trabalhos.

Alguém registou que a cultura é “a síntese de todas as actividades humanas, competindo aos intelectuais e artistas uma função de vanguarda”.

### CAMINHOS DE EMOÇÕES HUMANISTAS

A freguesia de Outeiro estende-se pelo vale onde se cultiva o pão e o vinho, e pela montanha onde retouçam as ervas o gado bovino, caprino e cavalariço, evidenciando-se os garranos.

“A verdadeira viagem de descoberta não é partir para lugares diferentes, mas inventar um novo olhar”, de acordo com M. Proust.

Convido os leitores a participar nesta viagem de recordação - “MEMORIAL DE OUTEIRO”.

O filme tem um guião singular, e foi escrito pela pena do Dr. José Luís Afonso Branco, que nasceu no lugar da Rocha, nesta freguesia de Outeiro, em 21 de Fevereiro de 1917, sendo filho de Manuel Afonso Branco e de Felicidade Afonso Vieites.

Em 2017 comemoramos o centenário do seu nascimento.

Percorreu os caminhos da terra mãe e seguiu estudos nos Seminários de Braga, onde concluiu o Curso de Teologia com distinção, merecendo especial amizade de D. António Bento Martins Junior, Arcebispo Primaz.

### GERAÇÃO DE OURO

Teve como condiscípulos o Cónego Doutor Manuel Faria, musi-

cólogo; o Pe. Benjamim Salgado, grande orador sacro e Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão; e o Pe. Júlio Vaz, pedagogo e escritor. Fizeram parte de uma “Geração de Ouro”.

Dedicou-se à nobre missão de professor, tendo diploma para o Ensino Particular. A sua carreira docente iniciou-se no Colégio de Anadia, onde mereceu a estima de muitos colegas e alunos.

Nessa localidade conheceu D. Maria do Céu Gonçalves, então chefe dos CTT de Anadia, com quem contraiu matrimónio em 1946 e tiveram três filhos: Fernando Branco, Maria de Fátima Rodrigues e Jorge Branco. A família aumentou com netos e bisnetos.

Abriram-se caminhos multidisciplinares e, tomando rumo maior, licenciou-se em Filosofia na Univer-

*Continua na pág. seguinte*



nos longo, com alegrias, com dias de sol, “de bonitas rosas” e lírios perfumados.

Também registamos sombras, dias com menos luz existencial.

Mas se recordar é viver, lembramos os tempos alegres da sementeira da vida, da colheita festiva e abundante que enche o coração, e resulta em felicidade daqueles que nos acompanharam pelos caminhos íntimos, onde uma palavra, uma saudação ou um abraço nos faz sorrir.

Escutamos por vezes: “sorria para a vida e a vida sorrirá para si”.

Neste Minho de ribeira e montanha, de litoral e interior, há uma continuidade cultural que tem passado de geração em geração.

Sim, há memória e projectos na diacronia do tempo e dos lugares,

“Na sombra dos tempos,  
Os velhos sabiam;  
Ouvir as vozes do mundo a falar,  
Onde o segredo é saber calar.”  
(P. O.)

Guardamos calados confidências, diálogos, segredos, que nunca serão confessados, pois fazem parte de “nós íntimo” e do “outro” que nos transmitiu.

O que vai na alma e nos acompanhará projeta-se na eternidade.

Guardamos fechadas a sete chaves as palavras que nunca serão abertas por nenhuma “chave de cofre ou do castelo”.

A porta da intimidade nunca será aberta pois, se assim se acontecesse, era frustrada a dignidade da consciência “do nós e dos outros”.

Ouçamos a natureza do vale e da



*Continuação da pág. anterior*

sidade de Salamanca, com a classificação "magna cum laude provatus" (com grande louvor), em 1951.

## VULTOS EVIDENCIADOS DA VIDA NACIONAL

Como pedagogo leccionou ainda no Colégio Brotero e Luso-Francês na cidade do Porto, onde teve como alunos vultos evidenciados da vida nacional, sendo de citar Barbosa de Melo, Cunha Rodrigues, Vasco da Graça Moura e Miguel Veiga.

Nos referidos estabelecimentos de ensino leccionou Filosofia, Francês, Latim, Português, Geografia e História, merecendo dos seus colegas e alunos admiração e estima, devido ao seu espírito humanista e capacidade pedagógica.

Ainda hoje, os antigos alunos manifestam rasgados elogios ao estimado "Mestre", como comprovam testemunhos escritos, arquivados na sua biblioteca. É de referir o Dr. João Simões que manteve veneração pelo antigo professor.

A partir de 25 de Abril de 1974 entrou no ensino público, sendo nomeado professor para a Escola Pedro Barbosa onde orientou estágios pedagógicos e se aposentou.

Para além de pedagogo, o Dr. José Luís Branco foi escritor, historiador, poeta, jornalista e crítico.

Devemos sublinhar que a sua obra literária, para além de temas históricos, abrange biografias, etnografia e antropologia.

A história do Alto Minho era o tema predilecto e assim distinguem-se duas publicações: "Colectânea de Estudos sobre a História do Alto Minho", editado pelo Centro de Estudos Regionais, em 1995; e "Figuras e Factos da História de Viana do Castelo", editado pela Câmara Muni-

Como poeta ganhou vários prémios em jogos florais.

Temos que sublinhar que, em 2009, publicou "Viana na Primeira Invasão Francesa" e "A Bem da Língua Portuguesa", sendo as suas últimas publicações.

O Dr. José Luís Afonso Branco, vosso familiar e admirado conterrâneo recebeu o título de Cidadão de Mérito de Viana do Castelo em 20 de Janeiro de 2000, sendo ainda distinguido como Sócio de Mérito pelo Centro de Estudos Regionais em 19 de Março de 2005. Mereceu ainda homenagem da direcção do jornal Aurora do Lima em 1999, com a presença de todos os colaboradores, como se pode constatar pelo arquivo nas páginas do Aurora.

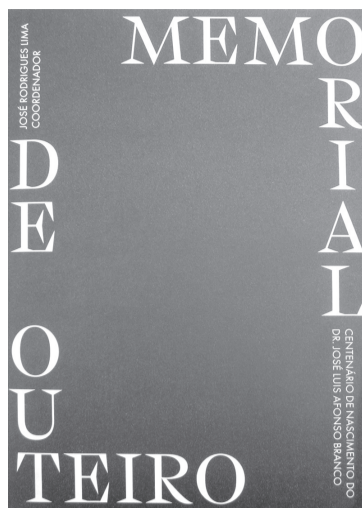
Significativa e sentida homenagem foi também prestada pelo referido jornal, após a sua morte em 12 de Janeiro de 2010.

A Junta de Freguesia, em tempos, prestou-lhe devida homenagem por ser um intelectual e pela generosidade de reverter a venda de uma das suas obras para a autarquia, bem como a doação do espigueiro que se encontra no Museu do Pão em Outeiro.

O Dr. Rui Viana, Director da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo publicou para o Dicionário Cronológico de Autores Portugueses (vol. IV, p.p. 628 e 629) fazendo referência à obra literária do Dr. Luís Branco.

Aliás, o seu valor literário mereceu também a escrita de Prof. Doutor Henrique Rodrigues, Dr. Euclides Rios, Dr. Alberto Abreu, Dr. Manuel Vitorino, Padre Artur Coutinho e Doutor Bernardo Barbosa, Dr. Jorge Gigante e muitos outros.

Os testemunhos referentes à sua grande cultura são muitos, desde o Prof. Doutor Joaquim Veríssimo



## LIVRO ABERTO

Assim surge hoje o – "MEMORIAL DE OUTEIRO" - com a investigação que dedicou à terra da sua naturalidade.

Após várias pesquisas na grande biblioteca do Dr. Afonso Branco recolhemos o que nos pareceu significativo e assim surgiu a obra – "MEMORIAL DE OUTEIRO".

Aqui está para nós e para os que virão no futuro a usufruir destas páginas que vão desde o lugar do Ramalhão a Valadares, e de Além do Rio a Mezieiro.

O livro – "MEMORIAL DE OUTEIRO" - está organizado em três temáticas: história, etnografia e religiosidade popular.

Da etnografia faz parte uma pesquisa referente aos moinhos e azenhas que não chegou a ser publicado, mantendo-se inédito até hoje.

A obra lança luz sobre o tecido histórico-cultural "do ontem para o hoje".

Na parte final apresentamos o Tombo de Outeiro de 1540 e outras fontes históricas existentes no Arquivo Municipal de Viana do Castelo, Arquivo Distrital de Viana do Castelo e no Arquivo Distrital de Braga.

Esperamos que esta obra seja uma oportunidade para avaliar melhor a riqueza cultural da freguesia de Outeiro, Viana do Castelo, que tem um património digno de ser conhecido e divulgado.

Com Marcel Mauss podemos reler "os fenómenos sociais totais".

## COMEMORAÇÕES

As cerimónias do centenário de nascimento do Dr. José Luís Afonso Branco foram promovidas pela Câmara Municipal de Viana do Castelo e pela Junta de Freguesia de Outeiro.

Após uma celebração litúrgica de memória foi descerrada uma lápide toponímica no amplo espaço junto da igreja paroquial de Outeiro, onde se pode ler: "Largo Dr. José Luís Afonso Branco (escritor). 16 de Setembro de 2017".

No Centro Cultural de Outeiro realizou-se uma sessão de apresentação da obra "MEMORIAL DE OUTEIRO", com intervenções de individualidades ligadas à cultura, bem como de José Morais, Presidente da Junta da Freguesia, e do Engenheiro José Maria Costa, Presidente da Câmara de Viana do Castelo.

*José Rodrigues Lima*

# O cebolinho é saudavelmente gourmet

O cebolinho é um dos membros da família das cebolas. Cresce em tufos compactos com folhas cilíndricas, muito finas e forma pequenos tufos. As flores, muito vistosas na sua cor roxa, parecem autênticos



pompons a dançar entre o verde-escuro das folhas. É apreciado pelo aroma das folhas, e é fácil de cultivar em qualquer tipo de terra. As folhas frescas têm um agradável e suave sabor a cebola, sendo especialmente utilizadas cruas em saladas, em pastas de queijo fresco e também em pratos de ovos e queijo. São uma boa opção para as crianças que não gostam do sabor intenso da cebola. É uma planta vivaz, utilizada como aromática, medicinal e condimentar. O cebolinho fresco, cortado, dá à comida um sabor divinal. Pode-se salpicar com ele sopas, saladas, frango, batatas, legumes cozinhados e pratos com ovos, utiliza-lo cortado com manteiga, para guarnecer a carne e o peixe grelhados e, ainda, substituir a cebola crua por cebolinho para dar um gosto menos acentuado aos hambúrgueres.

Para o guardar, se não se tiver sempre fresco à mão, pode-se congelar, pois congela facilmente, sendo difícil seca-lo.

Esta planta faz parte da vasta lista de ervas aromáticas que se consomem frescas dando um pequeno contributo para a prevenção de certas doenças, sendo dois os motivos para arranjar um lugar para o cebolinho na sua horta, ou numa floreira de varanda, onde ele também se dá muito bem.

O cebolinho possui na sua constituição enzimas antioxidantes como a superóxido dismutase, a catalase, a peroxidase e a glutatona peroxidase. Estas enzimas encontram-se em maior quantidade nas folhas. Associado a estas enzimas, o cebolinho é ainda fonte natural de flavonoides, carotenoides e clorofilas, rico em vitaminas, especialmente C e B, e sais minerais, incluindo o cálcio, magnésio, ferro e fibras úteis para o bem-estar intestinal. É considerado um superalimento durante a gravidez, devido à presença de ácido fólico, vitamina B9, que é fundamental para o desenvolvimento saudável do feto.

O cebolinho deve ser consumido cru para usufruir da sua fonte de antioxidantes naturais como se de um suplemento se tratasse, o que pode ajudar juntamente com outras fontes vegetais a prevenir as doenças cardiovasculares, alguns tipos de cancro e mesmo atrasar o envelhecimento da pele. Depois de lavado, o cebolinho está pronto para ser picado e acrescentado a pratos, crus ou cozinhados.

É uma planta ótima para afastar os insetos prejudiciais da horta e que ao mesmo tempo atrai insetos auxiliares como as abelhas.

Para o ter sempre à mão, nada melhor que aprender a cultivar cebolinho em casa.

O cebolinho cresce durante a primavera-verão, produzindo flores atraentes e em grande número. Quando cortado, rebenta facilmente formando novos caules. Necessita de um solo rico em matéria orgânica e exposição solar. Multiplica-se facilmente por divisão das touceiras ou por sementes. A germinação ocorre entre 6 a 14 dias. Após o plantio por sementes, os cebolinhos estarão prontos para a colheita em cerca de quatro meses. Por ocasião da colheita corte as folhas sempre a 2 cm do solo. Assim, estimula-se novas brotações e o bolbo é preservado. As podas periódicas ajudam a prevenir que a planta floresça também.

*Teresa Tábuas*



cipal de Viana do Castelo, em 2007.

Os seus trabalhos eram geralmente publicados nos Cadernos Vianenses, no Boletim do Centro de Estudos Regionais e na revista Santa Luzia.

Estão ainda dispersos pelas publicações Cenáculo, Boletim Literário Português, Jornal da Bairrada, Notícias de Viana, Jornal de Notícias e Paróquia Nova, e de modo especial no jornal Aurora do Lima, onde colaborou durante 70 anos, sendo ainda correspondente da freguesia de Outeiro durante 24 anos.

Aliás, neste jornal, decano da imprensa regional, registou muitos acontecimentos da freguesia de Outeiro, onde podemos recolher uma "antologia de notícias".

Serrão, Presidente da Academia Portuguesa de História, até ao consagrado causídico portuense Dr. Miguel Veiga, que lhe dedicou um trabalho literário, manifestando grande amizade.

No arquivo particular da sua residência de Outeiro encontramos correspondência do Prof. Doutor Amadeu Torres (Castro Gil), bem como dos bispos D. Armino Lopes Coelho, D. José Augusto Pedreira, D. Antonino Dias e D. Domingos Pinho Brandão. Eram bispos amigos e admiradores.

A sua multiplicidade de verdadeira cidadania estendeu-se à Confraria de Santa Luzia, onde foi secretário de constante dedicação e zelo mais que uma década.



# O dialecto "Lá de Riba" faz sucesso nas redes sociais

## Autoras do projecto querem guardar este património em livro

*Até 2012, aquela que é hoje designação de uma página na rede social Facebook, de uma associação de desenvolvimento local e de uma festa anual de produtos regionais era apenas uma indicação de quem é/era da montanha. Dizia-se que era "lá de riba" quem tinha raízes em Riba de Mouro ou noutras freguesias ou lugares de montanha alto-minhotos.*

Hoje, "Lá de Riba" é praticamente uma marca da freguesia de Riba de Mouro (Monção) e sinónimo dos mais ancestrais hábitos populares. Ser 'lá de riba' é saber criar gado, cozer o pão de milho no forno, saber 'amanhar' a terra. No fundo, saber a origem de quase tudo o que se punha na mesa, desde a criação ao prato.

Em 2012, Alda Barreiros, professora, e Maria Alves, contabilista, criaram a página facebook "Lá de Riba" para poderem compilar e dar a conhecer o vocabulário ribamourense, assim como algumas imagens da terra que as viu nascer e crescer.

Entretanto, por mudança de normas na rede social, tiveram que alterar a designação "Lá de Riba" para "Maria Silva", um nome certamente comum, mas continuando a manter o carácter pedagógico da página, colocando trechos do dia a dia de quem vive nas localidades de montanha, mezinhas, ditados, etc.

A repercussão, naturalmente, fez-se sentir junto dos que cresceram naquele meio, mas também junto de outros seguidores que se interessaram pela pitoresca localidade. "Aos poucos, o perfil foi ganhando seguidores, entre eles muitos emigrantes, e a vontade de fazer mais e começar a reunir tudo que fosse património imaterial da freguesia foi aumentando. Daí às estórias, às receitas, às mezinhas, aos diálogos ou às histórias de vida contadas na primeira pessoa foi um passo", explicam as mentoras.



No entanto, mais do que as singulares tradições e rituais do povo ribamourense, o trunfo deste sucesso nas redes sociais prendia-se com a forma de transcrever o dialecto da gente que ali vive. "Obviamente que tão importante como registar modos de estar e fazer é registar modos de falar, nada disto teria sentido se não fizessemos uma transcrição minimamente fiel do nosso dialecto", elucidam ainda.

Apesar de já não viverem em Riba de Mouro, são visita frequente naquele que é também o seu breço. A sensibilidade para o dialecto, falado ou escrito, vem do seu talento e a aprendizagem dos hábitos das gentes vem da experiência própria ou do testemunho de familiares.

"Muito daquilo que retratamos é-nos absolutamente familiar. Contudo, há hábitos, histórias ou mesmo vocabulário de que, ou nunca ouvimos falar ou já não nos lembramos. Aí, contamos com a ajuda preciosa dos mais velhos. Na maioria das vezes recorremos a familiares, mas também a vizinhos e já fomos a quase todos os lugares da freguesia à procura de uma história ou de algo que achámos que merecia ser registado", contam.

grande parte do que temos, dando especial ênfase à questão do vocabulário que é um dos pontos de distinção. Neste momento, embora seja algo ainda muito precoce, estamos a trabalhar nesse sentido, a conversar com quem tem alguma experiência na área para organizar ideias. Sem falsas modéstias, achamos que o espólio que reunimos merece mais do que estar apenas numa rede social. O facebook hoje existe, amanhã não se sabe. Um livro é sempre um livro", corroboram.

### "Carboeiros", o filme-retrato de uma época em que tudo acontecia

Outro dos desafios é um filme, no qual Alda Barreiros e Maria Alves têm participação enquanto pesquisadoras. "Carboeiros" é uma obra de ficção que retrata o quotidiano de uma família de carvoeiros de Riba de Mouro nas décadas de 50/60 do século XX, desde as viagens para fazer ou para vender o carvão, a sua relação com a comunidade, o fenómeno da emigração e outras dificuldades de uma época conturbada da história portuguesa.

A ideia surgiu em 2014, depois de entrevista a dois antigos carvoeiros, mas desde aí veio sendo evoluída. "Daí, surgiu a ideia de participar com esta temática no cortejo etnográfico do Corpo de Deus, em representação

da freguesia e, inspirada nesta representação, a ideia de fazer um documentário. O realizador João Capela e o produtor executivo, José Barreiros, são os responsáveis pelo projecto. O nosso papel foi numa primeira fase, juntamente com o José Barreiros, recolher informação e intermediar contacto com as pessoas que deram os seus testemunhos. Numa fase posterior, apoiar a produção das cenas ficcionadas".

Esta docuficção foi além dos depoimentos. Ficcionou passagens e reuniu actores amadores locais. Está ainda em gravações, mas poderá estrear pronto a exibir em meados de 2018. O circuito dos festivais não está, portanto, fora das hipóteses para este filme que talvez venha a ter exibição na competição de filmes documentais no Festival Filmes do Homem – Festival Internacional de Cinema Documental do próximo ano.

"É intenção do realizador candidatar o filme a vários festivais, tanto em Portugal como no estrangeiro e é também mais do que vontade dele que esteja presente no Festival Filmes do Homem. A proximidade geográfica e as temáticas abordadas são razão mais do que suficiente para que isso venha a acontecer", esclarecem ainda as autoras da recolha documental deste filme.

João Martinho

### O pon de casa

- Preciôôôja!
- Úúúú! Quen ê?... Entra mulheri!
- Estás a atçar o lumi?
- Inda tinha um brajadinho e botei-le esta pinha a ber xe bai. Que zelas?
- Binha buscar o teu formento. Emprestas-mo?
- Empresto. E o teu, podreceu?
- Nôn tu, lubou-o Zira e num me gardou um. Quero amaxar e num o tenho!
- Lebas o meu e aminhán trazes-me outro que quero ber xe tamén faço um pon mais escolheinho agôra pró Natal.
- E dia de nascimento xabe que regala. Inda axi num hai c'mó ponzinho da casa.
- Ná qu'ixo... a minha canalha regala-xe co as petelinhas que le faço. Toma la entôn.
- Beijôn! Bou-m'indo a ber xe me maneio antes do jentar.
- Bai cum Deus!!



# MELGACENSES EM BRAGA

## Sargento-mor António Morgado defende mais investimento local



*Natural de Roussas e a residir em Braga há cerca de 25 anos, António Gonçalves é sargento-mor do Exército e licenciado em administração e gestão de empresas pela Universidade Católica. Com olhos postos na sua terra natal, incentiva os empresários locais a "cavalgar" a onda que levou Castro Laboreiro à final do concurso para a selecção das 7 Maravilhas de Portugal. Lembra que as receitas do turismo ajudam a elevar o nível de vida das populações rurais.*

Com 58 anos de idade, António Gonçalves nasceu em Roussas a 6 de Setembro de 1978, mas a sua residência melgacense é em Fiães. Considera-se um bracarense "adoptivo por forças das circunstâncias" e também "por uma questão emocional", justificada pelo facto de ter sido um dos muitos adolescentes que vieram para a capital do Minho prosseguir os estudos.

Hoje, "cada jovem de Melgaço que vem para Universidade é menos um habitante lá", diz, a propósito da desertificação em Melgaço, concelho onde 95 por cento da sua população emigrou. "Não dá!". Já lá vai o tempo de haver no concelho muito dinheiro poupado pelos emigrantes. "Nesse tempo Melgaço era o concelho com maior rendimento per capita do país".

Para além daquela licenciatura, António está agora a concluir, na Universidade do Minho, em Braga, o mestrado em gestão de recursos humanos. Vinha de uma caminhada que lhe ocupa parte das manhãs quando, um dia destes, chegou com ar fresco e sorridente ao ponto do nosso encontro, depois de um banho retemperador. O diálogo não incidiu apenas na sua pessoa, mas sobretudo sobre Melgaço de ontem, hoje e amanhã. É vê-lo por lá casa lá aos fins-de-semana, nos dias do regresso do filho pródigo, em busca do abraço acolhedor da mãe.

### PAQUEDISTA EM TANCOS, GUARDA FISCAL E GNR

Aluno que foi do Externato Liceal de Melgaço, transferiu-se depois para o Colégio D. Diogo de Sousa, em Braga. Da Escola Primária em Fiães lembra-se de ter sido aluno da professora Margarida Pompeu e de uma outra de que apenas sabe que era de Ponte de Lima. Prestou serviço militar na unidade de paraquedistas, em Tancos, sendo depois transferido para a Base Aérea de S. Jacinto, em Aveiro. Abraçou a carreira militar, na Guarda Fiscal, em Lisboa. Entre 1986 e 1991 esteve a comandar a Guarda Fiscal em Melgaço. Com a extinção desse corpo especial, por diploma de 2007, o sargento-mor melgacense foi integrado na Brigada Fiscal da GNR, passando a prestar serviço em Caminha (1992-1994), Valença e Monção. A 1 de Janeiro de 1995 foi colocado na GNR de Braga. Trabalhou no quartel do no Campo da Vinha durante 17 anos.

Vítima de grave acidente de viação e submetido a tratamento hospitalar durante meses, passou à reserva em finais de 2010. Em Maio deste ano reformou-se. Casado desde 1990 com Isabel Gonçalves, professora de francês em Real, Braga, o casal tem uma filha. Inês Gonçalves é profissional em medicina interna no Hospital Escala de Braga.

### FAMÍLIA MORGADO

Morgado é o apelido da família deste sargento-mor. "Ma-

nuel José Gonçalves Morgado é o nome do bisavô do meu pai. Mas depois caiu o apelido Morgado e ficou Gonçalves. Mas, em termos de região, ficou sempre o Morgado, a família do Morgado. O meu avô era Morgado, a família do Morgado. O meu pai é Morgado e eu também sou Morgado e se calhar eu acabo com a geração Morgado", sublinha, dispara com humor. E, de facto, é por António Morgado que os melgacenses o identificam melhor.

Nasceu em Roussas a 6 de Setembro de 1978. Foi aluno da Escola Primária de Fiães. Resume-nos o percurso da sua carreira profissional, iniciada na Guarda Fiscal e prosseguida na Guarda Nacional Republicana após a extinção daquela. De Melgaço actual aponta-lhe carências, sobretudo a falta de uma rede de transportes públicos. Enaltece o papel dos empresários locais na "promoção excelente" do alvarinho e dos que se empenham na produção e divulgação de outros produtos locais de qualidade a nível do fumeiro. O presunto, por exemplo.

### CAPTAR TURISTAS

O excelente segundo lugar conquistado por Castro Laboreiro no concurso nacional das "7 Maravilhas de Portugal" teve, "no mínimo, o condão de despertar as pessoas fora de Melgaço que estiveram presentes no evento", observa.

**"O que Melgaço deve fazer, a partir de agora, é cavalgar a onda e aproveitar o lado positivo que esta montra deu"** – aconselha.

Dornes, Sistelo, Fajá dos Cubres, Piódão, Castelo Rodrigo, Monsaraz e Rio Onor foram as aldeias vencedoras desse concurso, cuja final em Piódão, foi transmitida em directo pela RTP na noite de 3 de Setembro último. Sistelo (Arcos de Valdevez) venceu na categoria de Aldeias Rurais. A promoção do património histórico, natural e gastronómico das nossas aldeias está na base da iniciativa. Lindoso (Ponte da Barca) integrou o trio de candidatos do distrito de Viana do Castelo.

### BACALHAU HÁ EM TODO O LADO

Nesse "cavalgar a onda" devem incluir-se os residentes locais, assumindo "um papel mais activo que eles, se calhar, não têm, quer a nível político, quer empresarial". E a nível da restauração, hoje "não basta dizer às pessoas que Melgaço tem bom presunto, tem bom cabrito, tem isto, tem aquilo. As pessoas que se deixam cativar por estas potencialidades quando chegam lá querem provar essas coisas e lá não têm. Há bacalhau, mas bacalhau há em todo o lado", observa.

Como de boa prática empresarial em Melgaço destaca os herdeiros de João Cerdeira (Luís e Maria João, Quinta de Soalheiro, em Alvaredo). "Para além de promoverem o alvarinho deles nas redes sociais, organizam eventos para a divulgação dos seus produtos. E agora até têm enchidos. Eles têm um papel importante na divulgação de Melgaço. São muito activos".

### TRANSPORTES PÚBLICOS E FIXAR JUVENTUDE LOCAL

Em Melgaço os transportes públicos sumiram. A sua falta dificulta a mobilidade dos cidadãos que não disponham de meio de transporte próprio. "Nós somos do tempo em que havia uma rede de transportes públicos: camionetas que iam a todas as freguesias, para Castro Laboreiro, para Monção... Acho que o problema dessa carência tem a ver com a desertificação no concelho.

"Temos que ver que 95 por cento das pessoas de Melgaço emigraram. Antigamente emigravam os homens e ficavam as mulheres com os filhos. Hoje, quando os jovens não têm emprego no concelho, a primeira opção deles é emigrarem. No mês de Agosto, se formos a Melgaço, encontramos um concelho dinâmico. É, pois, fundamental investir em Melgaço para haver emprego que



fixe esses jovens" – acrescenta.

No passado, os melgacenses que conseguiram poupar, "saíram para Braga para construir; foram para Viana e para aqui para ali. Não se fixou esse capital na terra onde se nasceu". António Morgado mostra-se céptico quanto ao efeito do aumento de subsídio à natalidade. Para ele, essa medida de dar um abono de família maior para quem tem filhos é um paliativo. Porque "as pessoas fixam-se em localidades que lhes dão a possibilidade de arranjar emprego".

Positivo é a criação das adegas, o facto de os lavradores se reunirem à volta de uma adega. Isso dá margem para se expandirem".

### DESAPROVEITADO AOS 50 ANOS

Sargento-mor é, nas nossas Forças Armadas, o posto mais elevado da categoria dos sargentos. Quando António Morgado passou à situação de reserva e não querendo ficar profissionalmente inactivo, recebeu uma proposta de emprego; "mas a crise de emprego não veio ajudar nada. Os empresários não valorizam o capital de experiência, associada à questão técnica. Os 50 anos em cima não nos trouxeram só cabelos brancos; também nos trouxeram experiência". Daí o sentir-se, nesta nova fase da sua vida, decepcionado por, praticamente, não estar a fazer nada.

*Luis Filipe Fernandes  
(Ortografia antiga)*



# Um pasteleiro e jornalista derrota Felipe VI e Rajoy

O Parlamento catalão aprovou, na passada sexta-feira, de manhã, num voto secreto em urna, a independência da Catalunha com 70 votos a favor, dez contra e dois em branco. Na votação não participaram os deputados do Ciudadanos, Partido Socialista da Catalunha e Partido Popular.

“Constituímos a República catalã como Estado independente soberano, democrático e social”, afirma a moção, apresentada pela coligação de partidos independentistas Junts pel Si e pela Candidatura de Unidade Popular (CUP). Após a contagem dos votos, cantou-se o hino catalão Els Segadors.

Mariano Rajoy argumentava que “o Estado de Direito restaurará a legalidade na Catalunha”. Só que o Estado de Direito atrasou-se várias horas, e quando o Senado aprovava a aplicação do artigo 155 com 214 votos a favor, 47 votos contra e uma abstenção, já existia um terceiro Estado na Península Ibérica.

O artigo que permite ao governo de Madrid assumir o controlo dos poderes autonómicos na Catalunha foi aprovado tarde demais.

O artigo 155.º da lei fundamental espanhola prevê que, «se uma comunidade autónoma não cumpre as obrigações que a Constituição ou outras leis lhe imponham, ou atue de forma que atente contra o interesse geral de Espanha, o Governo [...] poderá adoptar as medidas necessárias para obrigar aquela [região] ao cumprimento forçoso das ditas obrigações ou para proteger do mencionado interesse geral».

A cláusula estipula que o «Governo poderá dar instruções a todas as autoridades das Comunidades Autónomas».

Mas é demasiado tarde. À hora a que o Senado votava, já não existia “uma comunidade autónoma” mas sim a “República catalã como Estado Independente e soberano, democrático e Social”.

Era tudo evitável se o Tribunal Constitucional tivesse suspenso a sessão da manhã de sexta-feira do Parlamento Catalão, mas “juizes acobardados não estiveram à sua altura das suas prebendas” (cf. <http://www.abc.es/opinion/abci-verguenza-senor>

[-rajoy-senor-sanchez-senores-jueces-201710271608\\_noticia.html](http://www.abc.es/opinion/abci-verguenza-senor-rajoy-senor-sanchez-senores-jueces-201710271608_noticia.html)). Nem o presidente Rajoy e seus pares cumpriram com os espanhóis. Falharam na hora de evitar o referendo e, depois, não souberam antecipar-se ao “acto golpista” anunciado com todos os detalhes e uma semana de espera, numa fantástica jogada estratégica congeminada pelos líderes da Catalunha.

O chefe do Governo da Catalunha, Carles Puigdemont, assegurava antes da votação que os catalães vão resistir «de forma pacífica» naquele que considera ser «o pior ataque às instituições» democráticas desde o tempo do ditador Francisco Franco.

Quanto às medidas decididas horas mais tarde por Rajoy, a Assembleia Nacional Catalã reagiu desta forma: “Perguntam-nos sobre as medidas de Rajoy, mas na ANC temos o costume de não comentar a política de Governos estrangeiros”. Estava decepada a Espanha, por culpa do Rei, de Rajoy e do Senado de Madrid.

## UMA BATALHA DE SÉCULOS

Há alguns anos apenas uma pequena minoria dos catalães gostava da ideia da separação de Espanha. Mas hoje, a situação mudou: o separatismo ganhou impulso e tomou conta de centenas de milhares de pessoas.

A Assembleia Nacional da Catalunha (ANC) liderada por Jordi Sanchez é um dos principais motores da independência, juntamente com o “Omnium”, uma organização que defende a cultura e a língua catalãs, liderada por Jordi Cuixart.

Jordi & Jordi são o rosto, a voz e a encarnação do nacionalismo catalão.

“Este é um óptimo dia. O governo espanhol é a vergonha da Europa” e “isto deve ser reconhecido pelos povos de toda a Europa”, diz Jordi Sanchez.

“Toda a gente sabe que o conflito precisa de uma solução política e não de violência e (...) o artigo 7 da Constituição europeia diz que se um Estado usar violência contra os cidadãos da Europa, esse Estado estará fora da União Europeia. O recurso à violência foi exactamente o que



Espanha fez hoje com a população catalã. É preciso uma grande rectificação do primeiro-ministro Rajoy”, acrescenta Jordi Cuixart Navarro.

Pergunta directa a Jordi Sanchez: como é que este referendo é válido, com participação de 43%...? “Em qualquer referendo feito em Espanha, nunca foi estabelecido um nível mínimo de participação. A constituição europeia foi adoptada em Espanha com menos de 50%”, explica Jordi Sanchez.

## CONHECER A CATALUNYA

A Catalunha foi habitada por fenícios, etruscos e gregos. Depois vieram os romanos, até ser conquistada pelos visigodos, no século V.

A Catalunha foi conquistada pelos árabes no ano 711. O rei franco Carlos Magno interrompeu o avanço deles em Tours, no rio Loire, e em 759 o norte da Catalunha tornou-se novamente cristão. Em 1137, os condados que compunham a Catalunha aliam-se à Coroa de Aragão.

No século XIII, as instituições catalãs foram criadas sob o nome Generalitat de Catalunya. A revolta catalã – de 1640 a 1659 – fez com que partes da Catalunha fossem cedidas à França.

Barcelona foi tomada, em 11 de setembro de 1714, pelo rei espanhol Felipe V, e a auto-administração chegou ao fim.

Após a abdicção do rei Amadeo I, da Espanha, a primeira república espanhola foi declarada em fevereiro de 1873. Durou apenas um ano.

Entre 1923 e 1930, o general Primo de Rivera liderou uma ditadura – com o apoio da monarquia, do Exército e da Igreja. A Catalunha tornou-se um centro de oposição e resistência. Após o fim do regime, o político Francesc Macia conseguiu impor direitos importantes de autonomia para a Catalunha.

Na Segunda República Espanhola, os legisladores catalães trabalharam no Estatuto de Autonomia da Catalunha, aprovado pelo Parlamento espanhol em 1932. No entanto, a vitória de Franco no fim da Guerra Civil Espanhola (1936 a 1939) acabou com tudo isso.

O ditador Francisco Franco governou com mão de ferro. Partidos políticos foram proibidos, e a língua e a cultura catalãs, reprimidas.

Após as primeiras eleições parlamentares que se seguiram ao fim da ditadura de Franco, a Generalitat da Catalunha foi restaurada.

O novo estatuto de autonomia reconheceu a autonomia da Catalunha e a importância da língua catalã. Nele a Catalunha é definida como “nação”.

No entanto, o Partido Popular de Rajoy submeteu o estatuto ao tribunal constitucional espanhol.

Em 2010, o órgão decidiu que artigos centrais não tinham validade.

As consequências se fazem sentir até hoje: se antes da sentença apenas 14 dos 135 deputados do Parlamento regional eram pela secessão, hoje são 72 – a maioria absoluta.

## CATALUNHA, ESPANHA E UE EM PERDA

Os catalães sabem muito bem quanto arriscado é este jogo porque são mais complicadas as relações de uma Catalunha independente para com o restante da Espanha e com a União Europeia.

O Barcelona não pode participar nem na Liga nem na Liga dos Campeões; terá que erguer sua própria estrutura estatal; sair da UE; o comércio com a Espanha e vizinhos europeus, entrará em colapso. O júbilo esfuziante pelo novo Estado logo pode se transformar em angústia.

Madrid também perde: a Catalunha significa um quinto da economia espanhola; pode empurrar o país mais em direcção à depressão económica. A UE também perde: a independência catalã pode desencadear movimentos semelhantes no País Basco, Irlanda do Norte, Bolzano, Escócia ou Flandres.

As lideranças espanhola e catalã parecem dois adolescentes disparando um em direcção ao

*Continua na pág. seguinte*



*Continuação da pág. anterior*

outro. Para evitar uma catástrofe, é preciso que negociem – sobre uma compensação financeira justa, sobre direitos de autonomia, sobre a transformação da Espanha de Estado centralizador numa estrutura federalista.

O diálogo entre as duas partes ficou suspenso desde domingo 1 de outubro, quando quase 2,3 milhões de catalães votaram num referendo declarado ilegal por Madrid e pelos tribunais nacionais.

É verdade que o governo catalão não respeita as leis e devia parar com esta fuga para a frente, mas o Estado espanhol é surdo perante o mal-estar do povo catalão e não oferece uma alternativa que o satisfaça.

Nem o primeiro-ministro nem o rei dirigiram uma palavra aos catalães que querem respeitar a lei, mas querem ver mudanças.

Ninguém pode mediar esta crise. Nem a Igreja, nem a União Europeia. Isto é uma disputa entre o Estado espanhol, que tem todo o poder, e o governo catalão, que é o elo mais fraco e que não pode dar um passo atrás na promessa da declaração de independência porque tem a rua muito mobilizada.

A maioria dos especialistas concorda que, se os catalães pudessem escolher entre manter o status-quo, a independência ou uma terceira via que implicasse mudanças na Constituição, a maioria escolheria essa terceira via.

E o que é a terceira via? Traduz o aprofundamento real do Estado espanhol enquanto projeto federal, o tal café para todos, mas oferecendo às regiões nações o 'café com licor'. Ou seja, dotar a Catalunha de competências fiscais e permitir uma equipa nacional catalã para alguns desportos, como no Reino Unido.

O principal argumento contra a independência é económico. A independência constituirá um choque de uma ordem de grandeza maior do que o mais difícil dos brexits.

O argumento separatista é que a UE não se pode dar ao luxo de perder uma região rica que se classificaria no 15.º lugar entre os Estados membros em termos de população.

O que torna a independência catalã muito pior do que a versão mais radical do brexit (da Grã Bretanha) é a saída forçada e imediata da zona euro.

O catalexit constituiria um súbito e dramático retorno da crise da zona euro. O PIB da Catalunha foi de 224 mil milhões no ano passado, maior do que o de Portugal.

Sair da UE é bastante difícil, como podemos ver no exemplo do Reino Unido. Sair de uma união monetária ao mesmo tempo é uma missão de suicídio económico. O argumento mais forte contra a independência catalã nesta fase é uma falta total de preparação.

Mas, a pior opção de todas é usar a força para evitar a independência. Isso fortalece os separatistas e corre o risco de causar a calamidade económica que a Espanha, a Catalunha e a UE devem evitar.

Em Espanha, quando se toma posse num cargo público, qualquer pessoa é obrigada a responder pergunta: "Jura e promete, pela sua consciência e honra, cumprir fielmente as obrigações do cargo com lealdade ao Rei, zelar e fazer zelar a Constituição, o Estatuto da Catalunha e as instituições nacionais da Catalunha?".

O pasteleiro e mais tarde jornalista Carles Puigdemont, ao tomar posse como presidente da Generalitat, em 2016, prometeu que ia "cumprir fielmente a vontade do povo da Catalunha e dos seus representantes no parlamento".

A afronta ao Rei e a Rajoy já tem barbas mas só agora, Rei e Mariano, as estão a coçar...Tirando a espuma dos dias e das últimas semanas, parece claro que o Rei Felipe VI, Mariano Rajoy e Carles Puigdemont não são as pessoas certas para resolver o impasse. A lei Zapatero despe-

nalizou quem convoca referendos e Madrid tem de libertar os dois líderes catalães presos. Foi o PSOE de Catalunha quem inventou a proposta de referendo. Outra verdade indiscutível (cf. <http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/10/08/catalunha-x-espanha-o-que-e-verdadeiro-e-o-que-e-falso-em-meio-crise/>).

## INDEPENDÊNCIA: PORQUÊ?

**1.** A Catalunha sempre foi uma das regiões mais ricas de Espanha e onde a participação em eleições é a maior de Espanha (quase 78%) na eleição de Carles Puigdemont). É falso o que Madrid manda dizer através do presidente da Junta da Galiza: "Catalunha tem uma dívida pública que supera os 120% do seu PIB" porque é de apenas 35%, segundo o Banco de Espanha.

Ao longo do século XX, milhares de espanhóis emigraram para a Catalunha em busca de melhores condições de vida.

Com um PIB de cerca de 200 mil milhões de euros, é responsável por 20% do PIB espanhol. O PIB desta região é superior ao de Portugal e, caso se tornasse independente, Espanha podia perder cerca de 1/5 da riqueza nacional.

**2.** Há muito que a Catalunha tem um governo regional, a Generalitat, e língua própria, o catalão. O sentimento independentista cresce à medida que a região se desenvolve e enriquece, na segunda metade do séc. XIX, início do séc. XX.

**3.** O braço de ferro entre Barcelona e Madrid começou durante a crise económica que atingiu Portugal e Espanha. A Catalunha foi uma das regiões mais afectadas pela recessão.

Em 2006, o governo catalão realizou um referendo ao Estatuto de autonomia, aprovou uma lei que deu mais poderes à Generalitat e definiu a Catalunha como uma "nação" dentro da Espanha.

O Partido Popular contestou a lei e recorreu ao Tribunal Constitucional: vários artigos são rejeitados, incluindo a utilização da palavra "nação", o uso da língua catalã, um poder judicial autónomo e a ampliação dos poderes fiscais.

Os separatistas começam a ganhar força um pouco por toda a região e começa um conflito que dará grandes dores de cabeça a Mariano Rajoy.

**4.** Há três anos, a 9 de novembro de 2014, foi realizada um referendo não vinculativo em que participaram 2,3 milhões de pessoas. O resultado foi claro: 80% dos catalães diz "sim" à independência. Desde 2015, os partidos separatistas têm uma maioria de deputados no Generalitat e isto deu-lhes a força para organizar um novo referendo sobre a independência este ano.

**5.** O governo regional presidido por Carles Puigdemont convocou para 1 de outubro o novo referendo à independência.

O Tribunal Constitucional considerou o referendo "ilegal" e, nos dias que antecederam a data para o qual estava agendado, Mariano Rajoy tudo fez para o impedir. Foram isolados os edifícios com mesas de voto, apreendidos todos os documentos e identificadas todas as pessoas envolvidas no referendo. O resultado do referendo deu vitória ao "sim" à independência com cerca de 90% dos votos. Segundo as autoridades catalãs participaram 2.262.424 eleitores nesta consulta popular.

**6.** A Comissão Europeia não reconhece o referendo. Nove dias depois do referendo, Carles Puigdemont pronuncia a Declaração Unilateral de Independência da Catalunha para a suspender logo a seguir. O governo catalão apela ao diálogo com Madrid para se encontrar uma solução. Um diálogo rejeitado cabalmente por Mariano Rajoy enredado nas suas contradições entre mudar

a Constituição ou aplicar o art. 155.

Rajoy reuniu de emergência e envia requerimento formal à Generalitat para que esta esclareça se declarou ou não a independência. Barcelona agradeceu o compasso de espera mas ignora e não responde.

O governo da Catalunha reagiu ao ultimato de Rajoy, ameaçando declarar a independência da região se o governo espanhol persistir "em impedir o diálogo e continuar a repressão".

**9.** O que pode ser uma República da Catalunha? Não se sabe se continuaria na União Europeia, nem tão pouco na Zona Euro, mas há países como San Marino, Mónaco, Andorra e Vaticano fora da UE que usam o euro. Quanto à ativação do artigo 155 da Constituição, também pairam muitas dúvidas sobre as consequências que daí podem resultar.

Após essa activação, o Tribunal Constitucional deve suspender o mandato de Puigdemont. Mas o que vai acontecer ao parlamento catalão, que continua a ter legitimidade, pois foi eleito democraticamente?

**10.** A Catalunha é um país viável? Tem 16% da população de Espanha, representa 19% do Produto Interno Bruto espanhol e mais de um quarto das exportações.

No ano passado, 18 dos 75 milhões de pessoas que visitam a Espanha escolheram a Catalunha como principal destino — a região é o principal ponto turístico do país. A Catalunha também tem serviços públicos consolidados, como saúde e educação.

No entanto, há quem argumente que, mesmo que a Catalunha obtenha ganhos fiscais com a independência, estes seriam engolidos pelos custos de novas instituições públicas que teriam de ser criados, como exército, controle de fronteiras, banco central, receita federal.

*Costa Guimarães*

## ARTES *Centro de Artesanato*

Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais

ARTES DOCES – Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM  
CONFECÇÃO E BORDADOS  
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril  
PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro

Cerdedo – Prado

4960-320 Melgaço

Tel.: 251 402 133

artes\_rosamaria@hotmail.com



## Agência Funerária ORQUÍDEA

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Translações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369

Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

## VENDO

- Coutada do Vidual com mato e pinheiros situada no lugar do Pomar com área de 1 (um) hectar - 10.000m<sup>2</sup>  
- Coutada de Porta Carvalho com mato situada em Casal Maninho com área de 3.600m<sup>2</sup>.

Contacto tlm  
**934210969**  
Maria Teresa



# Um espumante Rosé que junta o Alvarinho às texturas da Touriga Nacional

*A marca Soalheiro quer comemorar os seus 35 anos de forma completa. Para a festa já havia espumante, mas a marca que tem estado na vanguarda da inovação no sector do vinho em Melgaço esteve na sala de ensaios a preparar algo especial e mostra-nos ainda em ano de festa o arrojado da sua mais recente aposta.*

O espumante Bruto Rosé, resulta da mistura de vinho da casta Alvarinho e de Touriga Nacional, em percentagens de 50% cada, ambos resultantes de produção local. As duas castas nobres da produção vitivinícola nacional juntam-se assim pela primeira vez em garrafa e o produto promete agradar pela textura e aromas, pronto a entrar num mercado cada vez mais atento aos vinhos rosados.

A marca Soalheiro abriu caminho para os espumantes Alvarinho nos anos 90 do século vinte e volta trazer para a sub-região uma tendência mundial que tem estado a ser valorizada pelos mercados apreciadores de vinho.

O Alvarinho que integra este lote é de Melgaço, mas o tinto Touriga Nacional também tem a influência da morfologia do terreno melgacense, já que é de pro-

dução nos socacos de Alvaredo – sede e casa-mãe da marca Soalheiro – que resulta o vinho que compõe a outra metade do lote.

O terreno alto-minhoto, não sendo o ideal para potenciar as nuances do Touriga Nacional enquanto tinto, descobriu no entanto um casamento ideal entre Douro e Minho, como nos conta o enólogo e representante da marca soalheiro, António Luís Cerdeira. “Pelo terroir que temos, a Touriga Nacional não é excelente para produzir tintos, mas é excelente para produzir rosados. Resulta num vinho base muito mais elegante”, destaca.

Segundo o enólogo, só no território solar do Touriga Nacional se desenvolvem as potencialidades da casta no mercado dos tintos (o Douro e o Dão chamam a si a distinção enquanto regiões ideais para o desenvolvimento pleno da casta), mas é em Melgaço que a produção ganha características que se harmonizam com a elegância do Alvarinho.

O mercado dos vinhos rosados não é um complemento nem um ‘parente pobre’ nas garrafeiras mundiais, demarcando-se, por outro lado, por ser um produto mais caro que os restantes espumantes com mais tradição no mercado. “Na DO [Denominação de Origem] de Champagne (França), os rosés costumam ter preços mais elevados do que os brancos, por terem uma estrutura de boca diferente”.

A cor “clarinha, um cor-de-rosa salmão”, é a matiz que a marca Soalheiro quer manter nesta sua nova aposta, apresentada há cerca de um mês no mercado. “Percebemos de forma objectiva que é esta a cor que queremos neste espumante. Produzimos rosé há algum tempo e já experimentamos com outras castas, como o brancelho, mas verificamos que é o casamento das castas Alvarinho com Touriga Nacional que nos dá um vinho mais estruturado, diferente”, afirma Luís Cerdeira.

É por isso com atenção também voltada para os espumantes que a quinta de Soalheiro quer alargar a área de adega, acolhendo com as condições de luz e temperaturas adequadas aos novos e mais exigentes produtos, o que inclui naturalmente “uma cave de fermentação em garrafa, com todos os requisitos fundamentais, isolada da luz e temperatura controlada”.

O aumento, para já, é apenas na organização do espaço e não nas vinhas. Nesse campo, continuará a contar com a colaboração dos cerca de cem produtores da sub-região. “Não temos necessariamente que duplicar a produção de vinho, precisamos de organizar a actividade para melhorar a qualidade nos vinhos e do serviço que prestamos”, esclarece Luís Cerdeira, justificando que “o espaço da adega já é curto”.

**Um Verão tipicamente atípico com vindima precoce e acidez equilibrada**

É cada vez menos perceptível um calendário meteorológico *standard*, para que as variações sejam consideradas atípicas, no entanto, o calor do último Verão fez os produtores de uva da Sub-Região de Monção e Melgaço olharem para os cachos com redobrada atenção.

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes antecipou o período de vindima e já em Agosto a região pensava nas colheitas. Na marca Soalheiro, era tempo de deitar mãos á obra. “Foi a mais precoce na história da marca Soalheiro. Já chegamos a vindimar no fim de Setembro e no início de Outubro. Este ano fizemos um ensaio a 19 de Agosto e começamos a vindima seguida no dia 31, foi muito precoce, mas teve de ser porque a acidez dos vinhos é o segredo, é o que lhe dá frescura gustativa”, indica Luís Cerdeira.

Para manter os vinhos nos 12,5 e os 13 graus de álcool que assumem manter para que os vi-



inhos não se tornem “cansativos”, a marca Soalheiro organizou as vindimas estrategicamente com os seus parceiros para que o equilíbrio mantivesse a acidez que dá gosto aos alvarinhos da sub-região.

“A marcação da vindima é muito importante. Temos produtores no vale, na quota dos cem metros, mas também temos na quota dos 300 ou 400 metros, daí que é importante programar para que o balanço destes produtores faça com que possamos ter no Soalheiro clássico um equilíbrio perfeito. Quando falamos só de uma parcela de vinha é mais difícil conseguir fazer esse controlo, mas quando temos cerca de cem produtores e mais de quase duzentas parcelas, é fácil manter esse equilíbrio”, conta o enólogo e responsável da marca Soalheiro.

João Martinho



**Peso Paderne Melgaço**

**Alojamento e Restauração**



Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.



- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com



**TOURS & ATIVIDADES**



**Camping de Lamas**

**Canoagem  
Rapel  
Slide  
Canyoning  
Kart Cross  
Arvorismo  
Escalada**

GPS: 42.036032 - 8.194294

geral@montesdelaboreiro.pt • (+351) 251 466 041



# À descoberta de Padrenda, do contrabando e (da sombra) do último urso pardo

*Padrenda, concelho da vizinha Galiza, partilhou com Melgaço muita história comum e hoje partilha dos mesmos problemas.*

A interioridade e o despovoamento são questões de hoje, mas ainda há muitas memórias vivas de um passado recente em que tanto a localidade galega como o território raiano português eram um ponto de passagem – e paragem- obrigatório para centenas de pessoas. Algumas dessas memórias ainda são vivas e são aliás ainda hoje homens com vontade de trazer de novo às estradas (agora) secundárias do interior a rota dos novos exploradores. O turismo – religioso, gastronómico, de natureza, de saúde – pode ser a segunda oportunidade para um povo que tentou sempre sobreviver na inospidez das serras raianas.

A economia ligada ao contrabando, até à abertura de fronteiras, no final do século vinte, tornou Melgaço e Padrenda um dos principais pontos de afluência de pessoas que vivia desta actividade. José António Reis (Pitty), carpinteiro de profissão, e Alfonso Viso (Alfonso), administrativo, cresceram em Padrenda. Cresceram próximos um do outro e dentro da realidade do contrabando. José António aos dez anos já carregava as caixas de bananas passadas em contrabando e Alfonso Viso recorda-se de dormir no carro das bananas, teria à altura, segundo o próprio, “quatro ou cinco anos”.

## Um filme nos trilhos do contrabando

Sonham fazer um filme “a sério” sobre o contrabando, mas querem que o testemunho vá para além da cadeira. Até porque é do terreno que guardam as imagens que mais os marcaram neste crescimento.

José António Reis recorda com nostalgia o tempo em que os seus pais tinham uma pequena venda em Pousafoles, onde passa o riacho

que divide Espanha e Portugal, então passagem diária de centenas de pessoas para carregar caixas de bananas. “Em Pousafoles hoje haverá dois ou três habitantes, antigamente juntavam-se por dia duzentas ou trezentas pessoas”.

“Uma das memórias fantásticas que tenho desse tempo e que gostava de ver reproduzida, se um dia conseguirmos fazer um filme sobre o contrabando, é a das montanhas frente a Pousafoles, de Soutomendo, Adedela, até Fiães, quando, pelas 2 ou 3 horas da manhã se acabava o contrabando, toda aquela gente voltava para as suas casas com velas ou focos, parecia uma procissão como a de Fátima”, recorda José António.

Em 2015 criaram aquela que é a única associação cultural dos moradores de Padrenda e que tem nos últimos dois anos criado várias iniciativas internacionais que procuram envolver os melgacenses nas suas iniciativas transfronteiriças.

A associação Cultural de Padrenda, que assume o desenvolvimento promocional de várias iniciativas no terreno e mesmo nas plataformas online através das páginas Facebook “Padrenda Turismo Rural” e “Descubre Padrenda”, quer colocar a localidade galega novamente nos mapas turísticos,

inclusive dos vizinhos melgacenses, com os quais se foi perdendo afinidade nas últimas décadas.

“Interessa-nos muito recuperar as relações com Portugal. Dan-tes, com as fronteiras fechadas, tínhamos uma relação mais aberta do que hoje. Abriram-se as fronteiras, perdeu-se a comunicação, fez-se ao contrário”, observam os promotores da iniciativa.

Só uma associação poderia apoiar as ideias que têm para o concelho e para a comunidade transfronteiriça. Promover o concelho, as festas culturais, a reserva fluvial, os percursos pedestres, a recolha de testemunhos e imagens sobre o contrabando, as caminhadas internacionais, tudo a partir do zero.

O Serão na Eira do Piñeiro, realizado depois de limparem “uma eira cheia de silvas”, trouxe de volta uma representação de festa cultural onde não faltaram os trajes tradicionais e de labrego.

O primeiro convívio internacional, integrado na iniciativa da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que decorreu em Melgaço no ano 2016, aproximou a comunidade galega dos melgacenses, mas também em iniciativas onde apoiam provas locais como a do Padrenda Bike na já temida prova da Rota do Infer-



no, assim designada pela dificuldade, uma vez que é realizada em tempo frio e chegou a atravessar um planalto onde havia uma camada de neve de 50 centímetros, causando hipotermias em alguns dos participantes.

“Esta associação não é muito vocacionada para fazer almoços, é mais para a cultura ou desportos. Tem de haver algo de cultural ou diferente”, esclarecem.

Em 2017 atravessam o seu ano “mais relaxado”, mas continuam a promover iniciativas que várias vezes atravessam a fronteira para o lado português da margem. “A Câ-

mara [de Melgaço] trata-nos bem, e sempre que pudermos participaremos nas iniciativas para as quais nos convidarem”.

No lugar fronteiriço de Cevide, hoje lugar com alguma afluência de interessados em conhecer o marco Nº1 de Portugal após campanha nas redes sociais do cevidense Mário Monteiro, José António Reis criou uma alternativa por sua mão para resolver o problema da passagem entre os trilhos junto ao rio Trancoso.

“Na caminhada de 2016, tinha de encontrar uma maneira de *Continua na pág. seguinte*



**CLÍNICA DE OTORRINO LARINGOLOGIA**  
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184  
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

**hospital particular**  
viana do castelo  
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756

**MIRACASTRO ALBERGARIA**  
CASTRO LABOREIRO  
Tel. 251 460 020  
Fax 251 460 029

**Albergaria**  
14 Quartos c/ casa de banho privativa, telefone, ar condicionado e TV.

**Restaurante**  
Sala com capacidade para 250 pessoas. Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

**Especialidades:**  
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa; Vitela dos nossos pastos; Sobremesa típica.



Continuação da pág. anterior

as pessoas irem ao marco nº1, mas não havia maneira de ser um percurso circular, tínhamos de ir a Cevide, mas era um ponto sem retorno. Então fiz a ponte para que se possa ir circular, entrar por um lado e sair pelo outro, e até hoje é o melhor acesso para o marco. É mais fácil ir ao marco português desde Espanha do que pelo outro”, notou o mentor da associação e carpinteiro.

O trabalho, no entanto, é todo ele sem apoios da autarquia. “O concelho não nos apoia com dinheiro, não se mistura este trabalho com política. Se há algum trabalho em madeira, o Pitty [José António Reis] nunca cobra a mão-de-obra”, explica Alfonso Viso. “Tomamos a iniciativa de dar a conhecer o município e a melhor forma foi fazê-lo entre nós, mas há gente que pensa que por termos uma página gratuita do “Padrenda Turismo Rural” no Facebook ganhamos dinheiro, e não ganhamos nada”.

### O Caminho Minhoto-Ribeiro para Santiago passa por aqui e pouca gente sabe

Um dos mais antigos caminhos da península em direcção a Santiago de Compostela atravessa o Parque Nacional Peneda-Gerês, mas o trajecto que atravessa Pa-

drenda ainda não está reconhecido. A oficialização “está para breve” e José António Reis e Alfonso acreditam que esta rota “vai trazer muita gente” a um concelho que não está preparado para receber estes viajantes.

A cavalo ou a pé, são já alguns os que fazem este trajecto, mas chegados a Padrenda e quando querem saber onde pernoitar, são reencaminhados para Melgaço ou para Cortegada. “Ainda há pouco tempo houve dois peregrinos que dormiram na capela de Pontebarras”, contam. Com o reconhecimento do caminho de Santiago revitalizam-se ainda os trilhos junto ao rio, como a rota do Rio Gorgua.

“Os políticos tem de ter mais conexão, mas tem de ser vontade de ambos. Se trabalharem um bocadinho nesse sentido, toda esta zona ganha vida, e sem dúvida que o caminho vai dar vida a isto”, notam.

### O último urso

Em Julho de 1946, um caçador abateu o último urso pardo que vivia em liberdade nos montes de Padrenda. Consta-se que o autor do acto foi até condecorado – “hoje teria sido preso”, comenta José António Reis – mas colocou nova data na extinção do urso nesta localidade, já que outros registos havia, mas de finais do século XIX.

José António Reis inspirou-se

nos touros da mítica campanha do grupo Osborne e idealizou a melhor campanha para Padrenda. Hoje, o urso pardo só existe mais acima, nos Ancares, pelo que Padrenda só pode mesmo guardar a recordação.

“Nós em Padrenda não somos como Melgaço, não temos uma recordação que as pessoas possam levar, como o Alvarinho ou outra coisa, aqui uma pessoa vem e não tem nada que possa levar daqui que seja emblemático. Podia-se fazer umas miniaturas do urso pardo, para que as pessoas possam levar algo consigo e ao mesmo tempo saber a história e reconhecer Padrenda como última morada do urso pardo nestas serras”.

No alto do Monte Lodairo, frente a um banco de onde a vista alcança terras galegas e alto-minhotas, está uma silhueta em ferro de um urso. A inscrição dá-nos nota da data em que foi abatido o último urso pardo destas paragens.

Um dia poderá haver mais e maiores, mas de momento só mesmo os das Astúrias que de vez em quando descem da serra até às povoações de Lugo que fazem a memória da existência destes ursos perpetuar-se. “Por vezes vem a Quiroga (Lugo) onde há mel, mas depois voltam para as Astúrias. Vem só em viagem gastronómica”, explica José António Reis.

João Martinho

## “Vale mais uma terra com árvores nos montes que um Estado com ouro nos bancos”

Revejo-me totalmente nesta frase do grande escritor espanhol Castelao. Em Portugal, nem temos ouro nos bancos, nem árvores nos montes.

Corta-me o coração ver que, ano após ano, os principais montes de minha família já arderam por 5 ou 6 vezes. A última foi agora em 15 de Outubro!

Sei que só a impotência e a revolta não chegam. Temos aqui um caso em que temos de colaborar todos, mas em que as autoridades não podem deixar de cumprir o seu dever: orientar, ajudar a ordenar e limpar, impor a colaboração de todos, seja de que maneira for.

Dizem-me que já há 4 equipas de sapadores em Melgaço, estando duas mais relacionadas com o Parque Peneda-Gerês.

Por favor, caros leitores, estejam atentos e vão-nos alertando caso não vejam nada de diferente e tudo a continuar na mesma.

Em Rouças, se o que é baldio estivesse limpo, não teria tido incêndios nos montes de minha família. O fogo de Outubro começou no alto de Cavaleiro alvo, foi descendo e cercou Lobiô, veio até à Devesa, passou para Soutelo, Coutada, Carreira, e outra parte veio de Lobiô para cá e chegou a Chãos! Tem que haver maneira de cortar isto. Como diz um especialista português a trabalhar em combate aos fogos na Austrália, são absolutamente vitais dos trabalhos feitos com máquinas de rasto para separar espaços e impedir que o fogo vá seguindo sem qualquer controlo. Só a água, e que é sempre pouca e custa muito a ir buscar, só a água não chega.

As juntas de freguesia, sob a liderança da Câmara e os órgãos concelhios de protecção civil têm que estar muito mais atentas. Primeiro, obrigar a que à volta das casas, a vegetação esteja limpa na

distância estipulada por lei, a fim de estarem a salvo de qualquer coisa e os bombeiros poderem atacar o fogo e não estar apenas junto das casas para as defender e deixar o fogo ir devastando tudo o resto.

Não adormecemos. Acreditemos, como afirma Castelao, que «uma terra com árvores nos montes vale mais que um estado com ouro nos bancos». Só que nós, o pouco ouro não chega para apagar metade da dívida pública!

É preciso tomar consciência da verdadeira riqueza que é a floresta. E isso deve levar a proteger a minoria rural com políticas específicas e estáveis que permitam a vida com dignidade no meio rural. Só com vida rural se evitarão os incêndios e toda a catástrofe que eles provocam. Sem falar já nas mais de 1000 mortes deste ano e na destruição de casas e de fábricas.

Carlos Nuno

## 48.º ARTIGO

# Desperdício Alimentar

**Pensar. Comer. Conservar: Diga “Não” ao desperdício.**

O representante em Portugal da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla inglesa) Hélder Muteia elogia o trabalho das ONG portuguesas no combate ao desperdício, um trabalho cujo impacto económico é, muitas vezes, pouco visível para o consumidor.

Num país desenvolvido como Portugal a situação de fome não é muito visível pois há disponibilidade de alimentos e o mercado funciona. Na crise as pessoas economizam nos alimentos mais dispendiosos: carne, peixe, fruta e legumes. Sendo mais provável fazerem uma alimentação baseada em farináceos: pão, massas, arroz, bem como ovos. Pelo que podem surgir carências nutricionais. No entanto, é possível fazer uma alimentação equilibrada mesmo despendendo pouco. Consumindo legumes e fruta da época, que são mais baratos, bem como substituindo parte da carne por leguminosas como feijão, grão-de-bico ou lentilhas, por exemplo.

O que traz mais resultados no combate ao desperdício é despertar consciências. Todo o desperdício é prejudicial ao ambiente. Para produzir alimentos há o dano que é lhe é feito (utilização de agro-químicos, água, capitais e recursos humanos), que são muito difíceis de incorporar na economia. No caso das famílias, provavelmente, é muito mais cómodo para quem tem recursos colocar tudo num saco e deitar fora em vez de guardar, reciclar e classificar os alimentos. Mas quando deitamos comida fora estamos a retirar os alimentos do mercado e isso faz com que haja menos disponibilidade destes. As implicações que se seguem é que o preço sobe e os mais pobres sofrem. Há ainda a considerar a questão moral.

Na Europa, anualmente, são deitadas fora 90 toneladas de alimentos, o que corresponde a cerca de 180kg por pessoa. É importante compreender que muitos destes desperdícios podem ser consumidos. Aquele número arrisca-se a chegar, em 2020, aos 126 milhões de toneladas, se não forem tomadas medidas.

Nos países desenvolvidos, o volume de desperdícios alimentares representa uma fração considerável dos resíduos urbanos, o que tem repercussões fortes do ponto de vista do desenvolvimento social, económico e ambiental. De acordo com a FAO, todos os anos, a nível mundial, cerca de um terço dos alimentos produzidos é deitado fora.

Como se explica todo este desperdício? Falta de sensibilização dos consumidores, raro planeamento das compras, confusão na questão dos prazos de validade, excesso de produção, deficiente armazenamento de *stocks*, empacotamento inadequado, etc. Os responsáveis encontram-se um pouco por toda a cadeia alimentar; agricultores, industriais do sector alimentar, retalhistas e consumidores. Só trabalhando em conjunto se podem reduzir os desperdícios alimentares e aumentar a eficiência de recursos.

Numa resolução de 2012, o Parlamento Europeu, entre outras medidas, apelava aos países para criarem incentivos económicos para limitar o desperdício de alimentos e para elaborarem, com as indústrias transformadoras e retalhistas, diretrizes para lutar contra o desperdício alimentar evitável. Pedia ainda aos retalhistas para participarem em programas de redistribuição de alimentos aos cidadãos sem poder de compra e apelava à Comissão e aos Estados-Membros para promoverem campanhas de sensibilização do público. Neste âmbito, a Comissão lançou uma campanha tendo como mote o “evitar desperdiçar alimentos, poupar dinheiro e proteger o ambiente”.

Planear as compras, perceber que a informação “consumir de preferência antes de” significa que o produto pode ser consumido depois da data sem riscos, utilizar sobras, congelar e recorrer à compostagem, são algumas das medidas propostas. Está assim na mão de todos contribuir para combater o desperdício de comida. Lembre-se que, na Europa, cerca de 16 milhões de cidadãos precisam de ajuda alimentar.

Ana Cristina Costa



# Um ar fresco no comércio melgacense

## Dois sócios abrem loja de congelados na vila de Melgaço



Melgaço conta agora com um espaço especialmente dedicado à venda de congelados.

Inaugurado no final de Outubro, o novo conceito, localizado na Rua Dr. António Durães, promete distinguir-se pela qualidade e variedade de produtos que, pelo recurso ao congelamento, preserva as suas características naturais até ao consumo.

Cláudio Costa e Gina Morais são os sócios que vêem agora, pela primeira vez, um negócio próprio ganhar forma. As portas abriram-se para dar destaque aos congelados, mas a breve trecho poderá ter novidades, no conceito de venda e produtos.

**“Queremos ter também alguns vinhos verdes da região, mas vamos apostar nos vinhos maduros e nos queijos”**, revelam.

Já com considerável experiência no ramo, Gina Morais, a quem o sócio Cláudio Costa confiará o atendimento na loja, assume saber o que está a pedir quando escolhe os produtos que quer vender.

“Sei o que estou a pedir e o que os melgacenses gostam. É do meu interesse que os clientes fiquem satisfeitos e que queiram voltar”, observou, em dia de inauguração do espaço comercial.

Além dos tradicionais pré-cozinhados, este conceito quer apostar nos peixes e nas carnes mais nobres, como o porco preto e outros produtos menos comuns nas bancas de congelados das superfícies comerciais locais.

A loja, uma loja tradicional totalmente remodelada, ganhou linhas modernas e um ar clean a um conceito que já por si é fresco (literalmente) no produto mas também na apresentação.

Aos clientes que perguntavam a Gina Morais quando abria o seu negócio, a mensagem é clara: Já a podem visitar.

João Martinho

*De 5 a 12 de Novembro, a Santa Casa leva a efeito as Comemorações dos 500 Anos da sua instituição como tal.*

Destacamos a sessão solene no domingo, dia 5, a partir das 15 horas, onde são esperadas intervenções do que foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Pedro Santana Lopes, do doutor José Marques e do Dr. Valter Alves que apresentará o livro que coordenou sobre os 500 anos.

**No dia 9, quinta** – Eucaristia e bênção da renovada Capela do Lar Pereira de Sousa.

**Sábado, dia 11** – De manhã, missa pelos irmãos e benfeitores falecidos.

**De tarde**, a partir das 17 horas- magusto nas traseiras do Hospital.

**Domingo, dia 12** – dia do Colaborador – Percurso Histórico e Sessão de Encerramento



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO

## Reconstrução do altar lateral dedicado a Santa Rita

Várias comissões se puseram em marcha para angariar fundos para a reconstrução do altar dedicado a Santa Rita e demais obras necessárias para reparar todos os males causados pelo incêndio de 20 de Setembro. Bateram várias freguesias do concelho e de Monção. Neste, especialmente Riba de Mouro e Tangil que já outrora participaram activamente na construção da Igreja.



As obras estão estimadas em cerca de 300 mil euros ou 60 mil contos.

Hoje há mais possibilidades que há 70 anos.

Lobiô já se prontificou a pagar a imagem de São Paio. Um outro devoto pagará a nova imagem de Santa Rita que será feita pelo modelo que todos conhecemos.

Se todos nos dedicarmos de coração, as obras vão ficar pagas. Ela é a Santa dos Impossíveis.

# Espumante

## Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em  
**LONDRES**



# AGRADECIMENTOS

## Caros assinantes! Bons amigos!

«Como consegues ter um jornal com esta qualidade, num meio tão desertificado e sem empresas que anunciem?» É a pergunta que várias vezes me fazem, a começar pelos meus colegas de Seminário, como ainda aconteceu na reunião de curso de 5 de Outubro.

A minha resposta é: «temos bons colaboradores, que o fazem gratuitamente, e podemos contar com a fidelidade dos assinantes que, em regra, são sérios e nunca deixam de cumprir a sua obrigação». Todavia, o Dr. Carlos lemos, cônsul na Austrália, dizia-me há dias em São Bento da Porta aberta: «era bom mandar uma carta aos atrasados dizendo-lhes qual a situação, que ano ou anos devem». Não tenho feito isso por sobrecarga de trabalho. Tenho procurado alertar através destas pequenas achegas no jornal, pois cada um pode facilmente saber o ano que tem pago, pois vai indicado no papelinho em que está impressa a direcção do assinante e que vai dentro do jornal.

Continuo a insistir pacientemente, pois a paciência, como alguém dizia, é a irmã mais nova da esperança, com a confiança de que os prezados assinantes em atraso não vão deixar a oportunidade de cumprir este dever cívico.

São vários os que já adiantaram o ano 2018. Destaque para os seguintes: Salgado vaz Manuel José, Alves António, de França; Maria Alberta Codesseira, dos U.S.A; Hilário José souto, Anselmo Alves, Esteves Carlos, de França; Paula Esteves, do Luxemburgo; Adalina Andizes, do Canadá; Pereira Manuel, José Rodrigues da Silva, Maria Gina Ribeiro, ainda de França; Judite Maria Ferreira, de Paços; Eduardo Rodrigues, de Odivelas; Maria Gonçalves, de Alvaredo, Manuel José Amorim, de Vila Praia de Âncora; Ernesto Lourenço, de Paderne, que já adiantou o pagamento até 2020 !; José Augusto Gonçalves, de S. Paio; Leonardo Augusto Marinho, de Castro D'Aire; António Fernando Domingues, de Paderne; Jacinto Manuel Alves Castro, de Paderne, que se inscreveu como novo assinante; Eng. António Nunes de Araújo, de Azeitão; Manuel José Freitas Rodrigues, de Lisboa, que já pagou 2020; Maria Teresa Rocha Abragão WOOD, de Lisboa; Manuel José Rodrigues, de Lisboa; João batista Bragança Fernandes e José da Costa Maciel, de Lisboa; Manuel Lopes Afonso, de Caminha, que já adiantou 2019 como benfeitor; Manuel Inácio Rocha, de Viana; Manuel António Fernandes Moreira, de Viana e Agostinho Penteado Neiva, de Esposende, que já pagaram o ano de 2019; Esmeralda Monteiro, de Lisboa; Dr. António José Ribeiro Domingues, do Porto, que já pagou 2020; Domingos Manuel Lourenço, da Senhora da Hora, 2019; Abílio Manuel Alves, de Paris.

Muitos outros já pagaram 2018 nas férias do Verão. E é isso que vai contrabalançando com os que estão com anos em atraso. Daí o nosso alerta amigo a que procurem colaborar mandando directamente o preço da assinatura por transferência bancária ou pagando directamente em Melgaço ou em Braga.

### AGÊNCIA Funerária Mira

DISTINGUIMO-NOS PELA LONGA EXPERIÊNCIA,  
COMPETÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

**TODOS OS SERVIÇOS FUNERÁRIOS  
E DE ARRANJOS PARA OS CEMITÉRIOS,  
BEM COMO DESLOCAÇÃO  
NOS CASOS DE CREMAÇÃO**

RUA DR. AFONSO COSTA, 42 · MELGAÇO  
Tels: 963 095 087 · 251 404 014 · 251 416 237

#### AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

##### **Maria José Afonso**

Portela - Chaviães | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



##### **Elisa Augusta Alves**

Viladraque - Paços | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



##### **Maria de Lurdes Rodrigues**

Paderne | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



##### **Amélia Dias de Sousa Rodrigues**

Paderne | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

##### **Maria Esperança Antunes Oliveira**

Residente em França | 72 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



##### **Maria Esteves**

Lg. Fojos - Parada do Monte | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



##### **Maria Rodrigues**

Lg. Trigueira - Parada do Monte | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

##### **Virgínia Alves** (Residente em Braga)

Natural Portelinha - C.Laboreiro | 76 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



##### **Manuel Augusto Alves**

Portela - Chaviães | 76 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



##### **Rosa de Jesus Marques**

Alote - S. Paio | 82 Anos

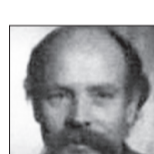
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



##### **Manuel Luís Rodrigues**

Lamas de Mouro | 69 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



##### **Maria da Ascensão Rodrigues**

Seara - C.Laboreiro | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



##### **Maria do Carmo Lopes Malheiro**

Em Tours, França, onde vivia e onde, em tempos, juntamente com o marido Armando, acolheu o padre Carlos nas suas viagens a França para angariar fundos para Santa Rita e até para o novo Hospital, faleceu esta benemérita senhora Maria do Carmo Lopes Malheiro que contava a linda idade de 97 anos. Era natural de Vila Nova de Cerveira, mas viveu muitos anos em Melgaço.

Era viúva de Armando Malheiro e mãe de Maria Armada e Maria Henriqueta.

Deus a recebeu já, assim o cremos, no seu regaço de Pai, para o abraço de amor sem fim na ternura e encanto do colo da Mãe, que é, no dizer do papa Francisco, o Paraíso.

Às suas filhas e demais família, os nossos sentidos pêsames e os de «A Voz de Melgaço».



*Que Deus vos receba em seus braços e o Manto de Luz de Maria vos cubra das bênçãos que a boa Mãe sabe dar aos seus filhos.*





Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/11/2017

**EXTRACTO DE  
JUSTIFICAÇÃO**

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia doze de outubro de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **cento e vinte e sete e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **PAULO ARMINDO AFONSO**, NIF 213313715 casado com **Ana Maria Domingues Afonso** NIF 224792784, sob o regime de comunhão de bens adquiridos, natural da extinta freguesia de Parada do Monte, concelho de Melgaço, residente no nº 36 da Avenue Ledru Rollin, Tremblay-En-Franca, França declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, sito no lugar de **Martinhos**, na **União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

**Prédio Rústico**, composto de terreno de cultura, com a área de **seiscentos e sessenta metros quadrados**, a confrontar de norte com Manuel A. Rodrigues, de sul com José Rodrigues, de nascente com Oliveiros Domingues e de poente com Manuel Vieites, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 3777**, que corresponde ao artigo 1852 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de **€50,90**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica.

Que este entrou na sua posse em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e noventa e quatro**, ainda no estado de **solteiro**, por compra verbal que não chegou a ser formalizada feita a Pureza Esteves, viúva, residente no mencionado lugar de Cortegada.

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontra na posse e fruição do mencionado prédio, usufruindo das suas utilidades, usando para pasto dos animais e procedendo à sua limpeza e que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e quatro** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que o seu representante invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, doze de outubro de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/11/2017

**EXTRACTO DE  
JUSTIFICAÇÃO**

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia dezassete de outubro de dois mil e trinta e oito e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Dois - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ JACINTO DA ROCHA PEREIRA**, NIF 174067640 e mulher **MARIA LEONOR ALVES PEREIRA**, NIF 174067631, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Penso, ela da freguesia de Alvaredo, ambas do concelho de Melgaço, residentes no lugar de Granja, da referida freguesia de Alvaredo declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, sito na **freguesia de Penso**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

**Prédio Rústico**, sito no lugar de **Sarrada**, denominado "Roviás", composto de terreno de cultivo e vinha, com a área de **novecentos metros quadrados**, a confrontar de norte com Estrada Municipal, de sul com João Paulo Besteiro Marques, de nascente com José Vítor da Rocha Oliveira e de poente com Maria Olívia Pereira e José Vítor da Rocha Oliveira, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 1759**, com o **valor patrimonial e atribuído de €63,96**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do citado prédio em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e setenta e nove**, já no estado de casados, por partilha verbal com os demais herdeiros que não chegou a ser formalizada feita por óbito da mãe do primeiro outorgante marido, Confidência da Rocha, viúva, residente que foi no referido lugar de Lages.

Que, portanto, há mais de **trinta anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, sempre usufruindo de todas as utilidades por ele proporcionadas, designadamente cultivando-o e colhendo os respetivos frutos, limpando a vinha, podando-a, sulfatando-a e colhendo as uvas, pagando as contribuições e impostos, agindo, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade e que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e setenta e nove** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação des-

te extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezassete de outubro de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/11/2017

**EXTRACTO DE  
JUSTIFICAÇÃO**

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e quatro de outubro de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **duas e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual Rui José Vieira, divorciado, natural da freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, onde reside no lugar de Maninho, na qualidade de procurador em representação de **CÂNDIDO CAETANO RIBEIRO**, NIF 161512046 e mulher **INÊS DE SOUSA LOBATO**, NIF 161512038, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, residentes no lugar de Barbeito, da referida freguesia de Alvaredo, declarou:

Que os seus representantes são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, situado no lugar de **Grijó**, na referida freguesia de **Paderne**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

**Prédio Rústico**, denominado "Grijó", composto de terreno de pinhal e mato, com a área de **novecentos metros quadrados**, a confrontar de norte com Olímpia Pires, de sul com Manuel Dias, de nascente com António Fernandes e de poente com Limite de Freguesia, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 6352, com o valor patrimonial e atribuído de **€11,22**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e um, já no estado de casados, por compra verbal feita a Maria dos Anjos Besteiro, viúva, residente que foi no lugar de Pinheiro e António Besteiro, Emília Besteiro e Maria Besteiro, todos viúvos e residentes que foram no lugar de Carrasqueira, ambos da citada freguesia de Alvaredo;

Que, portanto, há mais de **trinta anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, cortando a lenha, que aproveitam, procedendo à sua limpeza e pagando os seus impostos e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio

do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e oitenta e um** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que os seus representantes invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e quatro de outubro de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/11/2017

**EXTRACTO DE  
JUSTIFICAÇÃO**

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e seis de outubro de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **sete e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MANUEL RODRIGUES**, NIF 177981555 e mulher **MARIA DE LURDES FERNANDES**, NIF 177981547, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Gave, concelho de Melgaço, residentes nº 41, Bloco B, rés-do-chão AT, Rua Diogo Cão, Edifício Urban II, Boavista, União das Freguesias de Mazedo e Cortes, concelho de Monção, **declararam**:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes imóveis, sitos na referida freguesia de **Gave**, não descritos na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

**Verba um**: Prédio rústico composto por terreno de pinhal e mato, sito no lugar de **Salgueiro**, com a área de **mil oitocentos e vinte metros quadrados**, a confrontar de norte com Amadeu Esteves, de sul com Glória de Carvalho, de nascente com Maria Vieira Afonso e de poente com limite de Freguesia, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 926**, com o valor patrimonial de **€36,53**;

**Verba dois**: Prédio rústico, composto por terreno de pastagem, denominado "Rego Velho", sito no lugar de **Listedo**, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Agostinho Alves, de sul e nascente com Maria Saudade Rodrigues e de poente com Manuel Agostinho Fernandes, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2486**, com o valor patrimonial de **€7,35**;

**Verba três**: Prédio rústico composto por um terreno de pinhal e mato, sito no lugar de **Vilela**, com a área de três mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Maria

Aldina Duque, de sul com Manuel José Domingues, de nascente com Armando Gomes e de poente com Justino Abílio Domingues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 161**, com o valor patrimonial de **€119,16**;

**Verba quatro**: Prédio rústico composto por um terreno de pastagem, sito no lugar de **Val**, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar de norte com Armando Gomes, de sul com Manuel Alberto Lemos, e de nascente e poente com Justino Fernandes, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 463**, com o valor patrimonial de **€4,43**;

**Verba cinco**: Prédio rústico composto por um terreno pastagem e pinhal, sito no lugar de **Perouteiro**, com a área de cinco mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Joaquim Fernandes, de sul com caminho público, de nascente com José de Sousa e de poente com Amadeu Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **151**, com o valor patrimonial de **€100,84**;

**Verba seis**: Prédio rústico composto por um terreno de pinhal e mato, sito no lugar de **Salgueiro**, com a área de **mil quatrocentos e quarenta metros quadrados**, a confrontar de norte e sul com José Esteves, de nascente com Maria Vieira Afonso e de poente com limite da freguesia, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 929**, com o valor patrimonial de **€20,78**;

Que atribuem aos prédios valores iguais aos respetivos valores patrimoniais, no **valor total de duzentos e oitenta e nove euros e nove céntimos**;

Que entraram na posse dos citados prédios em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa**, já no estado de casados, por partilha verbal, que não chegou a ser formalizada, feita com os demais herdeiros por óbito de seus pais Jerónimo Rodrigues e Maria de Carvalho, residentes que foram no lugar de Cofaros, da mencionada freguesia de Gave;

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, exercendo sobre eles todos os poderes de facto inerentes ao direito de propriedade, na qualidade de seus donos, como coisa sua e nessa convicção, cortando a lenha, que aproveitam, procedendo à sua limpeza, usufruindo de todas as utilidades possíveis em nome próprio e sem oposição de ninguém, pelo que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade e que assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios desde o referido ano de **mil novecentos e noventa** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e seis de outubro de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



# GAZETILHA

## Tricas & Dicas

O encanto da política escafedeu-se!...

O Governo pôs o resultado dos incêndios em "banho maria", pensando que o Presidente da República era "pau para toda a obra", e esqueceu-se que um "olho no burro e outro no cigano" é uma tática tão comezinha que na hora dos apertos é um safe-se quem puder.

O CDS mostrou honradez e valentia ao confrontar no sítio próprio – Assembleia da República – o Primeiro-Ministro e todos os que fazem parte da área da governação sobre as consequências das medidas tomadas face à catástrofe provocada pelos incêndios.

O PSD agiu em conformidade com o que os altos interesses da Nação lhe exige.

Não foi bonito o que se passou no Parlamento na hora da moção de censura ir a votos:

- O PS ainda não aprendeu com a "catadupa" de erros e omissões que só prejudicam a segurança do todo que é o País;

- O PC ainda não conquistou as boas graças de quem foi abandonado à sua sorte e pouco a pouco nem a sua dignidade pode salvar;

- O BE ainda não convenceu o povo "iletrado" que "jura de pés juntos" que "de boas intenções está o inferno" cheio;

- O PAN ainda não despertou para a missão que lhe foi confiada e mais parece "a Maria vai com as outras";

- E como não há uma sem duas, nem duas sem três, esperemos que o poder central acorde de uma vez por todas para a realidade da interioridade do País e do abandono a que a ruralidade foi votada.

### E O POVO É QUE PAGA

A fotografia está tirada e ninguém ficou bem nela.

Nos últimos anos a maioria da população envelhecida nem dinheiro teve para comprar um bacalhau para a ceia de Natal!...

E nesta quadra natalícia que se avizinha muitos são os que não vão ter couves, azeite, frutos e mel para fazer os mimos para a ceia.

A ver vamos o que nos reserva o desplante de quem quer fazer vista grossa ao desinvestimento que o Estado Português tem feito no Portugal Rural.

Álvaro Carvalho



## CONVOCATÓRIA

Aprígio Manuel da Costa, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, nos termos do n.º 1 do art. 30.º dos Estatutos, a Assembleia-Geral de Irmãos para uma reunião ordinária que terá lugar no edifício do Lar da Santa Casa da Misericórdia, sito no largo da Loja Nova, pelas 14 H 00 do dia 25 de Novembro de 2017, com a seguinte ordem de trabalhos:

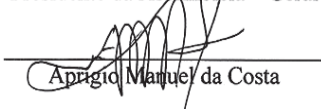
1.º. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior.

2.º. Discussão e votação do orçamento e plano de atividades para 2018.

3.º. Outros Assuntos

Se no dia e hora indicados não comparecerem número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.  
Melgaço, 26 de Outubro 2017.

Presidente da Assembleia – Geral

  
Aprígio Manuel da Costa

# Um almoço inesquecível no Gerêz

Nas minhas andanças entre o continente, e a ilha de Ponta Delgada, muitas coisas acontecem, essencialmente no que toque a convites para degustar um bom almoço, ou em Braga, ou nas localidades mais próximas.

É essencialmente, uma prova de amizade de amigos que procuram ao redor da refeição, um fraterno convívio, onde se recordam antigos momentos passados sejam eles em trabalho, ou em confraternização de férias, ou em viagens passadas, por esse Minho grandioso, no que toca às pessoas que aqui vivem e não devemos esquecer.

Ainda muito recentemente, o Artur Costa, me convidou para comer o melhor bacalhau servido em terras minhotas, na "Taberna Afonso", na localidade de Poiães, em Ponte de Lima, acompanhado pelo Romeu Carvalho. Uma refeição inesquecível e a repetir em próxima oportunidade. Devo dizer que sou apreciador do "fiel amigo", prato esse que desde a "antiga Abadia" (já lá vão mais de trinta e tal anos), me consolava nos velhos passeios de mota, com uns amigos do Porto. Enfim: passeios inesquecíveis...

Devo dizer que o bacalhau assado era excelente, o qual é a especialidade da casa, acompanhado de batatas-a-murro, cebola às rodelas com um excelente azeite. Soberbo a textura e altura da posta sem estar demasiado salgado.

Tudo isto, vem a propósito do recente convite que o Carlos Vaz, director deste jornal, me fez no mês passado para o acompanhar, num passeio ao São Bento da Porta Aberta, tendo como companhia o Doutor Carlos Lemos e sua Esposa, os quais se encontravam de



férias no Minho, vindos mais uma vez, dessa longínqua Austrália, onde é necessário fazer uma viagem de mais de vinte e tal horas de voo! É obra!

Saídos de Braga, pelo meio da manhã, com uma chuva miudinha irritante a fazer-nos companhia, lá seguimos pela estrada de Braga até à Caniçada; a descida para o rio Caldo, fez-se com as devidas cautelas, devido às curvas e lá chegamos à albufeira. Apesar do mau tempo, a paisagem através dos vidros da viatura, não enganava: era o autêntico Gerêz, nos seus verdes e com a folhagem castanha já do outono. Um quadro belíssimo que encantaria qualquer pintor.

Visitámos a igreja do São Bento da Porta Aberta, onde tivemos oportunidade de contemplar o seu preservado interior, desde os painéis de azulejo do seu interior, enquanto cada um de nós fazia as suas orações. Esse momento de contemplação, apaziguou-nos um pouco em relação ao tempo chuvoso que se fazia sentir no exterior.

O nosso almoço, foi na Estalagem de São Bento, onde numa sala de refeições acolhedora e num ambiente de tranquilidade, acabaríamos por almoçar, almoço esse que decorreu com a boa dis-

posição de todos, principalmente com a "jovialidade" do Dr. Carlos Lemos, o qual nos faz inveja e serve de exemplo. É, um excelente conversador, com uma memória e lucidez para contar peripécias vividas ao longo da sua grande vida, que aqueles que tenham oportunidade de com ele conviver, ficam admirados. Voltou a falar-me de amigos comuns, como o Dr. Pedro Feytor Pinto e o Dr. Manuel Cabral, pedindo-me para lhes enviar cumprimentos assim que possível.

Já agora, não queria deixar de referir que comemos um excelente bacalhau assado no forno, seguido por uma carne assada, acompanhada por um bom vinho do Douro. Registe-se as bem apresentadas e generosas doses, desejando salientar o preço muito honesto pedido pelo vinho.

Um dia muito interessante, daqueles que a nossa memória registará para o futuro, quando passado num local de referência, e com pessoas amigas e interessantes.

Bem -haja, Carlos Vaz, pelo convite que me fizeste. Venham mais.

António Jorge Tavares  
Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia).

# Desolador o estado em que ficou o interior de Portugal

O Governo e o Parlamento uniram-se (!!...) para levar esta legislação em frente. Claro está que o beneplácito do Presidente da República começa a estar condicionado.

O Estado falhou redondamente. Como é possível ter morrido tanta gente?!... Onde está a segurança de pessoas e bens?!...

Toda a vida houve incêndios. Mas jamais alguém imaginou que pudesse morrer tanta gente.

De quem é a culpa? Há culpados e toda a gente sabe que tiveram a convivência dos poderes políticos.

Resumindo:

- é desolador o estado em que ficou o interior português;

- é constrangedor o ambiente que cerca o casario que restou;

- é malévolo o palavreado usa-

do por quem se acobardou;

- é irresponsável quem não aprendeu com os erros do Verão;

- é crime o que deixaram acontecer;

- é confrangedor a angustia de quem esteve no "teatro" das operações;

- é feio mentir e dar esperança aos que vergam com a idade;

- é falso transmitir uma segurança que não existe;

- é um ultraje atingir a população no pão nosso de cada dia;

- é fútil a preocupação de certos e determinados organismos;

- é triste sentir a dor que vai na alma e no olhar de quem tudo perdeu;

- é arrepiante o sofrimento dos que viram os seus morrerem;

- é hora de exigir responsabilidade a quem desleixou seus deveres e obrigações;

- é tóxico o momento que se vive.

O que fazer quando caímos e não temos forças para nos levantar?!... É que o peso dos anos tem suas condicionantes que não olham a contemplanções.

Com que autoridade o Parlamento dita Leis e Decretos para sugar sangue, suor e lágrimas a quem unicamente vive para sobreviver?!...

Não há dinheiros públicos!... Há apropriação de bens.

É preciso não esquecer que a felicidade dum Povo faz a grandeza duma Nação.

Helena Matos



# Turismo, Desporto e Tecnologias poderão dar novo fôlego às escolas do concelho

## ENSINO PROFISSIONAL

O Polo de Melgaço da Escola Profissional do Alto Minho Interior (EPRAMI) poderá conhecer um novo fôlego para a sua subsistência em Melgaço. Sendo actualmente o polo de ensino com menos oferta formativa da rede de escolas, a "evolução demográfica" obriga a que se desenhem novas propostas para os jovens do distrito que procurem formação adequada ao mercado de trabalho.

No ano lectivo 2017/2018, Melgaço iniciou o curso Técnico de Desporto, aberto em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Melgaço e Escola Superior de Desporto e Lazer, somando este ao curso Técnico de Informática de Gestão, que vinha mantendo o polo de Melgaço da EPRAMI activo.

"A Escola Profissional é essencial para o município", frisava Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal de Melgaço, questionado sobre a expressão do ensino profissional na comunidade e a criação de um curso especialmente vocacionado para o turismo, área à qual a autarquia tem dedicado especial atenção nos últimos anos.

"Procuramos desenhar cursos no sentido de responder às necessidades do território. Há dois anos criamos um curso que combinava a questão do turismo, mas centrada na cozinha, para capacitar pessoas para a hotelaria, que entretanto ficou sem possibilidades de arrancar porque o número de alunos era insuficiente", explica o autarca.

Por outro lado, a aposta do corrente ano lectivo, com um curso ligado ao desporto, surpreendeu pela positiva. "Contrariamente ao de Turismo, teve uma enorme adesão local, e do município de Valença inscreveram-se onze alunos para o curso".

Além do indicador de que a aposta desportiva do município tem merecido o interesse dos jovens do distrito, o autarca destaca ainda o crescimento na área da formação de adultos.

No momento em que se prepara uma campanha de promoção digital do município no estrangeiro e para públicos estrangeiros, o autarca reconhece que é necessário "sensibilizar e formar" os agentes locais do sector do turismo.

Sobre o eventual regresso de um curso profissional de turismo, reformulado e mais abrangente, poderá não estar definitivamente descartada.

"Um curso ligado ao turismo pode realmente voltar a ser necessário, porque é importante que os agentes percebam que tem que ser cada vez mais profissionais e ter recursos devidamente formados para o atendimento. Não podemos correr o risco de estarmos a promover o nosso território enquanto território de excelência para o turismo de natureza, ou para o enoturismo e depois não sermos capazes de fazer o acolhimento profissional adequado a todo esse público que nos vai chegar. Já começa a chegar, temos de ter capacidade de receber com qualidade, porque se não recebermos uma vez não

recebemos mais", frisou Manoel Batista.

Apelando a que os agentes locais que trabalham na área do turismo promovam a formação dos seus trabalhadores ou contratem pessoas com formação para reforçar os quadros das suas empresas, o autarca de Melgaço acredita que "a acção de sensibilização e formação que vai ser feita no próximo ano criará certamente uma cultura que permitirá à EPRAMI avançar um curso nesta área".

Além do turismo, também "o desafio do tecnológico" está nos propósitos do autarca para o concelho e diz que é necessário formar jovens para a inovação das empresas de hoje. A Ukubo, a única tecnológica no concelho de Melgaço em expansão, é o exemplo empresarial para o qual o autarca diz que gostaria de ter mais resposta.

Um curso inovador nesta área poderia resolver, num futuro próximo, a dificuldade das empresas em encontrar profissionais nesta área. "Todas as empresas do mercado tem dificuldade em recrutar gente na área do tecnológico. Os que têm formação fogem para as grandes empresas nacionais ou para o estrangeiro".

## ENSINO SUPERIOR

### ESDL abre cinco cursos e inicia ano lectivo com 280 alunos

"Pela primeira vez, desde que existimos como escola, temos cinco cursos abertos", revela Pedro Bezerra, Sub-Director



da Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço.

A escola superior do Instituto Politécnico de Viana do Castelo bate ainda novos recordes de frequência de alunos, tendo neste ano lectivo 280 formandos divididos pelo Curso Técnico Superior Profissional de Treinos Desportivos, a Licenciatura em Desporto e Lazer e os Mestrados em Actividades de Fitness, Desporto de Natureza e Treino Desportivo.

"A oferta e procura estão equilibradas, enchemos os concursos que abrimos, tivemos até mais pedidos do que oferta possível. Poderemos avançar com mais uma licenciatura, mas ainda está a ser pensada. Se avançarmos, com essa atingirmos o limite máximo de oferta", esclarece Pedro Bezerra.

Provenientes da região, a grande maioria dos distritos de Viana do Castelo e Braga, mas também de Vila Nova de Famalicão e casos pontuais dos Açores, Madeira e mesmo Espanha, a comunidade estudantil começa a crescer e já se faz sentir.

A comunidade melgacense começará a aperceber-se desta movimentação de jovens pelo seu maior número, mas em breve poderá notar um conceito de mobilidade que também poderá estar ao alcance dos locais.

"Queremos implementar um projecto que consiste na utilização de bicicletas eléctricas para que os alunos, mas também a população, possa deslocar-se. Funcionará entre pontos de recolha que serão geridos de forma autónoma", avança o Sub-Director da ESDL.

Já com candidatura feita, a instituição aguarda resposta para poder avançar com o projecto.

Neste momento, a ESDL dispõe de 11 professores a tempo inteiro e 15 a tempo parcial. "Tendo em conta que quando viemos para cá, éramos cinco professores e trinta alunos, as coisas evoluíram bastante nos últimos anos", remata Pedro Bezerra.

João Martinho

**Adega sabino**

Largo Hermenegildo Solheiro, n.º 46 - Melgaço  
Tlf. (+351) 251 404 576 | Tlm. (+351) 963 452 031  
E-mail: restaurante.sabino@sapo.pt

ESPECIALIDADES:  
- CABRITO DO MONTE  
- BACALHAU COM BROA  
- ARROZ 'PICA-NO-CHÃO'  
- LAMPREIA E SÁVEL\*  
\*(NA ÉPOCA)

RESTAURANTE

42° 6' 46" N / 8° 15' 32" W

tripadvisor

**Crisari Florista**

LIMPEZA E ARRANJO DE CAMPAS  
ARRANJOS PARA FUNERAIS  
ORNAMENTAÇÃO DE EVENTOS

E-mail: floristaecrisari@hotmail.com  
Contacto: 938 584 388  
Morada: Convento de Paderne  
Melgaço



# NOS PASSOS DE JESUS

## Impressões de uma Viagem pela Terra Santa

### 1. Jaffa, Cesareia Marítima, Haifa, Caná

Como previsto, a primeira noite em Israel correu pesadamente rápido. Não obstante a insuficiência do descanso, porém, que não chegou a três horas, às 6.30 souo, implacável, o despertador e, às 8.00 horas, despertos, de estômago aconchegado pela madrugadora refeição matinal, com as malas «às costas», pois mudaríamos de hotel, lá estávamos, todos, no *hall* de entrada (neste caso, de saída), aptos a iniciar o nosso primeiro dia na Terra Santa.

Ordenadamente, dirigimo-nos ao autocarro (que nos acompanhou em todo o tempo de permanência em Israel), recebemos, e retribuimos, as saudações dos sacerdotes responsáveis por esta «peregrinação» e do guia que qualificadamente nos orientou durante todo o tempo da nossa viagem – um muito jovem e simpático israelita, *Tomer* de seu nome, culto e conhecedor do ofício, dono de uma particular capacidade de comunicação, permanentemente indagando da nossa captação da mensagem com um fático bordão linguístico – «O.K.?» – e exprimindo a sua satisfação final pela nossa compreensão com um bem impressivo «*Fixe! Fixe!*», logo por todos, em coro unânime, replicado: «*Fixe! Fixe!*».

E, apetrechados com a água indispensável para fazer frente ao sufocante calor desidratante que nos esperava – para o que fomos oportunamente avisados (e fomos sendo constantemente), especialmente pelo solícito e experiente guia (o próprio autocarro facultava, frescas e a um módico preço, abundância de garrafas à nossa disposição) –, lá seguimos viagem, rumo ao nosso primeiro destino:

### Jaffa

A cidade de *Jaffa* (*Yafa*, em Hebraico, *Joppe*, em Grego e na Bíblia, *Yafa*, «a bela», para os árabes), com o seu porto de mar, foi, durante muito tempo, a principal porta de entrada por mar na Palestina.

Situada num monte que se adentra pelo Mediterrâneo, a uns 55 Km de Jerusalém, *Jaffa* foi, no passado, importante praça-forte e é, hoje, incontornável destino turístico, ao sul da moderna cidade de Telavive, à qual está unida desde 1948, com ela formando um só município.

De população maioritariamente árabe e judia (tendo aquela diminuído consideravelmente, desde a guerra árabe-israelita de 1948), conta também com uma considerável presença cristã, representada pelas comunidades católicas de rito latino e oriental, grega ortodoxa, maronita, copta e protestante.

Graças à sua privilegiada situação, de há muito vem sendo o local do começo ou do término das inúmeras peregrinações que continuamente chegam à Terra Santa.

Com a sua origem ligada à lenda e à mitologia, lugar ocupado desde o período Neolítico, *Jaffa* é uma cidade com uma longa história, testemunhada por antigas fontes (são egípcias as primeiras fontes a mencionarem o seu nome) e confirmada pela arqueologia.

O facto de ser porto de mar foi uma das principais causas da sua importância e prosperidade. Muito provavelmente, foi aqui que descarregaram, vindas do Líbano, as madeiras para a construção do templo de Jerusalém, no tempo de Salomão (1 Re., 5,9) e para a sua reconstrução após o desterro (Esd., 3,7).

Segundo relato do livro que leva o seu nome (Jon., 1,3), foi no porto de *Jaffa* que o profeta *Jonas*, «fugindo da presença do Senhor» que o enviara a pregar a conversão

*Continua na pág. seguinte*



Cesareia Marítima.



Vista panorâmica da Haifa



Jardim Bahai de Haifa





ALVARINHO  
**Casa do Cerdedo**  
a escolha certa dos mais entendidos

Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Poís em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.

casadocerdedo@gmail.com  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

Sabores Castrejos

de Judite Rodrigues

Fumeiro 100% artesanal,  
feito com as mais genuínas receitas castrejas

Portelinha N.º207 - Castro Laboreiro  
Melgaço

Tlf: 251 465 452  
Tlm: 925 145 305  
e-mail: saborescastrejos@gmail.com



Siga este símbolo para encontrar o  
nosso fumeiro em  
Portelinha - Castro Laboreiro



**Continuação da pág. anterior**

dos habitantes de Nínive, tomou um navio com destino Társis; no trajeto, porém, uma forte tempestade obrigou a que fosse lançado ao mar, sendo engolido por uma baleia, que o devolveria à água ao fim de três dias.

A importância de *Jaffa* entrou, porém, em declínio, quando Herodes, sentindo-se rejeitado pelos seus habitantes, se fixou em Cesareia e aí construiu uma grande cidade marítima, que dotou de um dos melhores portos do Mediterrâneo oriental.

Voltaria a recuperar alguma da sua histórica importância no período Bizantino (325-636), durante o qual foi sede episcopal, e no período Cruzado (1099-1291), mantendo-se a actividade do seu porto até à construção do de Haifa. Hoje, é apenas um porto de pesca.

Segundo os Actos dos Apóstolos, ocorreram em *Jaffa* dois acontecimentos de primordial importância na vida dos cristãos, ambos relacionados com S. Pedro, que ali se encontrava e onde permaneceu ainda mais algum tempo, hospedado "em casa de um curtidor chamado Simão": 1) a ressurreição de *Tabitá* – uma mulher "rica em boas obras e nas esmolas que distribuía" –, operada por intermédio de Pedro, que os discípulos mandaram buscar a Lida (localidade a 20 km de distância), onde acabava de curar, com grande adesão dos seus habitantes, o paralítico Eneias (Act., 9,36-42); e 2) a visão que Pedro teve, em casa do tal Simão,

de uma espécie de toalha que descia do céu, cheia de toda a espécie de animais que a lei judaica considerava impuros, ao mesmo tempo que uma voz ordenava: «*Pedro, mata e come*» (...) «*O que foi purificado por Deus não o consideres tu impuro*» (Act., 10,1-23). Deste modo, superava-se, por um lado, a barreira do judaísmo que asfixiava a igreja primitiva, e punha-se em relevo, por outro, algo tão fundamental no cristianismo: a sua *abertura e universalidade*: para o Evangelho, ninguém está excluído da salvação em Jesus Cristo, nada importando a sua raça, cor ou nação.

Embora o tempo seja escasso, além de um breve deambular por aquelas pitorescas ruas, reparando em monumentos (ou no que deles resta) como a *Torre do Relógio*, a *Mesquita Mahmoudiva*, o *Templo do Leão*, a *casa de Simão Curtidor*, não deve dispensar-se uma breve visita à *igreja de S. Pedro*, o monumento mais imponente de *Jaffa*, que se ergue na sua praça principal. Recentemente cedida por Espanha ao Vaticano, está sob a custódia dos franciscanos da Terra Santa. De estilo neoclássico, com vitrais de J. Zettler e quadros de Mónaco Zarlán, merecem especial destaque o *púlpito* de madeira, que representa uma árvore e cenas em relevo da vida de S. Pedro, e a *torre circular*, a norte do mosteiro, um vestígio da fortificação cruzada do séc. XIII.

Terminada a visita a *Jaffa*, entramos no autocarro, rumo a Cesareia Marítima.



Teatro romano de Cesareia marítima



Jaffa; baleia de Jonas

Sensivelmente a meio do caminho entre Telavive e Haifa, *Cesareia Marítima* é, sem dúvida, a cidade mais rica e sumptuosa do seu tempo, se não mesmo de todos os tempos, na Palestina. Disso dão testemunho grande quantidade de achados arqueológicos de materiais nobres, que a barbárie humana destruiu e espalhou por toda a parte: montes de colunas de granito e de mármore, frisos e capitéis primorosamente esculpidos, restos de estátuas de todos os tamanhos, inscrições diversas...

Não é muito longa a história desta cidade, que a sua privilegiada situação, o seu grande porto de mar e o ter sido, durante algum tempo, capital política do país converteram em cidade cosmopolita e a mais próspera da Palestina.

Foi seu fundador e artífice Herodes o Grande: vendo-se rejeitado pelos habitantes de *Jaffa*, aproveitou a oferta de Octaviano - um pe-

queno porto e fortaleza decadente de origem fenícia, que naquele local existia, vindo provavelmente do período Persa e conhecido por «*Torre de Straton*» -, para aí construir uma nova cidade.

Começadas as obras em 22 A.C., a cidade foi inaugurada cerca de dez anos depois. Tanta obra em tão pouco tempo!...: um palácio, edifícios públicos, um anfiteatro, um hipódromo, aqueduto para abastecimento de água, saneamento, para além do porto, que veio a ser um dos três melhores do Mediterrâneo.

De toda esta maravilha, construída com «*pedra branca*», diz Josefo, «*Herodes dedicou a cidade à província, o porto aos navegantes e a César a honra da fundação: por isso a chamou Cesareia*».

A cidade continuou a expandir-se, após a morte de Herodes, sobretudo durante o período Bizantino, em que alcançou a sua máxima

dimensão – 8 km ao longo da costa e 3 km para o interior.

É notável a *presença cristã em Cesareia*, desde os primórdios.

Com efeito, foi aqui que Pedro pela primeira vez abriu as portas da Igreja nascente aos gentios, na pessoa do Centurião Cornélio e familiares e amigos, os primeiros gentios baptizados. Um facto de primeiríssima importância, na história da Igreja primitiva.

Aqui desembarcou Paulo, ao regressar da sua terceira viagem apostólica. E aqui esteve preso dois anos, sob os procuradores Festo e Félix, até que, tendo apelado para ser julgado em Roma, por mar para lá se dirigiu (Act., 23,31 – 26,32).

Em finais do séc. II, Cesareia era já sede episcopal e foi no concílio de 195, aí reunido, que se determinou que a celebração da Páscoa cristã fosse ao domingo.

No séc. V, Cesareia converteu-se em sede metropolitana, da qual dependia, inclusive, o bispo de Jerusalém, até que este foi elevado à dignidade de patriarca, no concílio de Calcedónia, não muito tempo depois.

Tudo quanto vale a pena visitar em Cesareia, as suas múltiplas ruínas arqueológicas, situa-se junto ao mar. Com maior detença, merecem ser vistos o espectacular anfiteatro, que chegou a ter uma capacidade para 15.000 espectadores e que funcionou como hipódromo, e o monumental Teatro Romano, que contava com milhares de lugares dispostos numa estrutura semicircular abobadada. Aqui se encontrou uma pedra com uma inscrição onde se menciona *Pôncio Pila*.

*Continua na pág. seguinte*



Haifa - Porta de Entrada no Carmelo



Talha alegadamente usada nas bodas de Canã



Jaffa - Entrada da casa de Simão Curtidor

PASSAGENS NACIONAIS E INTERNACIONAIS • HOTEIS EM TODO MUNDO • PACOTES VACACIONAIS • CRUZEIROS



RNAV1.2802

251 648 078

00351 966 548 246

24h

monção@viagens360.pt

Compre aqui os seus Livros Escolares!

Vale 15%

De 30 de Junho até 30 de Setembro

\* Artigos Papelaria/Escolar



VIAGENS 360°

RIO PARK

ESCAPADINHAS DE FIM-DE-SEMANA • VISTOS • VOOS LOW COST • PREÇOS MAIS ACESSÍVEIS • APOIO AO CLIENTE



**Continuação da pág. anterior**

tos, procurador da Judeia. E não resistimos a mencionar também, aqui, dentre os inúmeros objectos com que deparámos, resultado das escavações levadas a cabo por uma missão italiana e expostos um pouco por toda a parte, um que particularmente chamou a nossa atenção: uma pequena imagem em mármore branco, representando o Bom Pastor levando aos ombros a ovelha perdida

Mas o tempo corre célere e urge prosseguir viagem. Dirigimo-nos, então, a

**Haifa**

Aqui chegados, era hora de almoçar. Dirigimo-nos a um restau-

nificativa para os Bahá'is, porque foi lá que os otomanos aprisionaram o fundador da religião – Bahá 'u' lláb.

O Santuário de *Bahá'i* e os jardins persas (*bahá'is*) são um dos locais turísticos mais visitados de *Haifa* e, em 2008, foram reconhecidos pela Unesco como património da humanidade. Também conhecidos como os jardins suspensos de *Haifa*, os terraços da fé *Bahá'i* são jardins em terraços em torno do Santuário do *Báb*, Projectados pelo arquitecto iraniano Fariborz Sahba, são por muitos considerados a oitava maravilha do mundo.

Actualmente favorecida por um novo porto de mar, construído entre 1929 e 1934, durante o mandato

pode deixar de visitar em Haifa e que constitui mesmo, frequentemente, o principal motivo de deslocação a esta cidade.

O actual mosteiro com a sua igreja foi construído em 1827 e é obra do carmelita F. Cassini. Mais recentes são o revestimento mármore da igreja (1931) e as pinturas da cúpula, do carmelita Luigi Poggi (1928), onde aparecem representadas cenas do profeta Elias, a Sagrada Família, profetas do Antigo Testamento, os evangelistas e alguns santos da Ordem do Carmo. Particular atenção reclama a imagem da Virgem do Carmo, no altar principal. É uma talha policroma realizada em duas partes e momentos distintos: a cabeça, mãos e pés,

banhada pelos raios do sol poente.

Imediatamente antes de alcançar a povoação, vê-se uma fonte onde antigamente os peregrinos se lavavam devotamente, pensando que, por ser a única existente, dali tinham levado a água depois convertida em vinho por Jesus.

Os vestígios arqueológicos encontrados na colina baixa ocidental testemunham a existência de um assentamento primitivo que remonta, pelo menos, ao séc. II a. C

Centro da nossa especial atenção é a Igreja católica onde se recorda o milagre da transformação da água em vinho, operado por Jesus a pedido de sua mãe, nas bodas de uma gente simples.

Pouco antes de lá chegar, pas-

Visitado calmamente o local sagrado, teve lugar a celebração da Eucaristia, em que todos participaram devotamente e no decurso da qual se procedeu à renovação das promessas nupciais. Assim se avivou a consciência de que o segredo do sucesso do matrimónio está aí: tendo tido no seu casamento Jesus e Maria, sua Mãe, como primeiros convidados, os diversos esposos deles fizeram, depois, os seus convidados permanentes, levando-os para os seus lares, para as suas vidas; e, atentos à voz da Mãe, procuraram, a todo o momento, observar a instrução que ela lhes dirigiu, indispensável para que o milagre do amor se realize em plenitude: «fazei tudo o que Ele vos disser». Só assim o



Igreja das bodas de Caná



Jaffa - Igreja de S. Pedro



rante previamente contactado para o efeito. Sentámo-nos e aguardámos nos servissem. Foi um almoço memorável, duma elegância gastronómica dificilmente traduzível em palavras, mas que frequentemente recordamos e nos deixa particularmente bem dispostos...

Considerada a terceira cidade do país, dos seus mais de 265.000 habitantes, apenas uns 10% não são judeus; e destes, um terço são muçulmanos, um pouco mais de um terço, cristãos e o resto são drusos, seguidores da religião *bahá'i* e de outras confissões.

Construída nas encostas do Monte Carmelo, com uma história que remonta aos tempos bíblicos, *Haifa* mudou várias vezes de mãos, ao longo dos séculos: foi sucessivamente conquistada e governada por bizantinos, árabes, cruzados, otomanos, egípcios e britânicos.

Em 1909, *Haifa* tornou-se fundamental para a fé *Bahá'i*<sup>(1)</sup>: nesse ano, os restos mortais do seu profeta, o *Báb*, foram trasladados para Acre e, no monte Carmelo, foi construído um santuário em sua honra. *Haifa* é, assim, um importante local de culto, peregrinação e administração dos membros desta crença. O *Centro Mundial Bahá'i* (que inclui o Santuário do *Báb*, jardins em terraços e edifícios administrativos) fica na encosta norte do Monte Carmelo. *Haifa* é ainda sig-

britânico, *Haifa* chegou a constituir um centro industrial de primeira grandeza no país. Dispõe de recantos de grande beleza natural no Monte Carmelo («jardim de árvores»), em cuja ponta norte a cidade se espalha em todas as direcções, sem outros limites que o Mar Mediterrâneo. Visto do alto do Monte Carmelo, o mar contribui muito para realçar a beleza de todo aquele impressionante conjunto.

No extremo norte do Carmelo, está o santuário de *Stella Maris* (Estrela do Mar), dedicado à Virgem do Carmo. É o mais célebre santuário da devoção à Virgem do Carmo (devoção que daí se propagou longamente, por obra de S. Simão Stok), que um cristão não

obra do escultor genovês Caravena, data de 1820; o resto da imagem, obra de Riedi, é de 1933.

A tarde vai avançando, o programa apressa-nos, o autocarro, solfícito, acolhe-nos, espera-nos, finalmente,

**Caná!**

A uns 7,5 km de Nazaré, esta pequena povoação de pouco mais de 9.000 habitantes (2.000 cristãos e os demais muçulmanos) é famosíssima por ter sido o cenário do primeiro casamento, digamos assim, cristão, pois lá estavam Jesus e sua Mãe.

A aproximação de Caná proporciona ao visitante uma bem agradável vista, mormente quando

sa-se junto a uma outra igreja, da comunidade grega ortodoxa, construída no séc. XVI, que também recorda o famoso primeiro milagre de Jesus.

A «nossa» igreja de Caná, a que se acede através de um pátio, uns poucos metros adiante, à direita, é uma igreja franciscana construída, em 1879, sobre, assim parece, os restos de outra igreja antiga, no local tradicionalmente considerado como o da verificação do famoso milagre.

No centro da cripta, conservam-se restos de um antigo lagar escavado na rocha. Sobre esta, há uma ânfora de pedra que lembra as talhas das bodas referidas no Evangelho de S. João.

amor conjugal se enraíza e cresce, tornando-se forte, feliz, fecundo.

Finda a Eucaristia, reconfortados pelo encontro, em comunhão, com Deus, dirigimo-nos ao autocarro que nos esperava, para levar-nos até Tiberíades, ao hotel onde, devidamente instalados, jantaríamos (aqui, sim, jantaríamos mesmo, e bem!...) e, após uns momentos de convívio e descontração, bem merecidamente, descansaríamos.

Boa noite!

<sup>(1)</sup> A fé Bahai – religião também monoteísta surgida no Irão – enfatiza a união espiritual de toda a humanidade e acredita na beleza e na perfeição.

Júlio Vaz

Fotos de Ester Taveira



Cartório Notarial  
de Melgaço

**Marco Paulo Lima Gonçalves**, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o **251 096 297** e o e-mail é **cnmelgaco@gmail.com**.

**MALHEIRO SEGUROS**

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437  
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437  
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI



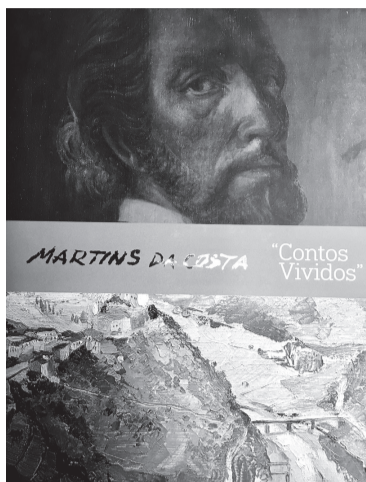
TRANQUILIDADE



ZURICH®



# MARTINS DA COSTA "Contos Vividos"



**Promoveu-se no passado dia 7 de Outubro, no Museu da Quinta de Santiago em Leça da Palmeira, uma homenagem ao grande Mestre Prof. João Martins da Costa com a presença de admiradores, familiares, amigos, Prof. Hélder Pacheco, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e Presidente da Câmara Municipal de Penacova.**

Simultaneamente, foi inaugurada uma exposição retrospectiva da sua Vida e Obra "Martins da Costa...!Daquilo que fica" que culminou com a apresentação do livro "Contos Vividos" que reúne as crónicas do Mestre sobre as suas viagens, escritas para o jornal Diário de Penacova, coligidas pelo seu primo, antigo aluno e jornalista Álvaro Coimbra, homenageando-se um Homem, um artista multifacetado e como diz Hélder Pacheco, "Um Artista E Cidadão, Na Sua Íntegra Humanidade" que merece que a sua memória se mantenha viva.

Um Homem que "Viajou, estudou e pintou por todo o mundo, mas escolheu sempre Penacova".

O livro sobre tão invulgar personalidade, editado pela Câmara Municipal de Penacova em 2016, conta com o Prefácio do Prof. Hélder Pacheco, sendo por ele, seu antigo aluno e amigo, apresentado.

Martins da Costa nasceu a 28 de Julho de 1921, na freguesia de Santa Cruz, Coimbra.

Filho de José da Costa e de D. Cacilda Martins, naturais de Penacova.

Casou com a Prof<sup>ª</sup>. D. Rosa Augusta Figueiredo Moutinho da Costa, também, uma excelente pintora, viveu no Porto e em Matosinhos. Numa determinada fase da sua vida retirou-se dos

grandes centros e mudou-se para Penacova, terra pacata de seus Pais que ele tanto amava. Faleceu em 13 de Abril de 2005.

Cunhado do ilustre Pintor Júlio Resende.

Frequentou o curso superior de Pintura na Escola de Belas Artes do Porto que concluiu com 18 valores em 1947. Discípulo de Dórdio Gomes e de Joaquim Lopes.

Foi-lhe concedida a "bolsa de Viagem José Malhoda" pelo seu trabalho Parque de Carruagens, em 1946 e uma medalha. Em 1947 uma bolsa pelo Centro de Estudos da Guiné.

Foi distinguido em 1948 com o Prémio António Carneiro e em 1950 com o Prémio Henrique Pousão.

Como Bolseiro do Governo Italiano e do Instituto Para A Alta Cultura (1952), frequentou as escolas de Belas Artes de Roma, Florença e Ravena, tendo aperfeiçoado a técnica de pintura mural, que havia de cultivar ao longo da sua vida.

Era Sócio Correspondente da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Expôs individual e colectivamente. Leccionou em diversas escolas do Porto, Espinho, Santo Tirso, Vila Real, Coimbra e Penacova.

Foi Professor Metodólogo do Ensino Técnico-plastífico (ETP).

Deixou-nos um legado ímpar no mundo artístico, com uma obra muito diversificada, património esse, que há a obrigação de preservar e dar a conhecer, para que, as gerações actuais e as vindouras, auferam da sua arte e da sua excelência, e não acabe num qualquer baú do esquecimento.

Esta exposição de desenhos e pintura, com as técnicas de pintura a óleo, aguarela, tintada-china, está patente até ao próximo dia 28 de Janeiro de 2018.

Somos levados a fazer uma viagem no tempo, de várias décadas, desde 1940 até finais do Séc. XX. Podemos admirar uma pequena parte do seu espólio que se encontra espalhado pelos mais diversos locais e que fazem parte dos acervos do Museu da Faculdade de Belas Artes do Porto, Museu Nacional de Soares dos Reis, Museu Municipal de Coimbra, Câmara Municipal de Matosinhos e colecções particulares.

Desta exposição, para além de vários auto – retratos, episódios bíblicos, nus, naturezas mortas e paisagens, ressalta uma das suas telas a óleo mais emblemática, de 1948: "Mar Sagrado", que representa a Tragédia Marítima de 2 de Dezembro de 1947 em que faleceram 152 pescadores, na praia de Matosinhos, quando quatro traineiras naufragaram na barra de Leixões.

Relativamente às pinturas murais, a que devotou bastante tempo, o seu espólio pode ser visto no Porto, na Capela do Colégio Brotero (actual Escola EB Francisco Torrinha), conjunto de três painéis de 1952; na Capela do Colégio Luso-Francês, de 1955; na Escola do Ensino Básico/JI da Constituição, de 1958 e do Monte Pedral; no Palácio da Justiça, onde existe um conjunto de cinco pinturas com os temas: Tentação, Culpa, Crime, Castigo e Expição, datadas de 1961; na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Café Embaixador e em Roma, na Embaixada de Portugal.

O livro, não é um livro vulgar. É antes uma pequena joia, uma obra de arte, já premiada com OURO em 2017, pela "Muse Creative Awards".

Com a coordenação e inconfundível qualidade gráfica da Omdesign e da Norprint – a casa do livro.

Alexandra Pereira de Castro

## FLASHS DO CICLO Geringonça abalada

Efectivamente, a Geringonça sofreu um mês de Outubro terrível. Começou logo no dia um, com os resultados das eleições locais. O resultado bom do PS, comparado com o péssimo dos seus apoiantes, fez tremer o apoio dos partidos que o apoiam. Estes partidos deviam saber, principalmente o Partido Comunista, que ninguém os quer a governar, querendo sim, que estejam na oposição, para fazer barulho, apenas uma minoria. Que aliás eu conheço alguns fanáticos, que julgam que os comunistas são a solução para todos os problemas, incluindo braços aos manetas e pernas aos coxos. Depois vem o verão, com a grande tragédia dos incêndios, terminando com o fatídico dia 15, causando a morte a mais de 45 pessoas, ficando fábricas, oficinas e residências queimadas. Por incompetência do governo. O CDS achou oportuno e justo uma moção de censura ao governo. É de admitir que esta Moção se destinava mais aos partidos, muleta do governo, pois sabiam que a mesma era chumbada, visto que consta no acordo escrito por exigência de Cavaco Silva que não podiam apoiar Moções de censura, mas tão somente testar estes partidos que neste ponto acertaram em cheio. Com efeito o nervosismo que ambos os partidos mostraram no dia em que Cristas anunciou a Moção é bem elucidativo, levando o Presidente da República a fazer uma comunicação ao País, dirigindo um demolidor comentário sobre a incompetência do governo, comentário jamais ouvido em Portugal. Um PR fazer a um Primeiro-Ministro um recado tão contundente, comprometendo os partidos MULETA a clarificarem o seu apoio ao governo na Assembleia, durante a discussão da Moção.

Assim, foi um espectáculo ver a forma como discutiram a Moção. É caso para dizer ao Partido Comunista e ao Bloco: – Quem vos viu e quem vos vê... Que saudades da demagogia que utilizavam, satisfazendo a ignorância dos seus apoiantes. Era vê-los algumas vezes concordar com leis mas, na votação, era sempre não. Agora, Catarina Martins acusou Cristas de ter caído no ridículo ao apresentar a moção, considerando a mesma obscena, caindo, isso sim, ela quando censurou a impreparação do governo, pelos graves falhanços que agravaram os efeitos da tragédia, indicando os mesmos falhanços, citados na Moção em causa, mas votando contra, alegando que não podíamos ficar sem governo. O mesmo alegou o Partido Comunista. É evidente que votaram contra, por serem obrigados. Essa desculpa o que significa é falta de vergonha, visto que, se este governo caísse, ficava em funções até à posse de outro, o qual podia ser breve, pois podia não haver eleições. A Geringonça podia formar em curto prazo novo governo e aprová-lo. Foi desculpa saloia.

Agora o que está a causar espanto, são os afectos entre o Presidente da República e a Geringonça. O Presidente foi duro, mas o Primeiro Ministro não foi mole na resposta. Agora é esperar por novos episódios. Mas, todos os partidos da geringonça estão a ter pouco respeito para com o Presidente. Veremos como termina. Todavia, uma coisa é certa: Marcelo julgava-se em França, mas sabe muito bem que o regime é diferente. Em Portugal, o Presidente da República deve apoiar o governo, mas não se deve portar como este estava a fazer. O Presidente deve manter uma equidistância com o governo e a oposição, de maneira que, quando precisar de ser árbitro, possa estar em posição de confiança e imparcialidade. Mas para isso, tem de respeitar melhor o cargo que ocupa. Há afectos a mais. Deve estar a criar ciúmes ao celebre Tino de Rans.

Arménio Melo



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net



# X CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA DE INSPIRAÇÃO CRISTÃ

## 25 ANOS / A meio da ponte... rumo ao futuro

### CONCLUSÕES

A meio da ponte rumo ao futuro é o lema o X Congresso da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã (AIC) que decorreu no Convento dos Capuchos, em Almada, entre os dias 26 e 28 de outubro de 2017, que se enquadrou nas comemorações dos 25 anos da fundação da Associação.

O congresso colheu o imaginário da ponte o itinerário para os debates que propôs aos participantes. Primeiro, para identificar a relevância da imprensa regional, nomeadamente a de inspiração cristã, ao longo da História; depois para avaliar a tensão em curso em muitos títulos, nomeadamente entre o papel e o pixel, o impresso e o digital; indicando, num terceiro momento, que modelo empresarial e editorial deve ser assumido pelos títulos da AIC, no contexto atual.

Comunicação: uma marca do cristianismo

E o verbo fez-se digital” nestes novos tempos da comunicação. “A Igreja não deve ter medo de comunicar”, lembrou José Ornelas, bispo de Setúbal, na abertura do Congresso, acrescentando que comunicar “é pôr-se numa arena feroz, e tantas vezes selvagem. Daí o medo de muitos, na Igreja, de expor-se deste modo. Mas é determinante estar presente, com transparência e coerência”.

Do lado de cá

“Se Jesus Cristo vivesse hoje teria Facebook” defendeu o jornalista da agência Lusa Paulo Agostinho, que referiu ainda que a imprensa de inspiração cristã “não é um modelo de negócio” e representa títulos que dão primazia à opinião, identificando-se dessa forma com tendências editoriais da atualidade. Um dos títulos centenários que perdura no tempo é o Amigo do Povo. Um bom sinal de longevidade e de presença do jornalismo de proximidade, exemplo apresentado pelo seu diretor, padre Jesus Ramos. Ainda durante o primeiro painel o padre Adelino Ascenso, presidente dos IMAG, diante do mandato bíblico “ide e anunciai”, sublinhou a necessidade de dizer também “ide e silenciai”, “ide e escutai”, “ide e aprendei”, “ide e acompanhai”, “ide e estai com”. Sugere, ainda, que é necessário “repensar o paradigma da missão”, a narrar nos media de “forma convincente”.

A meio da ponte...

“A imprensa de inspiração cristã tem como target o público mais



‘sexy’ que há na sociedade”, ou seja, os próximos anos vão ser das gerações com 60 e 70 anos, “o público alvo dos títulos da AIC” defendeu Carlos Liz, especialista em estudos de mercado. Ainda durante o segundo painel, foi apresentado o projeto de desenvolvimento tecnológico do Diário do Minho, que terá nos próximos dias um novo portal online com imagem renovada e linguagem atualizada. “Não se pode ficar parado”, disse o seu diretor, Damião Pereira, afirmando a necessidade de investimentos no setor por parte dos responsáveis da Igreja Católica.

Para o lado de lá...

“Juntos somos mais fortes, não apenas para reivindicar apoios”, mas para unir esforços defendeu Pedro Jerónimo, professor universitário, que quer ver jornalistas e meios de inspiração cristã “a partilhar conteúdos” e com uma presença mais forte nos meios digitais.

Graça Franco, diretora de informação da Rádio Renascença, gostava de “romper com a tradicional notícia” estereotipada da religião católica; “assumir a diferença, ter carinho pelo nosso público, que na febre de informar muitas vezes é esquecido. Alertou para o “New age”, para a descristianização e ignorância; defendeu “boas histórias com valores humanos” e citou o papa Francisco na necessidade de ter “os pés assentes na terra”.

“Globalização dos negócios leva a uma regeneração dos meios e dos títulos que se pretende simples e ágil”, defende Jorge Saraiva, administrador do Notícias da Covilhã, tendo em conta “Valor sem uso é desperdício”; “Acesso é mais importante do que a propriedade”; e “Modéstia em excesso é pecado”.

Modelos editoriais e empresa-

riais para a Imprensa de inspiração cristã

“Conteúdos com vida própria e independentes entre si” são defendidos por Eduardo Cintra Torres, professor universitário, que indicou “táticas de captação de leitores, como por exemplo a construção de títulos motivadores”. O professor sugeriu um “agregador comum” e perguntou se “pode a associação ser um agregador, por exemplo, de publicidade e de conteúdos”. Terminou com a afirmação: “Se há ameaças na internet, também há oportunidades”.

Sessão comemorativa dos 25 anos da AIC e de encerramento do X Congresso,

Nuno Brás, bispo da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, defendeu a ideia que “é preciso tomar ações para nos levarem a sério”. Ainda segundo Nuno Brás temos de trazer a comunicação regional para a ribalta, assim como a mensagem da fé cristã. “Temos de aceitar que somos meios diferentes e assumir a comunicação como tarefa. Mais importante que a notícia é a comunicação em si. As pessoas comunicarem entre elas é a tarefa mais importante da nossa realidade e não só não devemos ter medo dessa realidade, como devemos exigir esta especificidade”.

O presidente da AIC, Elísio Assunção, exigiu que a ERC “tenha outro comportamento, que tenha um papel de aconselhamento e não de obstrução à vida dos meios de comunicação cristã”, nomeadamente em termos de classificação de meios. “É tempo para arregaçar as mangas”, desafiou Elísio Assunção.

## Fátima Pereira é a nova presidente da Assembleia Municipal



“Temos jovens com ‘garra’ que querem participar na discussão política do concelho e viver em Melgaço”

Fátima Pereira, a sucessora de Artur Rodrigues na presidência da Assembleia Municipal de Melgaço, inaugura também um novo marcador na história da política local ao ser a primeira mulher a assumir um cargo de destaque no garante da democracia política em Melgaço.

Habituada a decidir na vida profissional, a curiosa nota é apenas de destaque na política. Professora e coordenadora da disciplina de Matemática no Agrupamento de Escolas de Melgaço, Fátima Pereira é ainda Vice-presidente da Associação de Pais.

Na vida política, já foi Vereadora do pelouro da Juventude no executivo liderado por Rui Solheiro, Secretária da Assembleia Municipal durante quatro anos e já integrou a lista anterior de Manoel Batista, nas autárquicas de 2013. Perante o percurso político, a escolha de Fátima Pereira para moderar a discussão política do concelho afigurava-se natural, mas a conhecida professora das escolas melgacenses, onde exerce há mais de vinte anos, não recebeu o convite com tanto entusiasmo.

“Quando o convite me foi feito fiquei um bocadinho reticente, porque sei que é uma função bastante complicada e é difícil orientar essas reuniões, mas depende da Assembleia que vou apanhar pela frente”, confessa.

A cerimónia de tomada de posse dos órgãos autárquicos, a 14 de Outubro, deu a conhecer uma assembleia mais jovem que promete tornar a discussão política mais activa, prevê a nova presidente do órgão deliberativo melgacense. “Estou a prever uma assembleia muito activa, muito viva em termos de discussão de assuntos e isso é bom. Estou a contar, até pelas características dos membros da assembleia, que são pessoas jovens com vontade de estar na vida política, de intervir e contribuir”.

Sobre a moderação democrática, diz ser a favor da discussão e do esclarecimento e promete não deixar “pontas soltas”. “Nem tudo o que está feito está bem e nem tudo o que vem de uma bancada tem de ser aprovado, temos de chegar a consensos em algumas matérias, de ambas as partes. Devemos deixar os partidos de fora, ali o que está em causa são os interesses dos melgacenses”.

Ainda este ano, é tempo de se discutir o Orçamento para 2018, o tema mais ‘delicado’ de qualquer Assembleia Municipal. “Engloba muitas medidas, uns estarão a favor e outros contra. O presidente da Assembleia pode pedir dados, fomentar a discussão, a participação, é a melhor forma de ajudar. Garanto que iremos discutir os assuntos até à exaustão, se for pedido, mas o Presidente da Assembleia tem de ser imparcial”.

Sobre o aumento da participação dos jovens na política, Fátima Pereira refere que é no equilíbrio entre gerações que a democracia poderá ser discutida com “garra” e modelada pela “experiência” e que este sinal de juventude na política concelhia pode significar mais do que vontade de política

“Há pessoas que tem muita experiência e que são muito válidas e que se devem aproveitar, mas também há que ir buscar os jovens porque eles têm ideias, tempo, vontade e a garra que alguns, pelo desgaste, vão perdendo, embora a experiência deles seja importante na mesma. O meu primeiro Secretário foi o primeiro presidente da Assembleia Municipal, o professor António Domingues. Nas nossas listas fazem parte pessoas da JS [Juventude Socialista]. O doutor José Adriano é um Vereador bastante novo mas com uma capacidade de trabalho excelente”, exemplifica. “É preciso ir introduzindo os jovens nestes assuntos, para também se preocuparem com as questões do concelho, não passarem ao lado. Temos aqui gente com vontade de trabalhar e que querem estar aqui, em Melgaço”, acrescenta ainda.

Sobre os próximos quatro anos do executivo, Fátima Pereira diz que vão ser “quatro anos mais fáceis” em termos de discussão política de projectos.

“É um momento de viragem que é de aproveitar. Os projectos que estão pela frente, como o [da recuperação] das Piscinas Municipais, que muita gente dizia que era um elefante branco, trazem muita gente para aqui, tem muitos alunos inscritos. O investimento nas Termas, traz-nos agora o investimento do Hotel. Acredito há coisas que vão ser mais pacíficas, outras não serão...” considera.

João Martinho



# Operação Marquês

Foi a mistura do poder político, empresas e banca que fez uma grande sangria no nosso país, levando as pessoas a dizerem que o 25 de Abril foi uma revolução inacabada. Ficou muito por fazer e a prova está num banqueiro que voltou a ser “o dono de tudo” por o sistema o permitir.

Por fim, conheceu-se a acusação da “Operação Marquês”. Sócrates, ex-primeiro ministro, é acusado de 31 crimes de corrupção passiva, branqueamento de capitais, fraude fiscal e falsificação de documentos. Ricardo Salgado do BES é acusado de 21 crimes (*entre outros corrupção activa*), Henrique Granadeiro de 8 e Zeinal Bava de 5, Armando Vara 5 e o Grupo Lena de 11. A lista é maior, mas só mencionamos os tubarões.

Quem imaginaria uma coisa assim? Gente da maior elite da sociedade portuguesa com ordenados fabulosos, aliás vejam esta lista com as condecorações com que foram agraciados, do maior prestígio nacional:

- José Sócrates - Grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique
- Zeinal Bava - Grã-cruz da Ordem de Mérito Empresarial
- Hélder Bataglia - Comendador da Ordem do Infante D. Henrique
- Armando Vara - Grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique
- Henrique Granadeiro - Grã-cruz da Ordem Militar de Cristo



Pobre Infante D. Henrique. Não eram estas descobertas que o levariam ao sucesso. Esta lista demonstra que vivemos numa sociedade de fachada, como num filme ou telenovela em que tudo é cenário e nada é verdadeiro. Todos eles eram a “nata da nata”, os melhores gestores do universo, os melhores banqueiros, os mais sexy, acima de qualquer suspeita. Segundo a acusação, Sócrates recebeu mais de 24 milhões, em luvas. Algo tem de mudar, talvez a aprovação da “lei do enriquecimento ilícito”.

O Ministério Público, do Departamento Central de Investigação e Acção Penal, deduziu acusação contra 28 arguidos, 19 pessoas singulares e 9 pessoas colectivas, no âmbito da designada Operação Marquês. Se juntássemos todas as

folhas que compõem o despacho de acusação do caso José Sócrates davam para unir o Bairro Alto ao Cais do Sodré, em Lisboa, duas vezes. Tem sete vezes mais páginas do que Os Lusíadas e quase tantas palavras como todos os livros de Harry Potter juntos. Três anos depois de uma investigação que levou José Sócrates a ser acusado de 31 crimes, afinal o que diz o processo da Operação Marquês? Fala mais de Sócrates do que de Ricardo Salgado. E mais de dinheiro do que de Santos Silva. Infelizmente, apostamos 100 euros em como ninguém vai ser preso na Operação Marquês. Quer isto dizer, se em 2027 ainda houver euros.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

**Outubro 2017**  
*Abílio Francisco Conde*

# O que é a vida? CAPÍTULO I

Tinha chovido e feito frio nos últimos dias de inverno. Com o alento dos primeiros raios de sol, a Rosa, até ali um pequeno botão, desabrochou esplendorosa querendo afirmar que existia fazendo parte da natureza. Precisava comunicar-se com outros elementos da criação, porém, ali no jardim público só outras flores e arbustos existiam. Encheu-se de alento e num esforço vigoroso exalou todo o seu delicioso, inebriante e amoroso perfume. Ali perto as margaridas captaram o aroma da rosa e a mensagem que continha. Também elas insignificantes na sua humildade irradiavam a alegria de existir e também precisavam transmitir isso aos demais, inúmeros e variados seres viventes. Porém, não tinham como o fazer, seu fraco aroma não ia além do tamanho de suas pétalas mas o seu miolo inteligente fez contacto com uma abelha que ia passando à procura do pólen de flores mais vigorosas, uma vez que as margaridas, mesmo oferecendo sua corola para

fazer chás, não era o que procurava, no entanto, a abelha abrandou a agitação de suas asas para escutar o que as flores lhe queriam dizer. Concordeu que a vida ainda que curta duração como a das flores deve ser louvada e vivida intensamente em harmonia com todos os elementos da natureza. No gerânio onde foi pousar para lhe retirar parte do pólen que iria levar a outras flores para as fertilizar e para a sua colmeia onde seria transformado em mel, santo remédio e alimento para o ser mais evoluído da criação: o ser humano, transmitiu a mensagem das margaridas. O gerânio passou a mensagem à orquídea que, orgulhosa de sua exuberante beleza estava incrustada no tronco de um gigantesco ipê-rosa que por sua vez estava recoberto de pequenas flores que lhe davam a imponência de majestade no jardim. As milhares de florzinhas do ipê num tremendo alarido serviam-se de aragem, vento suave que espalhou a radiante mensagem a todo o uni-

verso. A Primavera tinha chegado e aquele espaço do planeta estava em festa. As aves esvoaçando em rodopiantes acrobacias engoliam pequenas moscas e mosquitos que se consideravam felizes por cumprirem a finalidade para o que foram criados. Nos poucos dias que existiam apenas se reproduziam e alimentavam outras espécies. Era essa a sua missão! Aliás, era a incumbência de todos os animais submeterem-se aos mais fortes até à criatura humana que imperava sobre toda a criação, pois que fora feita à Imagem e Semelhança do Criador.

A Mariazinha, o Robertinho, o Gasparzinho e a Aninha, mais outras crianças do condomínio de classe média que confrontava com o jardim, tomaram de assalto os escorregas e balanços que ocupavam alguns espaços entre os canteiros, num ensurdecadora expansão de alegria por aquele fia tão bonito.

(CONTINUA)

*M. Félix Igrejas*

## PASSATEMPO

### PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**Horizontais:** 1. Sonolência, apertar; 2. Grande ave trepadora, fruto silvestre; 3. Aplicar, pessoa mau carácter; 4. Espécie mangueira do Gabão, Deus maometano; 5. Espaço aéreo, tuim; 6. Firmar, Tv. do estado; 7. Azáfama; 8. Algum, desprezível, abismo; 9. Atmosfera, ruim, progredir, nota musical; 10. Doçura, categoria; 11. Júbilo, aroma.

**Verticais:** 1. Sobrenome, feitor; 2. Agora, fazer girar; 3. Estômago, categoria, nota musical; 4. Planta fascalcea, espécie ervilha, mesada; 5. Que não é vulgar, barranco; 6. País Africano; 7. Gruta, erudito; 8. Algum, muserável; 9. Indício, preposição, décima sétima letra do alfabeto grego; 10. Lugar sacrificios, espreitar; 11. Batráquio, vaga impetuosa de gente.

### SOPA DE LETRAS

Neste emaranhado de letras escrever em qualquer sentido a expressão:  
**“Na prisão e no hospital, vês quem te quer bem e quem te quer mal”**

Q	U	E	M	G	H	E	R	T	Y
Y	U	I	G	T	E	C	V	L	H
Z	X	C	V	B	N	M	A	B	P
E	Q	U	E	M	E	T	V	G	R
B	Z	X	V	B	I	R	Y	L	I
E	G	H	J	P	B	N	A	A	S
M	X	C	O	X	C	V	B	M	A
S	D	H	V	Q	U	E	R	Q	O
F	G	Z	X	C	B	G	H	J	K
N	O	Q	W	R	V	E	S	N	M

### CHARADAS

#### Combinadas

- \_\_\_ + MA = Coragem
- \_\_\_ + LA = Alocução
- \_\_\_ + PE = Pancada
- \_\_\_ + NO = Vizinho

Conceito: **Nome de uma flor**

#### Quadrado

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
- = Transitório
  - = Rinoceronte
  - = Criar vaga grande
  - = Velhice
  - = Mau dançador (pl.)

### PROBLEMA

No tracejado indicar nomes de aves diversas

___ F _	___ D _____
____ I ____	____ E ____
__ E _____	__ F _____
___ I _____	___ U _____
___ S ____	_____ N _____
	_____ T _____
	__ O _____
	___ S ____

Colaboração: **Alcídio da Silva Figueiredo, Porto**

**CHARADAS Combinadas:** AL+FA+E+MA = ALFAZEMA

**Quadrado:** Labil - Abada - Bagar - Velhice - Lares

**PROBLEMA:** Grito - Carrica - Merghuão - Felicano - Faisão - Codorniz - Narcaja - Falcao - Abutre - Toutinegra - Albatraz - Cornuja - Ganso

Q	U	E	M	G	H	E	R	T	Y
Y	U	I	G	T	E	C	V	L	H
Z	X	C	V	B	N	M	A	B	P
E	Q	U	E	M	E	T	V	G	R
B	Z	X	V	B	I	R	Y	L	I
E	G	H	J	P	B	N	A	A	S
M	X	C	O	X	C	V	B	M	A
S	D	H	V	Q	U	E	R	Q	O
F	G	Z	X	C	B	G	H	J	K
N	O	Q	W	R	V	E	S	N	M



# Viagem a Cuba Colonial

## Havana - 24 de Agosto de 2017

*Estávamos em Havana, capital de Cuba, onde vivem aproximadamente dois milhões e duzentos mil habitantes.*

Saímos do hotel de autocarro do bairro de Miramar (chique até 1959!), e entrámos na Cidade por longas avenidas a ver a largueza do mar e as áreas verdes, cheias de palmeiras e de outros tipos de árvores, cujas copas floridas se meneavam exuberantemente.

O encontro com a Cidade despertou-nos a memória, levou-nos a Cristóvão Colombo, quando chegou a Cuba, e a colocou na História, em 27 de Outubro de 1492. Na baía de Gibara, província de Holguín, a este de Havana, exclamou: «Es la más hermosa!» Foi mais longe quanto ao apreço pelos povos aborígenes da Ilha (uns 100000): «gentiles», «dulces», «risueños» e «sin conocimiento del mal». (cf. *Lonely Planet, Cuba*, Victoria, 7ª ed., 2016). Estas tribos, diferenciadas entre si, eram filhas da terra: sobreviviam da caça e da agricultura. A religião de alguns grupos era apoiada pelo «médico-bruxo», o «xamã»; os *taínos* recorriam ao ídolo da força misteriosa, a cargo da magia. A identidade indígena extinguiu-se. Permanece, porém, na toponímia da Ilha: Havana, por exemplo, é o nome da filha de um cacique *taíno*; e alguns objectos, ligados à religião, que a arqueologia desvendou.

Mas os indígenas, para lá da sua «docilidade», revelaram-se insurrectos, praticaram lutas de guerrilha. Cabe a Diogo Velázquez, a partir de 1515, a dura tarefa de colonizar Cuba, tendo pela frente as constantes revoltas dos aborígenes.

A seu tempo, Velázquez começou a fundar *villas*, entre as quais a bela Havana, a mais ocidental e a mais isolada. Cuba foi considerada, nessa época, a colónia mais importante da América! Contudo, o ouro não existia em abundância, portanto os colonos, desejosos deste produto exportável, e que facilmente os enriquecia, tiveram de o procurar. Cuba, então, reduziu-se a uma base de apoio de operações para conquistas mais rentáveis. Viu-se despovoada, e mais vulnerável aos ataques dos corsários e piratas. Em 1555, Jacques Sores, pirata francês, chefou um saque



à cidade de Havana. A resposta das autoridades espanholas não tardou em mandar construir as fortalezas d' O Morro e de São Salvador da Ponta, entre 1558 e 1630, as quais figuram como um dos melhores conjuntos de arquitectura militar da América, declarado Património Mundial da Unesco! Nos séculos XVI, XVII e XVIII, estes baluartes de defesa robusteceram a vulnerabilidade da costa cubana desde Havana (oeste) até Baracoa (este), levados a cabo pela competência do

arquitecto italiano Baptista Antonelli. Outros construíram-se no século XVIII, perto de Cienfuegos, na costa sul; e em Matanzas, a norte.

Mais tarde, em 1762, a Inglaterra, a braços com a Guerra dos Sete Anos, resolveu tomar Cuba com o fim de dominar o comércio lucrativo nas Caraíbas em consequência de a Espanha tomar partido da França. Ocupou Havana, entrando pela fortaleza d'O Morro, rodeou a Cidade, e sitiou-a durante 11 meses. Como resultado final, os dois países assinaram o Tratado de Paris: a Inglaterra determinou-se em favor da troca de Cuba pela Florida, colónia espanhola, em virtude de esta lhe dar mais vantagens em relação às suas colónias americanas do norte. Cresceu assim novo reforço de muralhas, a chamada fortaleza de São Carlos da Cabaña, mandada construir pelo rei Carlos III de Espanha.

Depois deste breve prestar contas à memória histórica, caminhámos curiosos pelas três grandes zonas do centro: Havana Velha, Centro Havana e Vedado.

Na primeira, o cheiro a maresia amalgamado ao fumo dos carros, enormes e velhos, sinais



de fortuna de outros tempos, perturbam o olhar sobre o conjunto dos edifícios urbanos de estrutura colonial, lindos, uns restaurados, outros em total ruína a lembrar 50 anos de abandono!

De facto em Havana respira-se a alegria da música das violas ou dos tambores aqui e ali, dos trajes garridos, dos chapéus de palhinha; e respira-se ainda o contraste marcado com a pintura urbana, os *grafitti*, na parede dos prédios, ou nos atractivos chaveiros, pósteres ou *t-shirts* estampadas com o rosto de Hemingwai, que por aqui passou, ou com o de Che Guevara. Esta promiscuidade, que repugna à primeira vista, deixa saudades por fim...! Parece inexplicável o absurdo, mas é a identidade de Havana.

São mais de 900 os edifícios

classificados de interesse histórico, autênticas jóias da arquitectura ecléctica, isto é, o espelho de temas e alterações de estilos, de ideias e de influências importadas, cujo resultado é singularmente cubano. Sobressai, ora nas linhas simples do estilo neoclássico, ora nos elementos intrincados do barroco, ora nos pormenores deslumbrantes da arte nova e *deco*. O conjunto destas edificações está considerado um dos maiores da América, o que significa que é uma cidade-museu! As varandas, vistosas na sua geometria de ferro e madeira, de cores tão garridas, mesmo extravagantes, lembram as cidades espanholas da Andaluzia ou até do centro histórico de Oviedo, aqui mais a norte. (cont.).

Maria Nadalete da C. Lopes.





# Umhas breves palavras sobre... comunidade (II)

A nossa diocese de Viana do Castelo celebra este mês de novembro 40 anos da sua criação. Mas não é só a diocese estrutura que celebra o 40º aniversário. Porque a diocese é mais que uma estrutura. É mais que uma organização. É mais que um conjunto de paróquias. A diocese é uma comunidade. É uma comunhão. E todos os católicos de Viana do Castelo pertencem a essa comunhão. Todos, sem exclusão nem discriminação. Todos fazem parte da diocese, quer sejam idosos ou novos, padres ou leigos, cidadãos ou rurais.

Contudo ser comunhão não é só pertencer, não é só estar vinculado. Ser comunhão é participar, é dar testemunho, é ser fermento desta mesma comunhão. Tal como Jesus se fez Pão para nós, nós temos que nos tornar pão para os outros, tal como refere o nosso bispo, D. Anacleto Oliveira, na sua mais recente carta pastoral, dedicada a este ano pastoral 2017-2018.

Sejamos então esta comunidade diocesana, não simplesmente paroquial ou bairrista, que sabe valorizar as diferenças entre cada paróquia mas ao mesmo tempo sabe que somos união, comunhão e que caminhamos todos para o mesmo objectivo, cada um à sua velocidade, mas sempre com a mentalidade que somos todos irmãos, somos todos filhos do mesmo Deus.

Saibamos por as divergências de parte, trabalhando para o bem comum, rezando para que sejamos mais união e menos separação, mais amizade e menos inveja, mais confraternização e menos rivalidade. Porque a nossa diocese foi criada e instituída por obra e vontade de Deus, e se nos consideramos verdadeiros e autênticos cristãos não podemos ignorar essa mesma vontade divina.

Caríssimos amigos, aprendamos de Jesus manso e humilde de coração quando afirmava "*amai-vos uns aos outros*". Que bom seria se fizéssemos realmente o que Ele nos pede. Ai seríamos autênticos cristãos. Autênticos diocesanos. Autênticos batizados.

Bem-haja!

Rogério Rodrigues

## AGENDA DE NOVEMBRO DE 2017 DA DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

- Dia 29/10 a 5/11** – Semana da Diocese  
**Dia 1** – Todos os Santos - Solenidade  
**Dia 2** – Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos – Romagem aos cemitérios  
**Dia 3** – 40º aniversário da Criação da Diocese de Viana do Castelo pelo Beato Papa Paulo VI  
**Dia 3** – Abertura do Ano Jubilar na Diocese (10h)  
**Dia 3** – Assembleia Diocesana do Clero  
**Dia 4** – S. Carlos Borromeu, Bispo - Memória  
**Dia 5** – Ordenação Presbiteral do Diácono Rogério Rodrigues e Ordenação Diaconal de dois novos diáconos – Sé de Viana do Castelo (15h30)  
**Dia 6** – S. Nuno de Santa Maria, religioso – Memória  
**Dia 9** – Dedicção da Basílica de Latrão (Roma) – Festa  
**Dia 10** – S. Leão Magno, Papa e Doutor da Igreja – Memória  
**Dia 11** – S. Martinho de Tours, Bispo – Memória  
**Dias 12 a 19** – Semana dos Seminários  
**Dia 17** – S. Isabel da Hungria, religiosa – Memória  
**Dias 20 a 23** – XXII Semana de Estudos Teológicos do Instituto Católico de Viana do Castelo (21h00 – tema: "Saúde, humor e bem-estar espiritual. Uma questão muito séria.")  
**Dia 21** – Apresentação de Nossa Senhora – Memória  
**Dia 22** – S. Cecília, Virgem e mártir – Memória  
**Dia 24** – SS. André Dung-Lac, Presbítero e Companheiros, Mártires – Memória  
**Dia 26** – Domingo XXXIV Tempo Comum – Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo (Cristo Rei)  
**Dia 30** – S. André, Apóstolo – Festa  
**Dia 03/12** – Início do Tempo do Advento (I Domingo do Advento)

## A nossa terra com pouca gente

A nossa terra está diferente  
Quem a Vê e quem a viu  
Agora tem pouca gente  
Foi muita a que partiu

Havia muitas casas velhas  
Dentro de algumas até chovia  
Mas estavam todas cheias  
Muita gente aqui vivia

Hoje as aldeias estão modificadas  
Lindas vivendas elas têm  
Mas muitas estão fechadas  
Porque lá não mora ninguém.

Nos caminhos sempre havia  
Muitas crianças a brincar  
E dava muita alegria  
Vê-las correr e saltar.

Hoje, crianças há muito poucas  
E estão em casa metidas  
Não brincam umas com as outras  
Mas com as novas tecnologias.

Agosto é o único mês  
Que traz muita gente aos lugares.  
No fim, vão embora outra vez  
Deixando muitas saudades.

Vão os nossos emigrantes  
Chegou-lhes a hora da partida.  
Vão para terras distantes  
Onde ganham a sua vida.

Que Deus os acompanhe sempre  
E que os livre de todos os perigos  
Para o ano que venham novamente  
Abraçar a família e os amigos!

Virgínia Carmo Ferreira

# MONGÓLIA, UM PAÍS DE NÓMADAS - I

Mongólia...Ouvimos vagamente falar. Mas o que sabemos nós deste longínquo país asiático, enorme, bem encaixado na Ásia Oriental e Central? Entre a Sibéria russa a Norte e a República Popular da China que a envolve a Sul, Este e Oeste, sem nenhuma costa marítima<sup>1</sup> logo a seguir ao Cazaquistão, também na Ásia Central, o maior de todos os países que não podem ver o mar sem viajar para bem longe...Para nós é estranho imaginar isto, embora dantes ver o mar para muitos portugueses do interior fosse uma experiência a registar e inesquecível.

A Mongólia é na verdade muito grande: a sua superfície de 1 564 116 km<sup>2</sup>, é equivalente ao conjunto das áreas de Portugal, Espanha, França, Alemanha, Bélgica e Holanda todas juntas. Imaginamos? Em superfície é o 18º país maior do mundo. No entanto, em questão de número de habitantes, bate o recorde dos mínimos de densidade populacional entre os países independentes: 3 milhões de pessoas no total. Fazendo as contas dá duas pessoas por km<sup>2</sup>! Para imaginarmos melhor esta proporção, equivaleria a ter em Portugal Continental apenas 180.000 pessoas, ou seja, uma população equivalente à de Braga... a dispor de Portugal inteiro para ocupar! Andam-se grandes distâncias sem ver sinais de ocupação humana, ou aparecem as isoladas casas redondas dos donos dos enormes rebanhos.

A maioria dos cidadãos são da etnia mongol, embora Cazaques e outras minorias também vivam no país, especialmente no oeste. A religião predominante na Mongólia é o Budismo tibetano.

## O Império de Gengis Khan

O grande herói nacional da Mongólia, com uma enorme estátua no centro da sua capital, Ulaanbaator, é ainda hoje Gengis Khan (1167-1227). Lançou as bases de constituição de um dos maiores impérios da História na modalidade de extensão, sem interrupção, de um mesmo território.

As artes da guerra praticadas pelos mongóis desorientavam os seus opositores: a habilidade e aperfeiçoamento da invasão e luta montados nos resistentes ca-

valos mongóis, que conseguiam comandar apenas com os joelhos, e simultaneamente, a surpreendente perícia no manejo do arco e flechas com os cavalos a galope, aterrorizava os seus inimigos. Percorriam distâncias enormes, e Gengis Khan adoptou estratégias de guerra que lhe permitiu construir um império enorme, ainda hoje orgulho do povo mongol. Primeiro unificou as tribos dispersas e colocou-as sob a sua autoridade.

Com este enorme exército expandiu o seu domínio com grande êxito: primeiro para Oriente, conquistou a China do Norte, até ao mar, depois para Ocidente dominou a Transoxânia<sup>2</sup>, o Afeganistão e a Pérsia (hoje Irão). O Império Mongol continuou a expandir-se mesmo depois da morte do líder em 1227.

Esta extraordinária expansão não se conseguiu conservar e unificar de forma estável porque os mongóis eram poucos para manter as extensíssimas terras conquistadas embora dominassem pelo terror que suscitavam.

Os seus sucessores, continuaram a expansão através da Ásia muçulmana e da Europa cristã. Muitos principados russos foram aniquilados, conquistaram Kiev, hoje capital da Ucrânia, atacaram a Polónia, a Hungria, derrubaram Bagdad. E ainda avançaram pelo sudeste asiático.

Acabou esse império dividido em reinos e, em meados do século XIV, os descendentes de Gengis Khan acabaram por ser expulsos da China. Os chineses sempre foram muitos...

## O Arco Mongol

Como reminiscência desses tempos mantem-se como desporto nacional da Mongólia ainda hoje o tiro ao arco, na versão de arco mongol, especialmente eficaz no tiro ao arco a distância. A tradição mongol da arqueria é testemunhada por uma inscrição em pedra que foi encontrada perto de Nerchinsk, na Sibéria: "enquanto Gengis Khan dirigia uma reunião com dignitários mongóis, resolvia sobre as suas conquista em Sartaul o arqueiro Esungge (sobrinho de Khan) disparou a uma distancia de 536 metros". Gravado na pedra para sempre...

<sup>1</sup> Aliás uma parte da antiga Mongólia, a sul da actual, foi incorporada na China como uma província autónoma que é designada pelo governo chinês por Mongólia Interior.

<sup>2</sup> Uma região extensíssima, que hoje abrange Uzbequistão, Casaquistão, Quirguistão, Turquemenistão, e cuja principal cidade era na época Samarcanda.

Continua na pág. seguinte



Associação Social e Cultural "Dona Paterna"

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 22º, alínea c) e 27º, alíneas a) e c) dos estatutos convoco a Assembleia Geral da Associação Social e Cultural "Dona Paterna", a reunir em 1ª convocação, em sessão ordinária, no próximo dia 25 de Novembro de 2017, pelas 14:00h, na sede desta Associação, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

1. Informação sobre a atividade da associação
2. Discussão e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2018;
3. Eleição dos órgãos Sociais para o próximo quadriénio;

Não se verificando quórum, a Assembleia reunirá trinta minutos mais tarde, com qualquer número de associados.

Paderne, 01 de Novembro de 2014

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

*Para José Gomes Fernandes*



# MONGÓLIA, UM PAÍS DE NÓMADAS - I

Continuação da pág. anterior

## Ulaanbaator, a capital da Mongólia

O nome tradicional da capital era Urga, sendo um centro religioso budista de enorme importância. Depois da influência do domínio soviético, já em 1924, a capital mudou o nome de Urga para Ulaanbaatar, que significa em mongol: "herói vermelho".

De longe a maior cidade do país, com 1,38 milhões de habitantes, ou seja, quase metade dos mongóis. Há algumas outras cidades, de dimensão muito mais pequena..

A arquitectura actual de Ulaanbaatar reflecte muito a pesada e monótona arquitectura soviética, que aqui dominou muitos anos pois a Mongólia foi o primeiro país a entrar na órbita dos países sob domínio russo, de início a procurar apoio para se defenderem das guerras com a China. Ficamos surpreendidos ao visitar apenas um templo budista, situado no centro da cidade, o "Chojjin Lama Temple Museum" rodeado de prédios altos...O que restou como memória, e reduzido a museu, dos muitos mosteiros e templos desta cidade, arrasados pelos soviéticos em 1937-38.

Pensando que, fim do séc XIX existiam nesta capital histórica, uma imensa população monástica budista com cerca de 14.000 monges, além de imensos artesãos, carpinteiros, e outros leigos trabalhando para os mosteiros, que eram construídos em madeira e muitas vezes desmontáveis. Havia inúmeros comerciantes chineses e russos. Urga era considerada uma cidade santa e que continha o núcleo central do budismo mongol. Aqui viviam os lamas mais importantes, pois esta corrente budista foi importada do Tibete. Dos outros museus é especialmente interessante o "Zanabazar Museum of Fine Art",

## Canto e danças mongóis

Um espectáculo a não perder no Teatro da capital é a exibição das lindíssimas danças e muito especialmente a audição dos cantos únicos no mundo, o chamado Khoomii, o canto difónico gutural, de tal modo único e difícil que foi classificado como Património Imaterial da Humanidade pela Unesco em 2009.

E ainda poderemos ter incluída no programa a exibição de uma orquestra com instrumentos de cordas em que estas são feitas com crinas de cavalos.

A Unesco classificou vários Patrimónios imateriais da Humanidade na Mongólia, como por exemplo a sua tradição de relatos de história e costumes antigos que alguns narradores mantêm de memória em milhares de versos, ao longo dos séculos e são um acervo riquíssimo aliás em risco de extinção.

## A habitação rural

O que encontramos regularmente a marcar a presença humana, quando percorremos a paisagem dos campos e de estepe são as habitações dos nómadas, isoladas, redondas e brancas, suportadas por uma leve estrutura de ripas em madeira e cobertas de feltro da lã de animais dos rebanhos, que se desmontam e transportam... Sempre perto e rodeadas na paisagem pelos enormes rebanhos de ovelhas e cabras ou manadas imensas de bois, além de iaques, camelos e cavalos. São muitas centenas de cabeças de gado por família.

Esses rebanhos marcam a paisagem, espalhavam-se ao lado das estradas em que circulávamos, enquanto o nosso olhar se fascinava também com a beleza das paisagens no seu estado natural, debaixo de um céu imenso, dum

azul transparente, com nuvens suspensas muito brancas, lindíssimas, numa atmosfera límpida, que quase nos hipnotizavam.

Percorrendo as infundáveis estepes, as pastagens eram, em geral, apenas as curtas ervas espontâneas que aí crescem, com uma cor outonal, já entre verde e o amarela-da, em atmosfera de Outono. Por isso, o gado estava infundavelmente a pastar, parecia não descansar... Mas apesar disso tinham um óptimo aspecto.

A cada rebanho, enorme, com centenas de cabeças, correspondia uma habitação da família, um "gher", inconfundível na paisagem pela sua forma redonda e côr branca que nos habituamos a localizar. Os "ghers" são engenhosamente arquitectados de modo a serem desmontáveis e transportáveis sobre rodas: numa camionete de caixa aberta ou num carro grande de tracção animal.

Estas mudanças de local resultam da necessidades de novos pastos ou de melhor adaptação às variações climáticas: no inverno descem para os vales, mais abrigados. Aproximadamente 30% da população mongol é constituída por nómadas ou semi-nómadas. O país é escasso em terra arável, as paisagens de estepe dominam nesta actividade. Mas a Mongólia, na sua imensidão, contem enormes cadeias de montanhas e desertos extensíssimos como o conhecido deserto de Gobi e do Pegueno Gobi.

A comunicação com os rurais é difícil, vale-nos um dos motoristas que, sendo mongol, sabe falar um pouco de inglês.

As experiências por estas terras, fora da cidade, torna-se completamente diferente e revela-nos aspectos da Natureza em estado puro que, nesta estação dourada do Outono se torna inesquecível.

M. J. Lobo  
Nov. 2017



O único templo que os soviéticos não destruíram na cidade e transformaram em museu



Genghis Kahn voltou a aumentar a sua visibilidade internacional como designação do aeroporto nacional da Mongólia em Ulaanbaatar



O princípio do Outono na Mongólia deixa-nos suspensos da beleza das nuvens e das cores outonais



Quadro no Museu Nacional em Ulaanbaatar



Cavalo e cavaleiro bem protegidos (Museu em Ulaanbaatar)



Traje solene; no Museu em Ulaanbaatar



A enorme escultura de Kublai Kahn domina a enorme praça central da capital da Mongólia. Os noivos vestidos a rigor como para o casamento vão à noite tirar fotos para este local